UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ANÁLISE DO PERFIL DE ESTUDANTES INGRESSANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO



UNIFESP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
1933

ANÁLISE DO PERFIL DE ESTUDANTES INGRESSANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

UNIFESP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

SÃO PAULO | 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Reitora **Soraya Soubhi Smaili**

Vice–Reitora **Valeria Petri**

Pró–Reitora de Administração **Isabel Cristina Kowal Olm Cunha**

Pró–Reitor Adjunto de Administração **Pedro Caldas Chadarevian**

Pró–Reitora de Assuntos Estudantis **Andrea Rabinovici**

Pró–Reitora Adjunta de Assuntos Estudantis **Conceição Vieira da Silva Ohara**

Pró–Reitora de Extensão e Cultura **Florianita Coelho Braga Campos**

Pró–Reitora Adjunta de Extensão e Cultura **Raquel Aguiar Furuie**

Pró–Reitora de Gestão com Pessoas **Rosemarie Andreazza**

Pró–Reitor Adjunto de Gestão com Pessoas **Murched Omar Taha**

Pró–Reitora de Graduação **Maria Angélica Pedra Minhoto**

Pró–Reitora Adjunta de Graduação **Jacqueline Luz**

Pró–Reitora de Pós–Graduação e Pesquisa **Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni**

Pró–Reitora Adjunta de Pós–Graduação e Pesquisa **Debora Amado Scerni**

Pró–Reitor de Planejamento **Esper Abrão Cavalheiro**

Pró–Reitor Adjunto de Planejamento **Pedro Fiori Arantes**

Chefe de Gabinete **Maria José da Silva Fernandes**

Assessores de Gabinete **Décio Luis Semensatto Jr.**
Isabel Marian Hartmann de Quadros
Felix Ruiz Sanchez
Javier Amadeo

Escritório Técnico de Apoio à Gestão e Assuntos Estratégicos **Tânia Mara Francisco**

Autores do Relatório:

Andrea Rabinovici
Carine Savalli Redigolo
Fabrício Gobetti Leonardi
Joel Machado Jr.
Maria Angélica Minhoto
Rogerio Schlegel

Comissão de Perfil do Estudante de Graduação:

Andrea Rabinovici
Carine Savalli Redigolo
Fabrício Gobetti Leonardi
Joel Machado Jr.
Maria Angélica Minhoto
Maria Liduína de Oliveira e Silva
Verônica Carolina da Silva Janine
Viviane Amaral Silva

Membros Cepeg anteriores e/ou colaboradores eventuais:

Marian Ávila de Lima e Dias (coordenou a comissão até dezembro de 2014)
Veneziano de Castro Araújo – (docente do campus Osasco)

Equipe de Apoio:

Alex Ribeiro – (tecnologia da informação – Prae)
Claudio Danilo Valência Saldívia (tecnologia da informação – Prae)
Ederson Luis Silva (tecnologia da informação – Prograd)
Lidiane Cristina da Silva (pesquisadora institucional)

Projeto Gráfico, editoração e capa: Fabrício Sawczen

Foto capa: Alexis Brown

Banco de Imagens: Unsplash

Bolsista do Programa Bolsa de Iniciação à Gestão (BIG): Renato Akira

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma
e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada
em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita dos organizadores.

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Análise do Perfil de Estudantes ingressantes da Universidade Federal de São Paulo

109 p.

Vários Autores.

ISBN: 978–85–917469–1–0

1. Análise do Perfil de Estudantes ingressantes da Universidade Federal de São Paulo

CDD: 378.154

SUMÁRIO

1. METODOLOGIA 17

1.1 O questionário e a sua aplicação 17
1.2 O trabalho da Cepeg 17
1.3 Descrição dos materiais e métodos e análise dos dados 18
1.4 O perfil do estudante ingressante da Unifesp 21
1.5 Dados gerais sobre o ingressante 21
1.6 Antecedentes escolares 21
1.7 Perfil socioeconômico 22
1.8 Moradia e mobilidade 22
1.9 Saúde, lazer e informação 22
1.10 Anexos digitais 23

O PERFIL DO ESTUDANTE INGRESSANTE 24

2.1 Dados gerais sobre o estudante ingressante 24
2.1.1 Gênero 24
2.1.2 Idade 26
2.1.3 Cor/raça/etnia 27
2.1.4 Procedência 30
2.1.5 Situação conjugal 32
2.1.6. Estudantes com filhos 34
2.2. Antecedentes escolares 38
2.2.1 Tipo de escola (pública/privada) 38
2.2.2 Tipo de ensino médio cursado pelo estudante 41
2.2.3. Turno do ensino médio (noturno/diurno) 44
2.2.4 Tempo para conclusão do ensino médio 47
2.2.5 Preparação em cursinho pré–vestibular 48
2.2.6 Tempo de preparação em cursinho pré–vestibular 50
2.2.7 Ingresso em outra universidade anterior à entrada na Unifesp 51
2.2.8 Outro curso superior em andamento no momento da matrícula na Unifesp 53

2.3. Perfil socioecônomico 56
2.3.1 Renda familiar 56
2.3.1 Renda familiar e cor/raça/etnia 68
2.3.2 Manutenção durante a permanência na universidade 69
2.3.3 Programas de transferência de renda 71
2.3.4 Índice de vulnerabilidade sociocultural 72
2.3.5 Ocupação 81
2.4. Moradia e mobilidade 85
2.4.1. Com quem morava ao ingressar na Unifesp 85
2.4.2 Tipo de imóvel em que morava antes de ingressar na Unifesp 87
2.4.3. Onde pretende residir ao ingressar na Unifesp 88
2.4.4. Tipo de imóvel que pretende residir ao entrar na Unifesp 90
2.4.4. Deslocamento entre residência e universidade 91
2.5. Saúde, Lazer e Informação 92
2.5.1. Pessoas com deficiência 92
2.5.2. Prática de atividade física ou esportiva 94
2.5.3. Principal fonte de lazer 95
2.5.4. Principal fonte de informação 96
2.5.5. Principal local de acesso à internet 98
2.5.6. Acesso à internet pelo telefone 99

DELINEANDO O PERFIL GERAL DOS INGRESSANTES DA UNIFESP 100
O perfil geral de ingressantes em 2015 100
Perfil por campus 101
Baixada Santista 101
Diadema 101
Guarulhos 102
Osasco 102
São José dos Campos 103
São Paulo 104

CONSIDERAÇÕES FINAIS 105

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 108

APRESENTAÇÃO

Este relatório é fruto do trabalho da Comissão de Estudo do Perfil do Estudante de Graduação (Cepeg), formada a partir da Portaria nº 05/2014, da Pró–Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) e da Pró–Reitoria de Graduação (ProGrad) da Unifesp. Os objetivos iniciais foram os de analisar os dados dos estudantes ingressantes, através dos bancos de informações ProGrad e da Prae, a fim de conhecer o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico dos estudantes da Unifesp; elaborar e reorganizar instrumentos de coleta de dados e pesquisas sobre o perfil do estudante e formular recomendações de políticas gerais e políticas afirmativas relacionadas às necessidades e demandas estudantis.

Em tempos de debates acirrados sobre educação, especialmente sobre o Ensino Superior público, apresentar a heterogeneidade das condições existentes no espaço institucional pode ser tanto um mecanismo para buscar respostas institucionais às demandas da realidade, quanto um novo passo no caminho de aprofundar o processo de democratização do acesso e da permanência nas universidades públicas. Para tanto, há que se envolver, além de qualidade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão), estratégias de assistência e inclusão estudantil como alimentação, moradia, transporte, lazer, saúde, entre outros.

A nossa expectativa, ao dar publicidade a estes dados e análises, é a de que o debate sobre o perfil do estudante de graduação e sobre as políticas institucionais voltadas a esse público ganhe vulto, de forma a instigar, aprofundar e ampliar o interesse pelas questões que aqui são anunciadas.

O trabalho de muitos foi necessário para o enfrentamento deste desafio, o qual não teria sido possível sem as participações dos seguintes colegas que estiveram à frente da Cepeg: representando a Prae, Fabrício Leonardi, e, representando a ProGrad, Joel Machado Jr., como convidados das pró–reitorias, desde o início, foi fundamental o trabalho de Carine Savalli Redigolo e, recém chegado à Cepeg, mas com uma grande contribuição final, Rogerio Schlegel.

Além deles, contribuíram, participando esporadicamente das atividades da Cepeg:

Pela Prae: Conceição Ohara, Anderson da Silva Rosa, Monica Antar Gamba, Maria Liduína de Oliveira e Silva, Marian Ávila de Lima e Dias, Viviane Amaral Silva, Claudio Danilo Valência Saldívia, Alex Ribeiro, Pamela Ishiki Gallo, Janaína Rusteika Lopes e Cassio Manoel do Nascimento. Pela ProGrad:, Jaqueline Luz, Celia Maria Benedicto Giglio, Isabel Melero Bello, Valéria Sperduti, Maria Cristina Gabrielloni, Ederson Luiz Silva, Lidiane Cristina da Silva. Como membros da Cepeg, bolsistas e convidados: Cristiane Gonçalves da Silva, Verônica Carolina da Silva Janini, Veneziano de Castro Araújo e Renato Akira.

A todos deixamos o registro de nosso agradecimento.

Andrea Rabinovici – Pró–Reitora de Assuntos Estudantis da Unifesp

Maria Angélica Minhoto – Pró–Reitora de Graduação da Unifesp

Lista de tabelas

Tabela 1 – Descrição do universo e da amostra de ingressantes e do erro amostral associado para os anos 2012 e 2013.

Tabela 2 – Critérios do índice de vulnerabilidade

Tabela 3 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo gênero (2015)

Tabela 4 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo gênero

Tabela 5 – Medidas descritivas da idade dos estudantes por campus (2015)

Tabela 6 – Medidas descritivas da idade dos estudantes por ano de ingresso

Tabela 7 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo cor/raça/etnia (2015)

Tabela 8 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo cor/raça/etnia

Tabela 9 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo a distribuição por região do país (2015)

Tabela 10 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo região de procedência dentro do Estado de São Paulo (2015)

Tabela 11 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo situação conjugal (2015)

Tabela 12 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo situação conjugal

Tabela 13 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo estudantes com filhos (2015)

Tabela 14 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo estudantes com filhos

Tabela 15 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo estudantes com filhos com até 5 anos (2015)

Tabela 16 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo número de filhos com até 5 anos

Tabela 17 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo tipos de escola (pública/privada)(2015)

Tabela 18 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo tipo de escola (pública ou privada)

Tabela 19 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo tipo de Ensino Médio cursado

Tabela 20 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo tipo de Ensino Médio cursado (2015)

Tabela 21 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo o turno Ensino Médio (noturno/diurno) (2015)

Tabela 22 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo turno do Ensino Médio (noturno/diurno)

Tabela 23 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo tempo para conclusão do Ensino Médio (2015)

Tabela 24 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo o tempo para conclusão do Ensino Médio

Tabela 25 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo preparação em cursinho pré–vestibular (2015)

Tabela 26 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo o tempo de preparação em cursinhos pré–vestibulares (2015)

Tabela 27 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo ingresso em outra universidade anterior à entrada na Unifesp (2015)

Tabela 28 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo ingresso em outra universidade anterior à entrada na Unifesp

Tabela 29 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo outro curso superior em andamento no momento da matrícula na Unifesp

Tabela 30 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo outro curso superior em andamento no momento da matrícula na Unifesp

Tabela 31 – Distribuição dos ingressantes em 2012 e 2015 segundo renda do grupo familiar, incluindo o estudante

Tabela 32 – Medidas descritivas do número de pessoas que vivem com a renda do grupo familiar (2015)

Tabela 33 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo a renda per capita (2015)

Tabela 34 – Distribuição dos ingressantes em 2012 e 2015 segundo renda do grupo familiar, por campus

Tabela 35 – Distribuição dos ingressantes por renda bruta do grupo familiar e cor/raça/etnia (2015)

Tabela 36 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo o responsável por sua manutenção na universidade (2015)

Tabela 37 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo participação do grupo familiar em transferência de renda (2015)

Tabela 38 – Critérios para o Índice de Vulnerabilidade Sociocultural

Tabela 39 – Distribuição dos ingressantes em 2012 e 2015 segundo Índice de Vulnerabilidade Sociocultural

Tabela 40 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo Índice de Vulnerabilidade Sociocultural (2015)

Tabela 41 – Distribuição dos ingressantes segundo cor/raça/etnia e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural (2015)

Tabela 42a – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural (2015)

Tabela 42b – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus Baixada Santista (2015)

Tabela 42c – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus Diadema (2015)

Tabela 42d – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus Guarulhos (2015)

Tabela 42e – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus Osasco (2015)

Tabela 42f – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus São José dos Campos (2015)

Tabela 42g – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus São Paulo (2015)

Tabela 43 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo ocupação (2015)

Tabela 44 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo vínculo empregatício (2015)

Tabela 45 – Distribuição dos ingressantes segundo ocupação e cor/raça/etnia (2015)

Tabela 46 – Com quem morava ao ingressar na Unifesp (2015)

Tabela 47 – Qual o tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp (2015)

Tabela 48 – Onde pretende residir ao ingressar na Unifesp (2015)

Tabela 49 – Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso (2015)

Tabela 50 – Deslocamento entre residência e universidade (2015)

Tabela 51 – Pessoas com deficiência (2015)

Tabela 52 – Fonte de lazer (2015)

Tabela 53 – Fonte de Lazer (2015)

Tabela 54 – Fonte de informação (2015)

Tabela 55 – Principal local de acesso à internet (2015)

Tabela 56 – Acesso à Internet pelo telefone (2015)

Lista de figuras

Figura A. Distribuição por cotas

Figura 1. Desenho esquemático do Box Plot

Figura 2. Gênero dos ingressantes (Unifesp e campi) (2015)

Figura 3. Gênero dos ingressantes (série histórica)

Figura 4. Box plot idade por campus (2015)

Figura 5. Cor/raça/etnia (Unifesp e campi)

Figura 6. Cor/raça/etinia (série histórica) (2015)

Figura 7. Procedência: distribuição por região do país (2015)

Figura 8. Procedência: região dentro do Estado de São Paulo (2015)

Figura 9. Situação conjugal (Unifesp e campi) (2015)

Figura 10. Situação conjugal (série histórica)

Figura 11. Estudantes com filhos (Unifesp e campi) (2015)

Figura 12. Estudantes com filhos (série histórica)

Figura 13. Estudantes com filhos até 5 anos (Unifesp e campi)

Figura 14. Estudantes com filhos até 5 anos (série histórica)

Figura 15. Tipo de Ensino Médio (Unifesp e campi) (2015)

Figura 16. Tipo de Ensino Médio (série histórica)

Figura 17. Tipo de Ensino Médio cursado (Unifesp e campi) (2015)

Figura 18. Tipo de Ensino Médio cursado (série histórica)

Figura 19. Turno do Ensino Médio (noturno/diurno) (Unifesp e campi) (2015)

Figura 20. Turno do Ensino Médio (noturno/diurno) (série histórica)

Figura 21. Tempo para conclusão do ensino Médio (Unifesp e campi) (2015)

Figura 22. Tempo para conclusão do ensino Médio (série histórica)

Figura 23. Preparação em cursinho pré–vestibular (2015)

Figura 24. Tempo de preparação em cursinho pré–vestibular (Unifesp e Campi) (2015)

Figura 25. Ingresso em outra universidade anterior à entrada na Unifesp (Unifesp e Campi) (2015)

Figura 26. Ingresso em outra universidade anterior à entrada na Unifesp (série histórica)

Figura 27. Outro curso superior em andamento no momento da matrícula na Unifesp (Unifesp e campi)(2015)

Figura 28. Outro curso superior em andamento no momento da matrícula na Unifesp (série histórica)

Figura 29. Renda mensal bruta do grupo familiar, incluindo o ingressante (comparativo 2012–2015)

Figura 30. Número de pessoas que vivem com a renda do grupo familiar (2015)

Figura 31. Box plot do número de pessoas que vivem com a renda familiar por campus (2015)

Figura 32. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar, incluindo o ingressante por campus (2015)

Figura 33. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso, campus Baixada Santista (2015)

Figura 34. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso, campus Diadema (2015)

Figura 35. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso, campus Guarulhos (2015)

Figura 36. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso, campus Osasco (2015)

Figura 37. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso, campus São José dos Campos (2015)

Figura 38. Distribuição da renda mensal bruta do grupo familiar, campus São Paulo (2015)

Figura 39. Renda mensal bruta do grupo familiar por cor/raça/etnia (2015)

Figura 40. Principal responsável pela manutenção financeira do estudante na universidade, por campus

Figura 41a. Participação do grupo familiar do ingressante em programa de transferência de renda, por campus (2015)

Figura 41b. Índice de Vulnerabilidade Sociocultural dos ingressantes (comparativo 2012–2015)

Figura 42. Índice de Vulnerabilidade Sociocultural dos ingressantes por campus (2015)

Figura 43. Índice de Vulnerabilidade Sociocultural dos ingressantes por cor/raça/etnia (2015)

Figura 44. Índice de Vulnerabilidade Sociocultural dos ingressantes por tipo de Ensino Médio concluído

Figura 45. Ocupação dos ingressantes por campus (2015)

Figura 46. Vínculo empregatício dos que têm ocupação por campus (2015)

Figura 47. Ocupação dos ingressantes por cor/raça/etnia (2015)

Figura 48. Com quem morava ao ingressar na Unifesp (2015)

Figura 49. Tipo de Imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp (2015)

Figura 50. Onde pretende residir ao ingressar na Unifesp (2015)

Figura 51. Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso (2015)

Figura 52. Deslocamento entre residência e universidade (2015)

Figura 53. Pessoas com deficiência (2015)

Figura 54 – Prática de atividade física ou esportiva (2015)

Figura 55 – Principal fonte de lazer (2015)

Figura 56 – Principal fonte de informação (2015)

Figura 57 – Principal local de acesso à internet (2015)

Figura 58 – Acesso à Internet pelo telefone (2015)

INTRODUÇÃO

A ampliação do acesso e a diversificação do perfil dos estudantes no nível superior de ensino no Brasil são hoje uma realidade para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Tal expansão e diversificação ganharam significado com o estabelecimento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Reuni, em abril de 2007. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), os propósitos do Programa foram os de aumentar o número de vagas, reduzir as taxas de evasão, ampliar a mobilidade estudantil e articular a educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica.

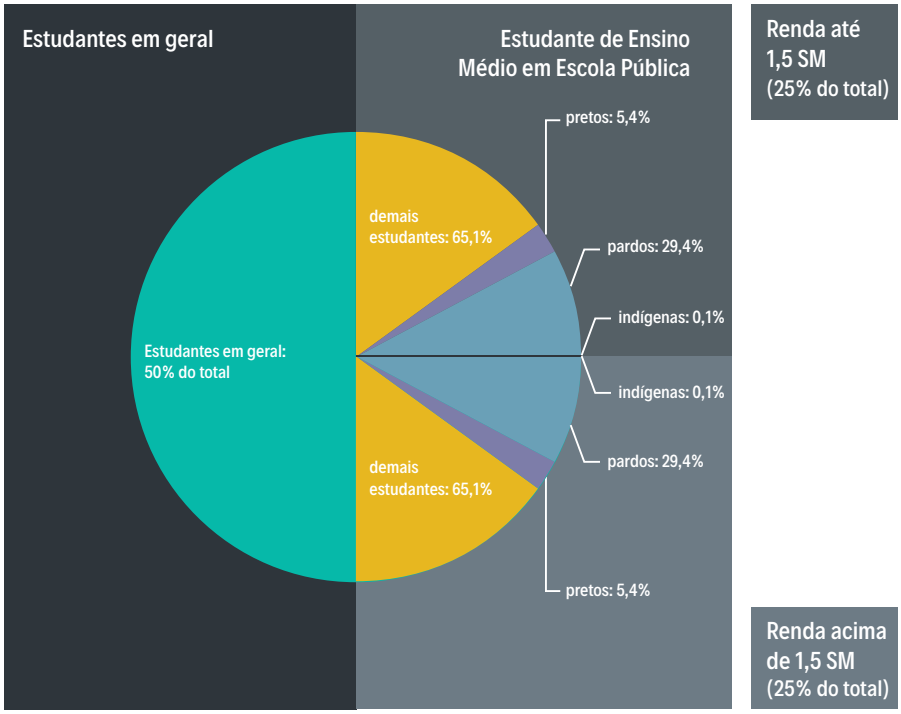
Além disso, a partir do ano de 2013, as IFES passaram a reservar um percentual de suas vagas de ingresso aos cursos de graduação em acordo com a Lei de Cotas – Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Isto propiciou melhores condições de responder aos anseios da sociedade brasileira, de superar a histórica situação na qual o conhecimento e a formação em nível superior não estiveram no horizonte nem se concretizaram para parte significativa da população.

Na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) não foi diferente. Originada da Escola Paulista de Medicina, fundada em 1933, é hoje formada por seis *campi*, que oferecem 51 cursos de graduação em diferentes áreas do conhecimento. A partir de 2004, a Unifesp deu início a seu processo de expansão visando universalizar a sua atuação nas diversas áreas de conhecimento e ampliar o número de vagas de graduação, abrindo novos campi nos municípios de Santos, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco, além de incrementar as atividades também no campus São Paulo.

Na Unifesp, a política de reserva de vagas de ingresso aos cursos de graduação foi adotada desde 2005 e de lá até 2012 eram reservadas 10% das vagas a estudantes provenientes de escolas públicas, com autodeclaração de etnia e raça. Em 2005, as vagas dos cursos do campus São Paulo foram ampliadas para receber estudantes com esse perfil, ou seja, naquele momento não houve redução no número de vagas do sistema universal ofertadas no vestibular, mas a ampliação em 10% no número de vagas totais para recebê-los. Para os cursos criados após 2005, também foram reservadas 10% das vagas para o perfil de cotistas.

Desde 2013, a Unifesp segue o que preconiza a Lei nº 12.711, ampliando paulatinamente o percentual de vagas reservadas para o perfil das cotas da seguinte maneira: no primeiro ano de vigência da norma (2013), foram reservadas 15% das vagas de ingresso, por curso e turno, para estudantes que tivessem feito todo o Ensino Médio em escolas públicas, tendo adicionalmente que combinar a este perfil a situação de renda e/ou étnico-racial. Nos anos subsequentes, foram também reservadas vagas de ingresso, respeitando o mesmo perfil, a taxas de 25% e 37,5% respectivamente e, a partir do ingresso de 2016, a reserva totalizou 50% das vagas, tal como ilustra o gráfico a seguir:

Figura A: Distribuição por cotas



Vale lembrar que as vagas reservadas para etnia/raça são preenchidas por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população do Estado de São Paulo, segundo os dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Destaca–se também que, para o ingresso na Unifesp, o candidato é primeiramente classificado pela sua nota e, se tiver classificação suficiente para ingresso via sistema universal, é por esse sistema convocado, mesmo tendo declarado ser candidato às vagas reservadas.

Além das questões de acesso, em 2010, através do Decreto nº 7234 foi criado o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) a fim de apoiar a permanência dos estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial nas IFES. Por meio de aportes orçamentários destinados às IFES, para o fim exclusivo de viabilizar a permanência e a conclusão dos estudos, as instituições devem buscar contribuir com diversas ações para evitar repetência e evasão de seus estudantes.

Em outubro de 2010 a Unifesp criou a Pró–Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) para organizar todas as ações de inclusão e permanência, tais como bolsas e auxílios (moradia estudantil, alimentação, transporte e creche). Também atuar com questões e assistência em saúde, inclusão digital, cultura, esporte e apoio pedagógico. Foi criado à época o Programa de Permanência Estudantil (PAPE) entre outros. Tais medidas foram e ainda são fundamentais para que as políticas de acesso e democratização da Unifesp se concretizem. Não basta o acesso, os estudantes precisam de condições de permanência para poderem concluir, com qualidade, os cursos. Houve um investimento na criação e organização de diversas estruturas e serviços da Unifesp com esta finalidade.

Desde 2010, com a fundação da Prae, foram criados em cada campus os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs). Cada NAE é composto por uma equipe multiprofissional dedicada somente à permanência estudantil (com profissionais das áreas de serviço social, educação e saúde, entre outros). Além disso, o Serviço de Saúde do Corpo

Discente (SSCD), antes parte da ProGrad, foi transferido para a Prae. Nos campi foram construídos e contratados serviços de alimentação no formato Restaurante Universitário, com alimentação subsidiada aos graduandos e foram iniciadas medidas visando a construção de moradias estudantis, entre outras ações.

Em 2012 a Prograd e a Prae unificaram seus sistemas de informação e passaram a trabalhar os bancos de dados dos estudantes ingressantes de forma conjunta e a relacionar questões de acesso e permanência em pesquisas diversas, a fim de melhor planejar suas políticas. No lugar da Comissão para Estudo do Perfil Socioeconômico dos Estudantes e da Comissão Assessora de Acompanhamento da Lei de Cotas, foi criada pelas duas pró–reitorias a Comissão para o Estudo do Perfil dos Estudantes de Graduação (Cepeg).

Após esforço grande para a unificação das bases de dados relativos ao questionário dos estudantes ingressantes, de sua organização conjunta, de diversos estudos e análises realizados, apresentados em eventos, atualmente sabemos melhor quem são nossos estudantes. Isso tem permitido o amadurecimento de nossas políticas institucionais e facilitado o diálogo na comunidade acadêmica. Além disso, vem cumprindo a finalidade de planejamento, avaliação e monitoramento das condições de acesso, permanência e conclusão de todos os estudantes.

Os desafios de acompanhar o ingresso, a permanência e a qualidade do percurso acadêmico, bem como a conclusão dos estudantes, são muitos. Entre o ingresso e a conclusão, tudo tem sido feito buscando a transversalidade de ações de inclusão, diminuição da intolerância étnica e racial, a minimização do impacto da desigualdade socioeconômica, de gênero e diversidade na trajetória acadêmica, implicando o delineamento de novas políticas universitárias voltadas às ações afirmativas e de permanência.

Após quatro anos de implementação da Lei de Cotas, a Cepeg da Unifesp vem a público apresentar o presente relatório com o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico dos ingressantes do ano de 2015 nos cursos de graduação da Unifesp. O relatório também inclui, quando possível, comparações com o perfil dos ingressantes dos anos de 2012, 2013 e 2014.

1 METODOLOGIA

1.1 O QUESTIONÁRIO E A SUA APLICAÇÃO

O questionário utilizado para esta pesquisa foi elaborado em parceria entre a Pró–Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) e a Pró–Reitoria de Graduação (ProGrad) e tem o intuito de conhecer o perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), sendo, portanto, importante fonte de informação para o aprimoramento dos programas de apoio à vida universitária.

O questionário foi aplicado pela primeira vez no ano de 2011 (Cruz e Cespedes, 2013) e desde então vem sendo rea–plicado nos anos subsequentes. A versão original sofreu modificações ao longo dos anos de forma a se adequar às necessidades de informações sobre o perfil do estudante ingressante. O banco de dados gerado a partir da última versão do questionário, aplicada em 2015, é a fonte principal desta publicação (questionário, ANEXO I).

Todas as informações fornecidas pelos estudantes possuem caráter confidencial e foram analisadas de forma agregada, não sendo possível a identificação de nenhum estudante. Ademais, a Unifesp tem o compromisso de utilizar os dados somente para fins administrativos ou acadêmicos. A publicação dos resultados deste perfil limita––se a dados estatísticos e não deve ser utilizada ou reproduzida sem a devida referência à fonte.

O questionário de 2015 contém um total de 56 questões alternativas, agrupadas em: a) Dados gerais sobre o in–gressante; b) Antecedentes escolares; c) Perfil socioeconômico; d) Moradia e mobilidade; e) Saúde, lazer e infor–mação. Para este relatório foram tratadas e analisadas as informações mais relevantes.

Desde o ano de 2011, os ingressantes na Unifesp recebem o questionário e as instruções para o preenchimento na ocasião da matrícula inicial na universidade. O preenchimento sempre foi eletrônico e até o ano de 2013 era forte–mente recomendado para todos, mas a partir de 2014 tornou–se obrigatório na ocasião da matrícula.

Após o preenchimento dos questionários, os dados foram organizados pelos setores Tecnologia da Informação da ProGrad e da Prae.

Apresentaremos aqui o relatório referente às análises realizadas pela Comissão para Estudos de Perfil dos Estu–dantes de Graduação da Unifesp (Cepeg), que foi instituída pela Portaria nº 05/2014 da Prae e ProGrad.

1.2 O TRABALHO DA CEPEG

A Cepeg reúne–se frequentemente para discutir temas relacionados à adequação do questionário e à análise dos resultados obtidos. No que diz respeito às atividades conduzidas no âmbito da Cepeg, destacam–se:

- Formulação e reformulação do Questionário Socioeconômico e Acadêmico construído pela Prae e pela ProGrad;
- Estudo do material apresentado e organizado pelos setores de Tecnologia da Informação (TI– Prae/ProGrad);

- Análise estatística dos dados incluindo a construção de tabelas e gráficos e os cruzamentos de questões quando aplicáveis;
- Preparação de relatórios com resultados das análises dos dados;
- Divulgação dos resultados obtidos, em encontros que contam com a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica e de convidados externos.

Os resultados aqui relatados foram parcialmente apresentados no II Congresso Acadêmico da Unifesp, que ocorreu de 6 a 9 de junho de 2016, na Roda de Conversa "*Conhecendo a Unifesp – O Perfil dos Estudantes de Graduação*", com a participação de: Fabricio Leonardi, coordenador de apoio pedagógico e atividades complementares (Prae); Viviane Amaral Silva, assistente social (Prae); Profa. Dra. Carine Savalli Redigolo, do Instituto de Saúde e Sociedade (ISS – campus Baixada Santista); e Prof. Dr. Joel Machado Jr, coordenador de avaliação da ProGrad.

A edição e redação deste trabalho foram de responsabilidade de Fabricio Leonardi, coordenador de apoio pedagógico e atividades complementares (Prae); Profa. Dra. Carine Savalli Redigolo, do Instituto de Saúde e Sociedade (ISS – campus Baixada Santista); Prof. Dr. Joel Machado Jr., coordenador de avaliação da ProGrad; Prof. Dr. Rogerio Schlegel, docente da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH – campus Guarulhos), Profa. Maria Angélica Minhoto (Pró-Reitora de Graduação) e Andrea Rabinovici (Pró-Reitora de Assuntos Estudantis)

1.3 DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS E MÉTODOS E ANÁLISE DOS DADOS

O foco principal desta análise foram os estudantes que ingressaram via vestibular na Unifesp no ano de 2015. Referente a este ano, incluiu-se na análise 100% dos estudantes matriculados provenientes do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e do Sistema Misto (forma de ingresso em que, além do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem –, utiliza uma prova complementar com avaliação final composta pelas duas notas), sendo, portanto, um levantamento censitário.

Adicionalmente, como também havia o interesse de investigar a série histórica de algumas características, incluíram-se algumas análises comparativas relativas aos anos de 2012 a 2015. Entretanto, nos anos de 2012 e 2013, em que o preenchimento do questionário não foi obrigatório, não houve adesão censitária dos ingressantes. A Tabela 1 apresenta: 1) o número de ingressantes pelo Sisu e pelo Sistema Misto, incluindo os que após a matrícula desistiram de seguir com o curso (desistentes vestibular); 2) o número de respondentes; 3) a porcentagem de respondentes; 4) o erro amostral para os anos de 2012 e 2013, em que a adesão não foi total. Para esses anos, calculou-se o erro amostral para uma estimativa de proporção populacional, considerando-se o procedimento de amostragem aleatória simples para uma população finita, ou seja, assumiu-se que todos os estudantes ingressantes tiveram a mesma probabilidade de serem amostrados. O erro amostral para o ano 2013 é bem baixo, uma vez que o número de respondentes aproximou-se do total de ingressantes. Mesmo para o ano de 2012, em que se utilizou uma amostra de 69,3% do universo de ingressantes, o erro ainda pode ser considerado pequeno.

Tabela 1: Descrição do universo e da amostra de ingressantes e do erro amostral associado para os anos 2012 e 2013.

Ano	Total de ingressantes*	Número de respondentes	Porcentagem de respondentes	Erro amostral
2012	2827	1960	69,3%	1,23%
2013	2904	2888	99,4%	0,14%
2014	3034	3034	100%	—
2015	2753	2753	100%	—

* Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e Sistema Misto, incluindo os ingressantes que após a matrícula desistiram de seguir com o curso.

Inicialmente a Cepeg fez uma apreciação do banco de dados fornecido pelos setores de Tecnologia da Informação (TI – ProGrad/Prae) e identificou que ele continha várias linhas com mesmo CPF, indicando duplicação de informações. Sendo assim, antes de iniciar a análise dos dados foi necessário solicitar a estes setores a exclusão dessas duplicações.

Após as correções e exclusões das linhas duplicadas, o banco de dados passou por trabalho de refinamento e análise pela Profa. Dra. Carine Savalli Redigolo. Os resultados apresentados neste relatório incluem frequências absolutas e porcentagens das categorias de cada variável analisada. Todas as análises foram feitas no programa estatístico SAS software, versão 9.2 (SAS Institute Inc., Cary, NC, USA), utilizando uma licença para docente de universidade pública. Os gráficos box plots foram construídos no programa R, versão 3.2.2.

Algumas perguntas presentes nos questionários, como a renda, sofreram modificações ao longo dos anos. Por exemplo, a renda mensal bruta do grupo familiar foi aferida nos anos de 2012 e 2015, e em cada ocasião apresentaram-se opções de resposta diferentes. No ano de 2012 as alternativas foram:

- Nenhuma renda;
- Inferior a um salário mínimo;
- De um a dois salários mínimos;
- De dois a três salários mínimos;
- De três a quatro salários mínimos;
- De quatro a cinco salários mínimos;
- De cinco a sete salários mínimos;
- De sete a dez salários mínimos;
- De dez a vinte salários mínimos;
- De vinte salários mínimos a trinta salários mínimos;
- Acima de trinta salários mínimos;

Já no ano de 2015 a mesma questão apresentava as alternativas:

- Até meio salário mínimo (até R$ 362);
- Mais de 1/2 a 1 salário mínimo e 1/2 (até R$ 1.086);
- Mais de 1 e 1/2 a 2 salários mínimos (até R$ 1.448);
- Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R$ 2.172);
- Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R$ 2.896);
- Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R$ 3.620);
- Mais de 5 a 6 salários mínimos (até R$ 4.344);
- Mais de 6 a 7 salários mínimos (até R$ 5.068);
- Mais de 7 a 8 salários mínimos (até R$ 5.792);
- Mais de 8 a 9 salários mínimos (até R$ 6.516);
- Mais de 9 a 10 salários mínimos (até R$ 7.240);
- Acima de 10 salários mínimos (mais de R$ 7.240);
- Não tem renda.

De forma a propor uma análise comparativa da renda mensal bruta do grupo familiar nos anos de 2012 e 2015, consideraram–se os dados agrupados da seguinte forma: a) nenhuma renda; b) até cinco salários mínimos; c) acima de cinco salários mínimos.

No ano de 2015, para a construção dos box plots, a variável renda mensal bruta do grupo familiar, inicialmente classificatória, foi transformada em uma variável quantitativa (aproximada) atribuindo–se para cada respondente o ponto médio do intervalo escolhido. Por exemplo, os indivíduos que responderam que a renda familiar era de 0,5 a 1,5 salário mínimo receberam o valor 1; os indivíduos que responderam que a renda familiar era de 1,5 a 2 salários mínimos receberam o valor 1,75; os indivíduos que responderam que a renda familiar era de 2 a 3 salários mínimos receberam o valor 2,5, e assim por diante. Seguindo essa linha de raciocínio, os indivíduos que responderam que a renda familiar era acima de 10 salários mínimos receberam o valor 10,5. Sendo assim, é importante ressaltar que a última categoria deve estar subestimada com relação ao valor real e essa ressalva deve ser considerada ao se interpretar os resultados.

Adicionalmente, com o intuito de utilizar um indicador de vulnerabilidade para os estudantes, foi proposto um índice que considerou a classificação da renda do grupo familiar e a escolaridade do pai e/ou da mãe de acordo com os critérios descritos na Tabela 2. Inspirados na metodologia de Almeida e Ernica (2015), os ingressantes foram classificados a partir de um modelo de estratificação social, construído em função de indicadores de situação econômica da família (renda bruta do grupo familiar) e da proximidade das famílias com a instrução formal (pai e/ou mãe com Ensino Superior completo). Cada uma dessas variáveis foi assumida como um eixo que, em seguida, foi dicotomizado. No eixo da proximidade com a instrução formal, separamos os estudantes cujos pais não possuem diploma de educação superior daqueles cujo pai e/ou mãe o possuem. No eixo da situação econômica, separamos os ingressantes oriundos de grupos familiares com renda bruta menor ou igual a 3 salários mínimos daqueles cuja renda familiar é superior a esse valor. Para melhor compreensão dos Índice de Vulnerabilidade Sociocultural atribuídos aos estudantes, apresenta–se a seguir a Tabela 2:

Tabela 2. Critérios do índice de vulnerabilidade

	Escolaridade do pai e da mãe	
Renda mensal bruta do grupo familiar	Pai e mãe sem Ensino Superior	Pai e/ou mãe com Ensino Superior
Até 3 salários mínimos	1	3
Acima de 3 salários mínimos	2	4

Para o índice utilizado, a interpretação é a de que quanto menor o valor, maior é a vulnerabilidade socioeconômica do estudante ou, em outras palavras, índices baixos indicam maior vulnerabilidade.

1.4 O PERFIL DO ESTUDANTE INGRESSANTE DA UNIFESP

As análises dos dados do ano de 2015 serão apresentadas seguindo a ordem do próprio questionário, enfatizando as questões consideradas mais importantes e alguns cruzamentos entre questões. De forma geral os dados referem-se a 2015, exceto para as séries históricas. Serão apresentados os resultados por campus e para algumas variáveis as séries históricas de 2012 a 2015.

1.5 DADOS GERAIS SOBRE O INGRESSANTE

Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:

- Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:
- Gênero (geral, por campus e série histórica);
- Idade (geral e por campus);
- Cor/Raça/Etnia (geral, por campus e série histórica);
- Procedência (macro e microrregião) (geral e por campus);
- Situação conjugal (geral, por campus e série histórica);
- Estudantes com filhos (Unifesp e por campus).

1.6 ANTECEDENTES ESCOLARES

Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:

- Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:
- Tipo de Escola (pública/privada) (geral, por campus e série histórica);
- Tipo de Ensino Médio cursado (geral, por campus e série histórica);
- Turno do Ensino Médio (noturno/diurno) (geral, por campus e série histórica);
- Tempo para conclusão do Ensino Médio (geral, por campus e série histórica);
- Preparação em cursinho pré-vestibular (por campus);
- Tempo de preparação em cursinho pré-vestibular (geral e por campus);

- Ingresso em outra universidade anterior à entrada na Unifesp (geral, por campus e série histórica);
- Outro curso superior em andamento no momento da matrícula na Unifesp (geral, por campus e série histórica).

1.7 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:

- Renda mensal bruta do grupo familiar (geral, por campus e comparação de 2012 e 2015);
- Número de pessoas que integram o grupo familiar (geral e por campus)
- Renda mensal per capita do grupo familiar (geral e por campus)
- Box plots da renda bruta do grupo familiar (geral, por campus e por curso em cada campus);
- Cruzamento: Renda mensal bruta do grupo familiar vs. cor/raça/etnia (2015);
- Responsável pela manutenção do estudante na Universidade (geral e por campus);
- Participação em programa de transferência de renda (geral e por campus);
- Índice de Vulnerabilidade Sociocultural (geral, por campus e comparação de 2012 e 2015);
- Cruzamento: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural vs. cor/raça/etnia (2015);
- Cruzamento: Índice de Vulnerabilidade Sociocultural vs. tipo de escola do Ensino Médio (2015);
- Ocupação do ingressante (geral e por campus);
- Tipo de vínculo do ingressante que trabalha (geral e por campus);
- Cruzamento: Ocupação do ingressante vs. cor/raça/etnia (2015).

1.8 MORADIA E MOBILIDADE

Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:

- Com quem morava antes de ingressar na Unifesp (por campus);
- Tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp (por campus);
- Onde pretende residir ao ingressar na Unifesp (por campus);
- Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso (por campus);
- Deslocamento entre residência e universidade (por campus).

1.9 SAÚDE, LAZER E INFORMAÇÃO

Esta seção do relatório inclui as análises das variáveis:

- Pessoas com deficiência (por campus);
- Práticas de atividades físicas e esportivas (por campus);
- Principal fonte de lazer (por campus);
- Principal fonte de informação (por campus);
- Principal local de acesso à internet (por campus);
- Acesso à internet pelo telefone (por campus).

1.10 ANEXOS DIGITAIS

De forma a fornecer dados detalhados sobre o perfil dos ingressantes, todas as questões do questionário aplicado no ano de 2015 foram resumidas em tabelas de frequências absolutas e porcentagens para todos os cursos e estão disponíveis como anexos digitais na página da Prae e Prograd.

Descrição dos box plots

O box plot é um tipo de representação gráfica que fornece informações sobre a distribuição de dados quantitativos, como, por exemplo, a idade e a renda. Neste gráfico é possível observar a concentração central dos dados na escala da variável, a dispersão dos dados, a simetria e a existência de observações discrepantes ("outliers"). A Figura 1 mostra um desenho esquemático indicando as principais medidas utilizadas para a construção deste gráfico. A caixa é delimitada pelo 1º quartil (25% dos indivíduos possuem valores abaixo do 1º quartil) e pelo 3º quartil (25% dos indivíduos possuem valores acima do 3o quartil). Portanto, entre o 1º e o 3º quartis encontram-se os 50% valores centrais observados da variável. A mediana é representada por um traço forte no meio da caixa e indica o valor que divide a amostra ao meio: metade dos indivíduos possuem valores abaixo da mediana e, consequentemente, metade acima. Quanto maior a caixa, ou seja, quanto maior a distância entre o 1º e 3º quartis (intervalo interquartil), maior é a variabilidade dos dados. A posição da mediana na caixa fornece informação sobre a simetria dos dados; quando a mediana está no centro da caixa, a distribuição é simétrica, quando ela está deslocada do centro, mais próxima do 1º ou do 3º quartis, indica que a distribuição dos dados é assimétrica. Este gráfico permite ainda identificar valores que são discrepantes (muito altos ou muito baixos) quando comparados com a distribuição dos dados, os chamados "outliers" (geralmente representados por bolas ou asteriscos no gráfico). Na ausência de "outliers", os traços que saem da caixa se estendem até o mínimo e o máximo observados nos dados, porém, na presença de "outliers", os traços se estendem até o menor e o maior valores que não foram classificados como "outliers".

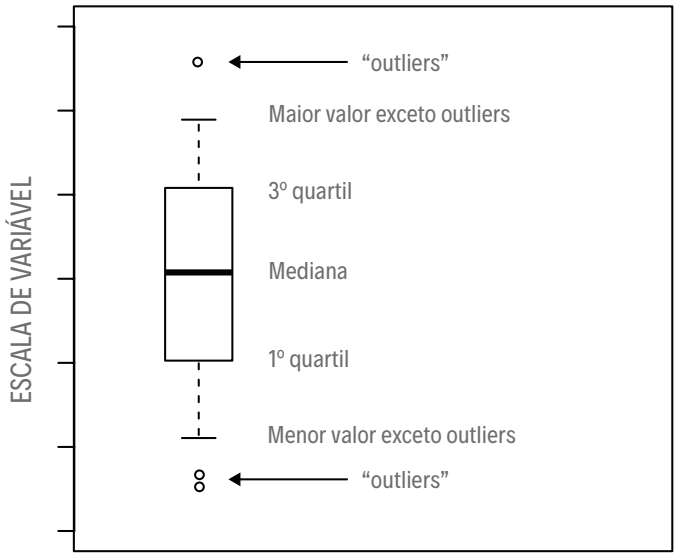


Figura 1: Desenho esquemático do Box Plot.

2 O PERFIL DO ESTUDANTE INGRESSANTE

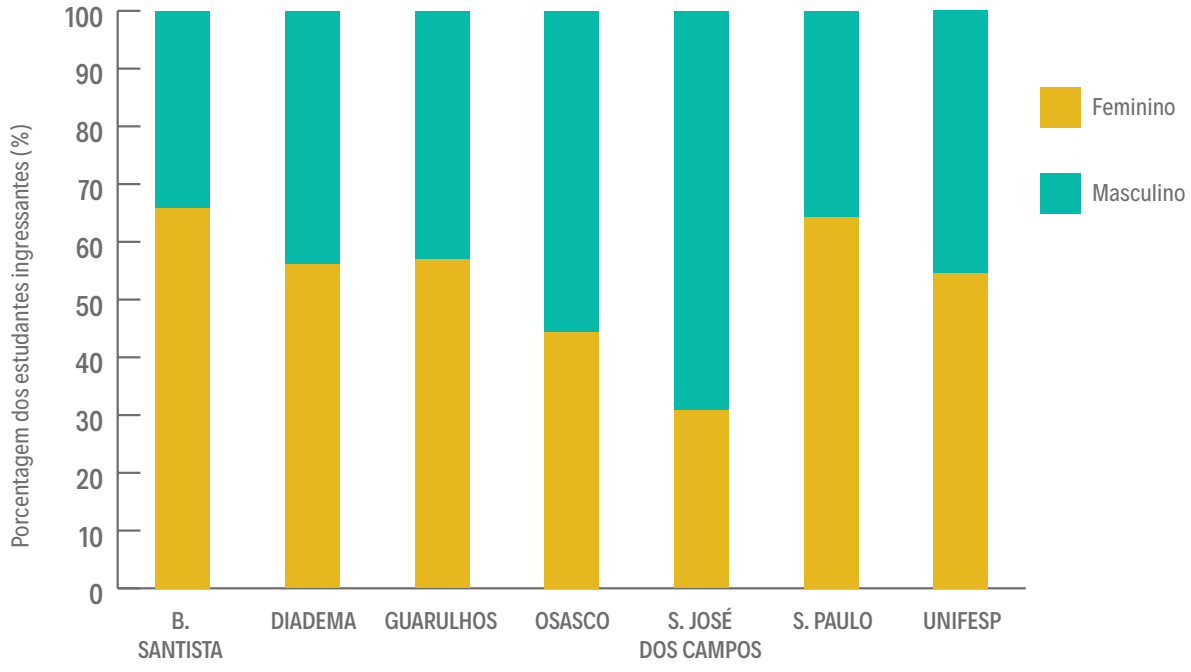
2.1 DADOS GERAIS SOBRE O ESTUDANTE INGRESSANTE

2.1.1 GÊNERO

O ingresso de mulheres é predominante na Unifesp, perfazendo 54,6% das pessoas que ingressaram em 2015. Esse quadro é mais acentuado nos campi Baixada Santista e São Paulo, com 65,8% e 64,3% de ingressantes mulheres, respectivamente. Em contraste, em São José dos Campos (69,2%) e Osasco (55,5%) a maioria dos ingressantes são estudantes homens (vide Figura 2 e Tabela 3).

Quando se observa a série histórica, apesar do número de ingressantes mulheres permanecer maior que o de ingressantes homens durante todo o período, é possível notar um decréscimo de ingressantes mulheres na Unifesp ao longo dos anos, são 8,3 pontos percentuais de decréscimo em 2015 em relação a 2012 (vide Figura 3 e Tabela 4).[1]

Figura 2: Gênero dos ingressantes (Unifesp e campi) (2015)



1 Vale ressaltar que o questionário disponibilizado para os estudantes contemplava outras opções de gênero, além de homem e mulher, que acabaram não sendo escolhidas pelos respondentes.

Figura 3: Gênero dos ingressantes (série histórica)

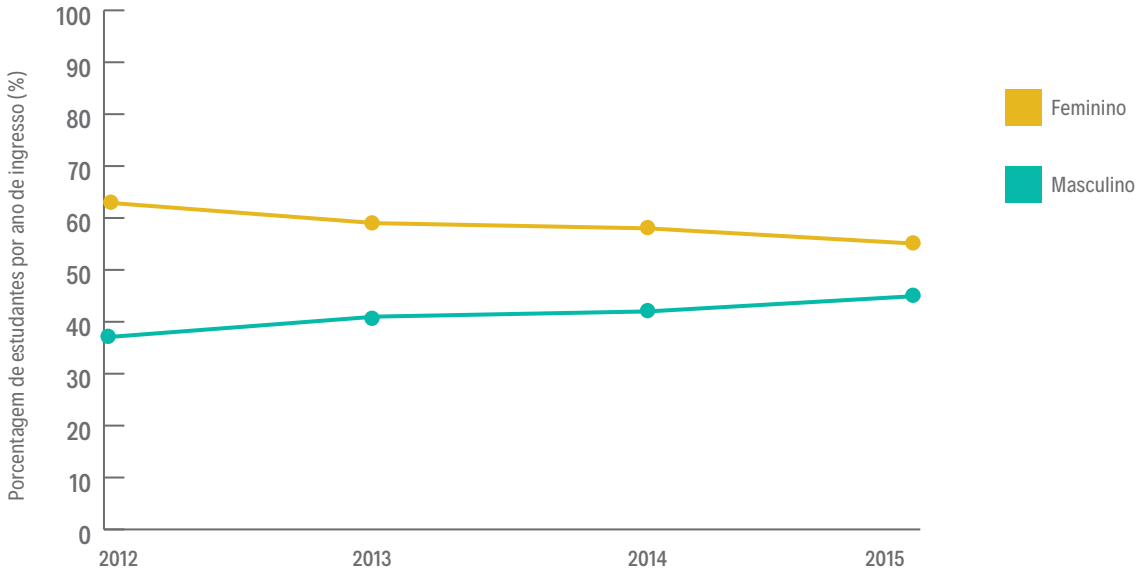


Tabela 3 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo gênero (2015)

Gênero	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
F	383	65.81	216	56.1	385	56.95	188	44.44	102	30.82	229	64.33	1503	54.59
M	199	34.19	169	43.9	291	43.05	235	55.56	229	69.18	127	35.67	1250	45.41
Total	582	100	385	100	676	100	423	100	331	100	356	100	2753	100

Tabela 4 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo gênero

Gênero	Ano de ingresso na Unifesp							
	2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%
F	1233	62.91	1696	58.73	1770	58.34	1503	54.59
M	727	37.09	1192	41.27	1264	41.66	1250	45.41
Total	1960	100	2888	100	3034	100	2753	100

2.1.2 IDADE

Os ingressantes em 2015 são em geral jovens com média de 22 anos e mediana em torno de 20 anos de idade (Tabela 5). Essa característica se manteve praticamente inalterada ao longo dos anos da série histórica (Tabela 6).

Ao compararmos a idade dos ingressantes de 2015 entre os campi, todos apresentaram mediana próxima de 20 anos. Entretanto, os box plots para idade por campus mostraram que os ingressantes de Guarulhos, Baixada Santista e Osasco apresentaram caixas maiores, representando uma maior dispersão, com destaque para o campus Guarulhos que apresentou no seu terceiro quartil ingressantes na faixa de 25 anos (Tabelas 6; Figura 4).

Tabela 5 – Medidas descritivas da idade dos estudantes por campus (2015)

Campus	Idade dos estudantes					
	Número	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo
B. Santista	581	22.56	7.25	19.32	16.89	56.12
Diadema	385	21.63	6.39	19.32	17.14	61.73
Guarulhos	676	23.74	7.5	20.69	17.08	60.32
Osasco	423	21.94	6.39	19.2	17.16	54.31
SJ Campos	331	20.69	4.59	18.93	15.83	54.47
São Paulo	356	20.98	4.47	19.75	17.16	51.75
Unifesp geral	2752	22.2	6.56	19.51	15.83	61.73

Tabela 6 – Medidas descritivas da idade dos estudantes por ano de ingresso

Ano de ingresso	Idade dos estudantes					
	Número	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo
2012	1960	22.64	7.42	19.63	16.65	62.85
2013	2888	22.23	6.71	19.62	16.25	69.88
2014	3034	22.67	7.27	19.73	16.38	71.21
2015	2752	22.2	6.56	19.51	15.83	61.73

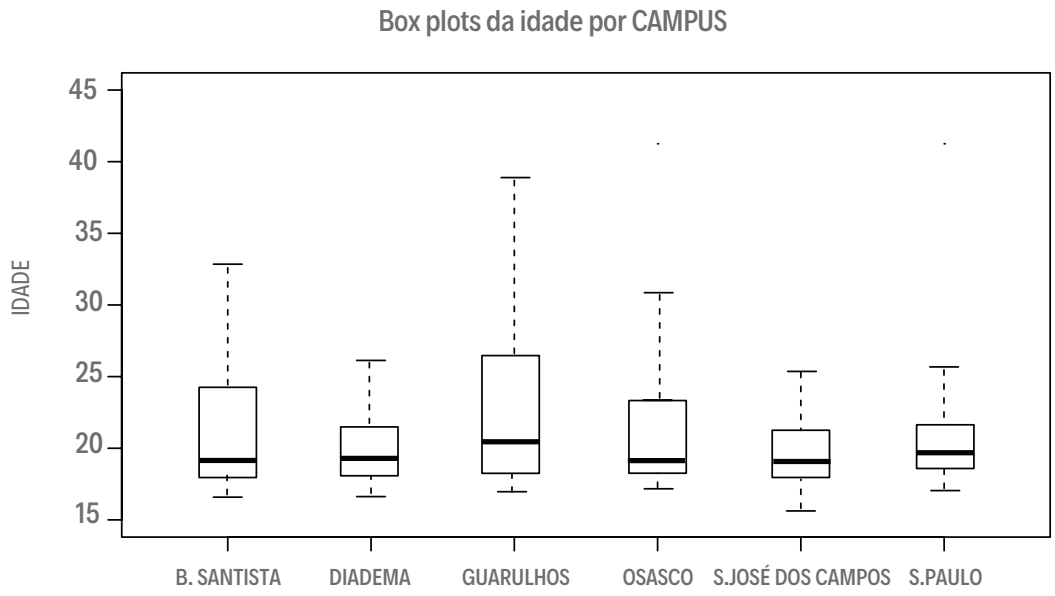


Figura 4: Box plot idade por campus (2015)

2.1.3 COR/RAÇA/ETNIA

Os ingressantes em 2015 de cor/raça/etnia branca são maioria na Unifesp (62,5%). Já os estudantes de cor/raça/etnia parda e preta constituem 23% e 6,7% dos ingressantes, respectivamente. Os menores percentuais foram observados nos grupos de estudantes de cor/raça/etnia indígena (0,2%; n=7) e amarela (4,7%) (Figura 5; Tabela 7). Comparativamente entre os campi, Guarulhos apresentou a maior proporção de ingressantes de cor/raça/etnia parda (27,5%) e preta (9,6%), enquanto que nos demais campi esses percentuais variaram entre 20,8%–22,4% (estudantes de cor/raça/etnia parda) e 3,7%–7,4% (estudantes de cor/raça/etnia preta).

Quando se observa a configuração apresentada na série histórica (Figura 6; Tabela 8), nota–se uma diminuição contínua no percentual de ingressantes de cor/raça/etnia branca na Unifesp (7,1 pontos percentuais de decréscimo em 2015 em relação a 2012). Em contraste, percebe–se um aumento continuado, porém pouco acentuado, no percentual de estudantes de cor/raça/etnia parda (3,7 pontos percentuais de acréscimo em 2015 em relação a 2012). As proporções dos ingressantes de cor/raça/etnias preta, indígena e amarela não variaram expressivamente entre os anos desse período.

Figura 5. Cor/raça/etnia (Unifesp e campi)

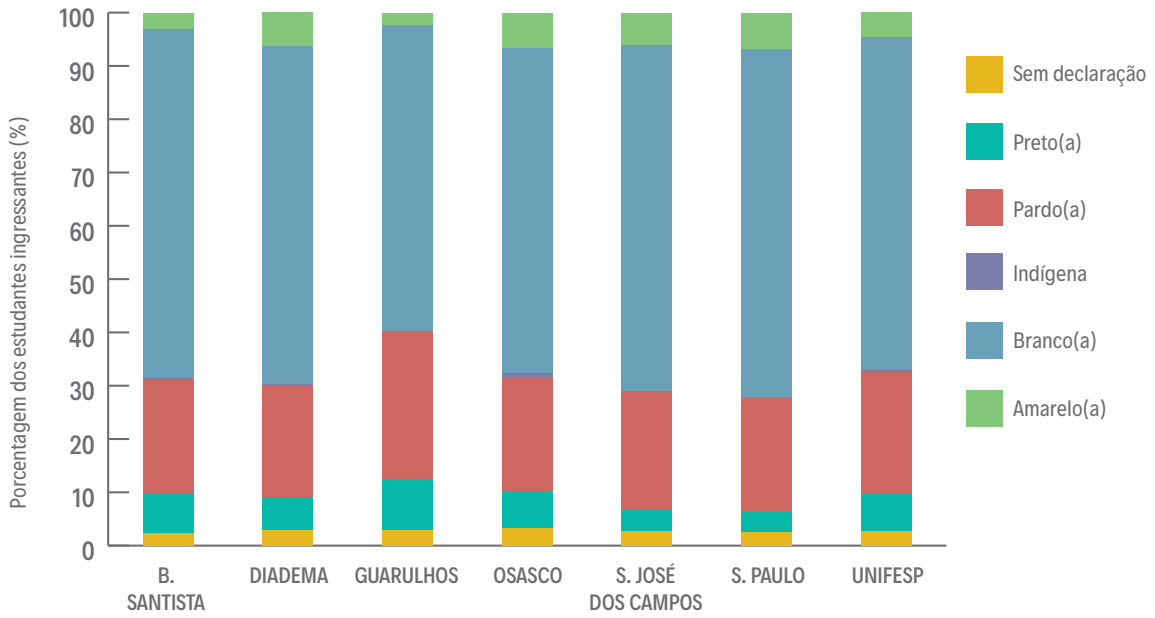


Figura 6. Cor/raça/etinia (série histórica) (2015)

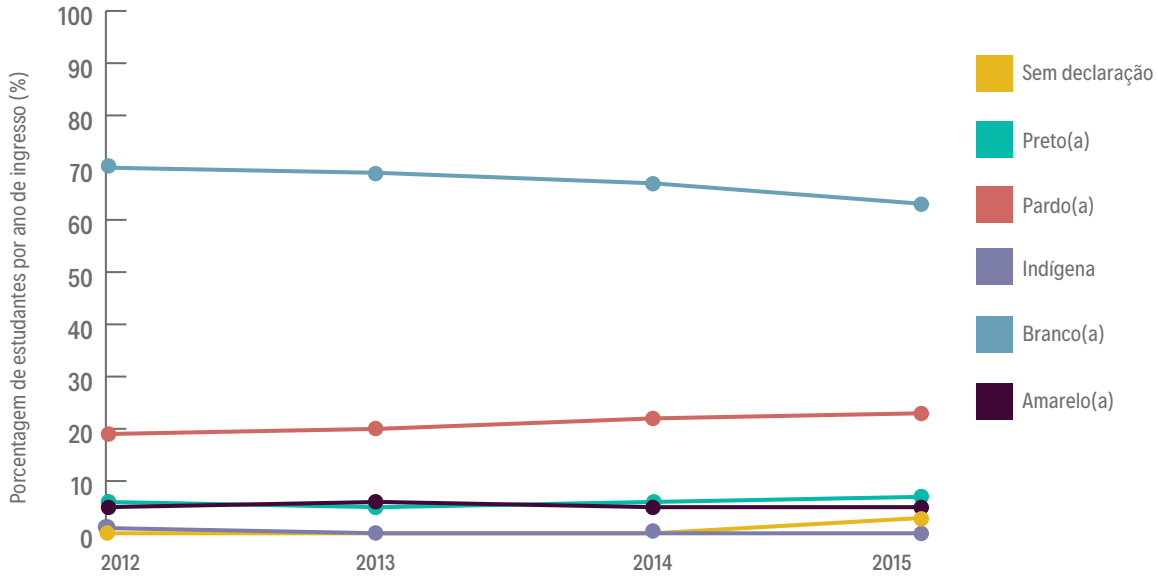


Tabela 7 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo cor/raça/etnia (2015)

Raça/Cor/ Etnia	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Amarelo(a)	18	3,1	24	6,2	16	2,4	28	6,6	20	6,0	24	6,7	130	4,7
Branco(a)	380	65,4	245	63,6	388	57,4	258	61,0	215	64,9	233	65,4	1719	62,5
Indígena	2	0,3	1	0,3	1	0,2	3	0,7	0	0	0	0	7	0,25
Pardo(a)	124	21,3	80	20,8	186	27,5	92	21,7	74	22,4	77	21,6	633	23,0
Preto(a)	43	7,4	24	6,2	65	9,6	28	6,6	13	3,9	13	3,7	186	6,76
Sem declaração	14	2,4	11	2,9	20	2,9	14	3,3	9	2,7	9	2,5	77	2,8
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	331	100	356	100	2752	100

Tabela 8 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo cor/raça/etnia

Como você se declara?	Ano de ingresso na Unifesp							
	2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Amarelo(a)	88	4,5	158	5,5	145	4,8	130	4,7
Branco(a)	1364	69,6	1993	69,0	2029	66,9	1719	62,5
Indígena	10	0,5	4	0,1	4	0,1	7	0,3
Pardo(a)	378	19,3	576	20,0	665	21,9	633	23,0
Preto(a)	119	6,1	157	5,4	191	6,3	186	6,8
Sem declaração	0	0	0	0	0	0	77	2,8
Total	1959	100	2888	100	3034	100	2752	100

2.1.4 PROCEDÊNCIA

2.1.4.1 MACRORREGIÃO

A grande maioria dos ingressantes em 2015 na Unifesp são originários da região sudeste (97,46%), seguido da região nordeste (0,87%), centro–oeste (0,4%), norte (0,25%) e sul (0,22%) (Figura 7; Tabela 9). Esse quadro se reflete de forma semelhante nos diferentes campi, valendo destacar que no campus São Paulo, 4,5% dos seus ingressantes são de outras regiões do Brasil, a maior proporção dentre os campi, seguido de São José dos Campos (3,0%), Guarulhos (2,3%), Baixada Santista (1,9%), Diadema (1,5%) e Osasco (1,2%).

Figura 7. Procedência: distribuição por região do país (2015)

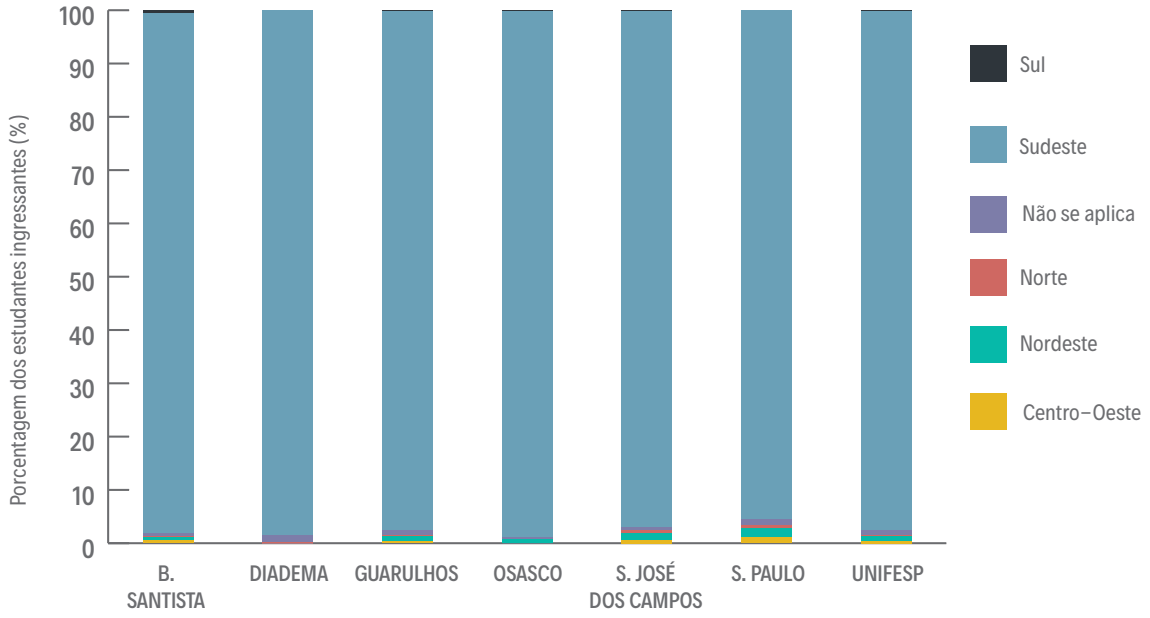


Tabela 9 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo a distribuição por região do país (2015)

Região do país	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Centro–Oeste	3	0.52	0	0	2	0.3	0	0	2	0.61	4	1.12	11	0.4
Nordeste	4	0.69	0	0	7	1.04	3	0.71	4	1.21	6	1.69	24	0.87
Norte	1	0.17	1	0.26	1	0.15	0	0	2	0.61	2	0.56	7	0.25
Não se aplica	3	0.52	5	1.3	6	0.89	2	0.47	2	0.61	4	1.12	22	0.8

Região do país	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sudeste	567	97.59	379	98.44	659	97.49	417	98.58	319	96.67	340	95.51	2681	97.46
Sul	3	0.52	0	0	1	0.15	1	0.24	1	0.3	0	0	6	0.22
Total	581	100.01	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

2.1.4.2 MICRORREGIÃO

Considerando–se somente como região de procedência o Estado de São Paulo, os ingressantes de 2015 foram majoritariamente originários da capital (39,3%) ou de municípios da Grande São Paulo (20,7%), perfazendo 60,0% dos ingressantes da Unifesp. Estudantes do interior do Estado (26,3%) e do litoral (9,3%) constituíram 35,6% dos ingressantes (Figura 8; Tabela 10).

Ao analisar os campi, observa–se que São José dos Campos e São Paulo apresentaram as maiores proporções de ingressantes da própria região onde se localiza o campus (78,2% e 55,9%, respectivamente). Por outro lado, em Diadema, Guarulhos e Osasco, a maioria dos ingressantes são oriundos de outras regiões do Estado que não àquela correspondente à localidade do campus (66,5%; 66,4% e 72,1%, respectivamente). Entretanto, vale ressaltar que no campus Baixada Santista, apesar de a maioria (58%) dos ingressantes vir de outras regiões, 36,6% deles são oriundos do próprio litoral.

Figura 8. Procedência: região dentro do Estado de São Paulo (2015)

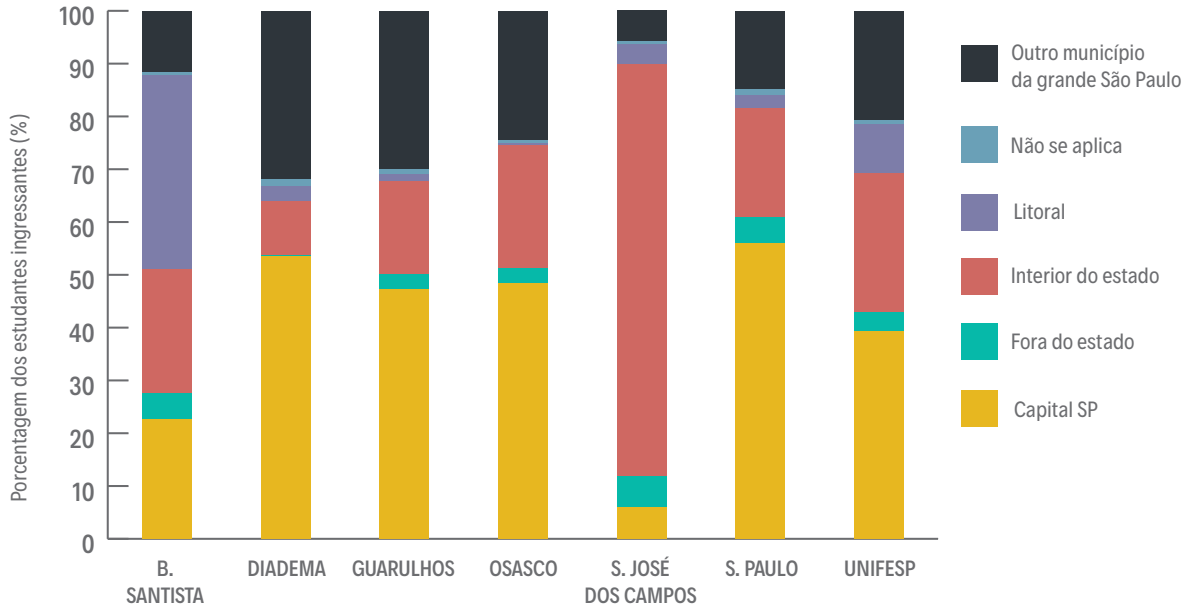


Tabela 10 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo região de procedência dentro do Estado de São Paulo (2015)

Região do Estado SP	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Capital SP	132	22.72	206	53.51	320	47.34	205	48.46	20	6.06	199	55.9	1082	39.33
Fora do estado	28	4.82	1	0.26	18	2.66	12	2.84	19	5.76	18	5.06	96	3.49
Interior do estado	137	23.58	39	10.13	120	17.75	98	23.17	258	78.18	73	20.51	725	26.35
Litoral	213	36.66	11	2.86	9	1.33	2	0.47	12	3.64	9	2.53	256	9.31
Não se aplica	3	0.52	5	1.3	6	0.89	2	0.47	2	0.61	4	1.12	22	0.8
Outro município da Grande São Paulo	68	11.7	123	31.95	203	30.03	104	24.59	19	5.76	53	14.89	570	20.72
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

2.1.5 SITUAÇÃO CONJUGAL

Um percentual expressivo dos ingressantes de 2015 é solteiro (91,7%), enquanto que o universo dos estudantes casado(a)s/morando com companheiro(a)/união estável foi de 7,5% e separados(as)/divorciados(as)/desquitados(as) 1,3% (Figura 9; Tabela 11). O campus São Paulo apresentou a maior proporção de estudantes solteiros (95,7%), enquanto que em Guarulhos o percentual foi de 85,6%, o menor dentre os campi. Quando observamos o universo dos estudantes casado(a)s/morando com companheiro(a)/união estável, o campus Guarulhos apresentou o maior percentual de estudantes nessa situação (11,8%), seguido da Baixada Santista (7,4%), Osasco (6,6%), Diadema (5,9%), São José dos Campos (5,1%) e São Paulo (4,2%).

Os dados apresentados na série histórica mostram que esse quadro não apresentou variações significativas ao longo do período analisado (Figura 10; Tabela 12).

Figura 9. Situação conjugal (Unifesp e campi) (2015)

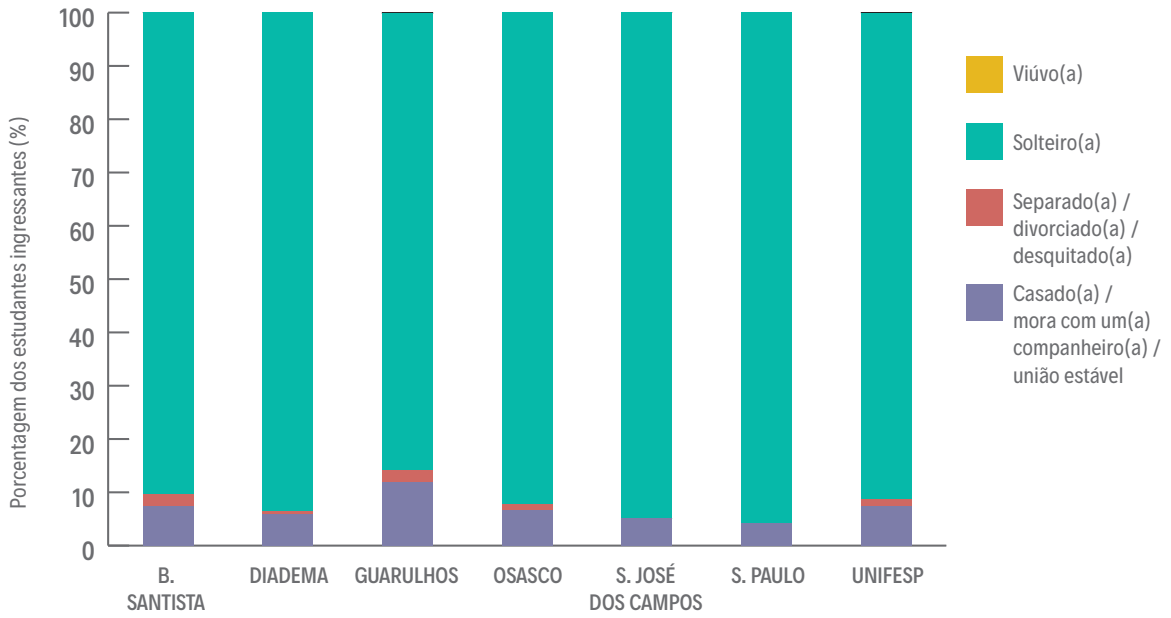


Figura 10. Situação conjugal (série histórica)

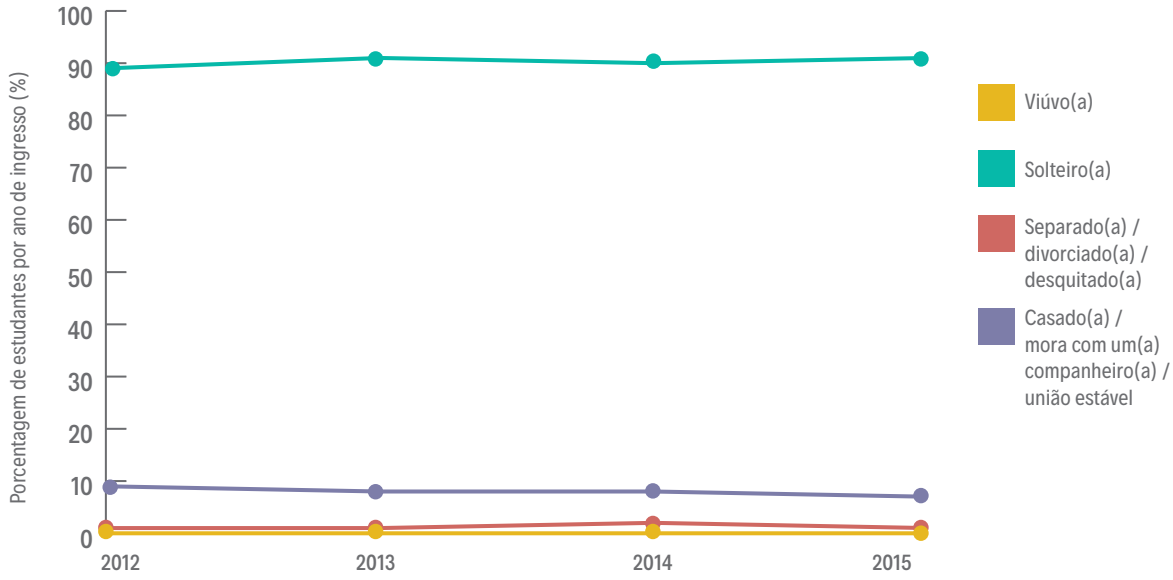


Tabela 11 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo situação conjugal (2015)

Estado civil	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a) / união estável	43	7.4	23	5.97	80	11.83	28	6.62	17	5.14	15	4.21	206	7.49
Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)	13	2.24	2	0.52	16	2.37	5	1.18	0	0	0	0	36	1.31
Solteiro(a)	525	90.36	360	93.51	579	85.65	390	92.2	314	94.86	341	95.79	2509	91.17
Viúvo(a)	0	0	0	0	1	0.15	0	0	0	0	0	0	1	0.04
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	331	100	356	100	2752	100

Tabela 12 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo situação conjugal

Estado civil	Ano de ingresso na Unifesp							
	2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a) / união estável	181	9.24	220	7.62	242	7.98	206	7.49
Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)	24	1.23	38	1.32	49	1.62	36	1.31
Solteiro(a)	1752	89.43	2627	90.96	2738	90.24	2509	91.17
Viúvo(a)	2	0.1	3	0.1	5	0.16	1	0.04
Total	1959	100	2888	100	3034	100	2752	100

2.1.6. ESTUDANTES COM FILHOS

O universo dos ingressantes com filhos na Unifesp em 2015 é baixo, 6,5%. A maioria dos ingressantes não tem filhos (93,5%). Nos campi, Guarulhos apresenta a maior proporção de ingressantes com filhos (9,9%), seguido da Baixada Santista (7,7%), Osasco (6,3%), Diadema (5,2%), São José dos Campos (3,9%) e São Paulo (1,6%) (Figura 11; Tabela 13). Considerando–se somente os ingressantes com filhos, há uma maior concentração de estudantes com um único filho(a) (54,0%), seguido dos estudantes com dois filhos(as) (28,0%) e com três ou mais filhos(as) (18,0%).

Adicionalmente, entre os estudantes com filhos, 40,4% tem filhos(as) com até cinco anos de idade. Destes, 86,1% têm somente um filho nessa faixa de idade, enquanto que 13,8% tem dois ou mais filhos com até cinco anos (Figura 13; Tabela 15)

As séries históricas em relação a esses aspectos mostram que os dados descritos acima não apresentaram alterações expressivas ao longo do período (Figuras 12 e 14; Tabelas 14 e 16).

Figura 11. Estudantes com filhos (Unifesp e campi) (2015)

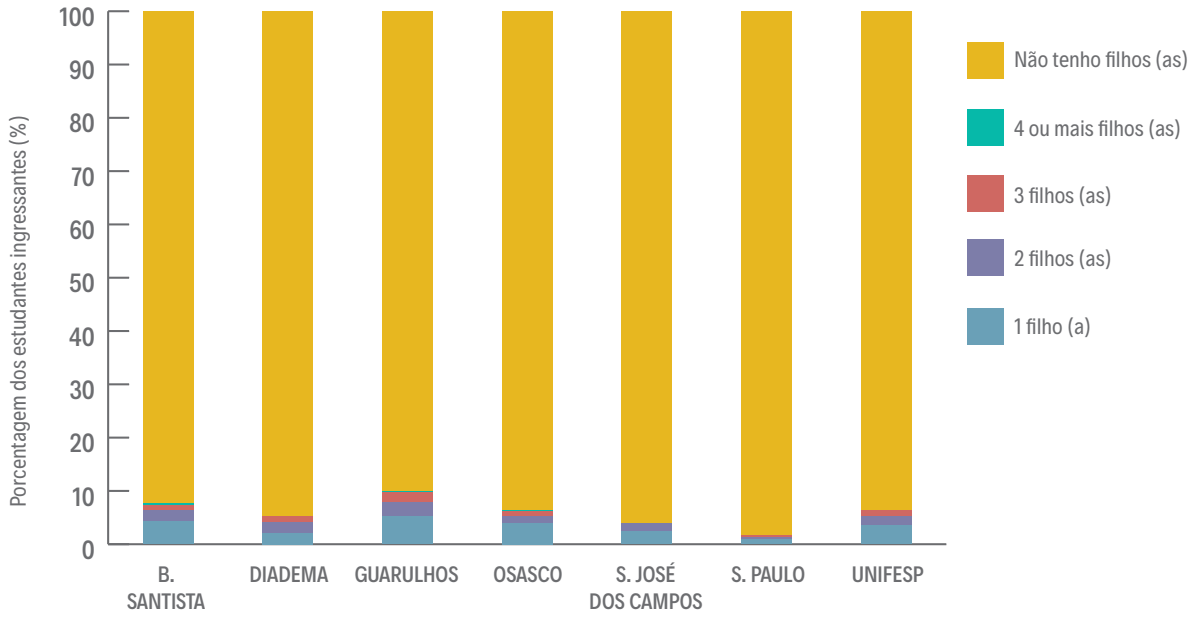


Figura 12. Estudantes com filhos (série histórica)

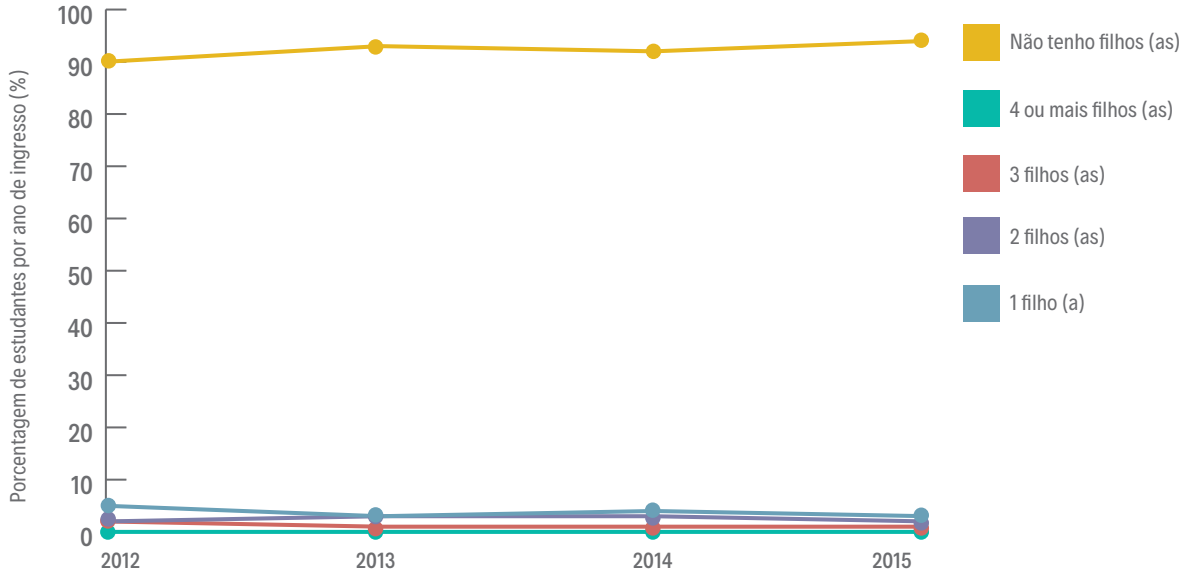


Tabela 13 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo estudantes com filhos (2015)

Número de filhos	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1 filho (a)	25	4.3	8	2.08	35	5.18	17	4.02	8	2.42	3	0.84	96	3.49
2 filhos (as)	12	2.07	8	2.08	18	2.66	5	1.18	5	1.51	2	0.56	50	1.82
3 filhos (as)	6	1.03	4	1.04	13	1.92	4	0.95	0	0	1	0.28	28	1.02
4 ou mais filhos (as)	2	0.34	0	0	1	0.15	1	0.24	0	0	0	0	4	0.15
Não tenho filhos (as)	536	92.25	365	94.81	609	90.09	396	93.62	318	96.07	350	98.31	2574	93.5
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	331	100	356	100	2752	100

Tabela 14 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo estudantes com filhos

Número de filhos	Ano de ingresso na Unifesp							
	2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%
1 filho (a)	105	5.36	98	3.39	112	3.69	96	3.49
2 filhos (as)	47	2.4	74	2.56	85	2.8	50	1.82
3 filhos (as)	37	1.89	39	1.35	40	1.32	28	1.02
4 ou mais filhos (as)	0	0	0	0	0	0	4	0.15
Não tenho filhos (as)	1770	90.35	2677	92.69	2797	92.19	2574	93.53
Total	1959	100	2888	100	3034	100	2752	100

Figura 13. Estudantes com filhos até 5 anos (Unifesp e campi)

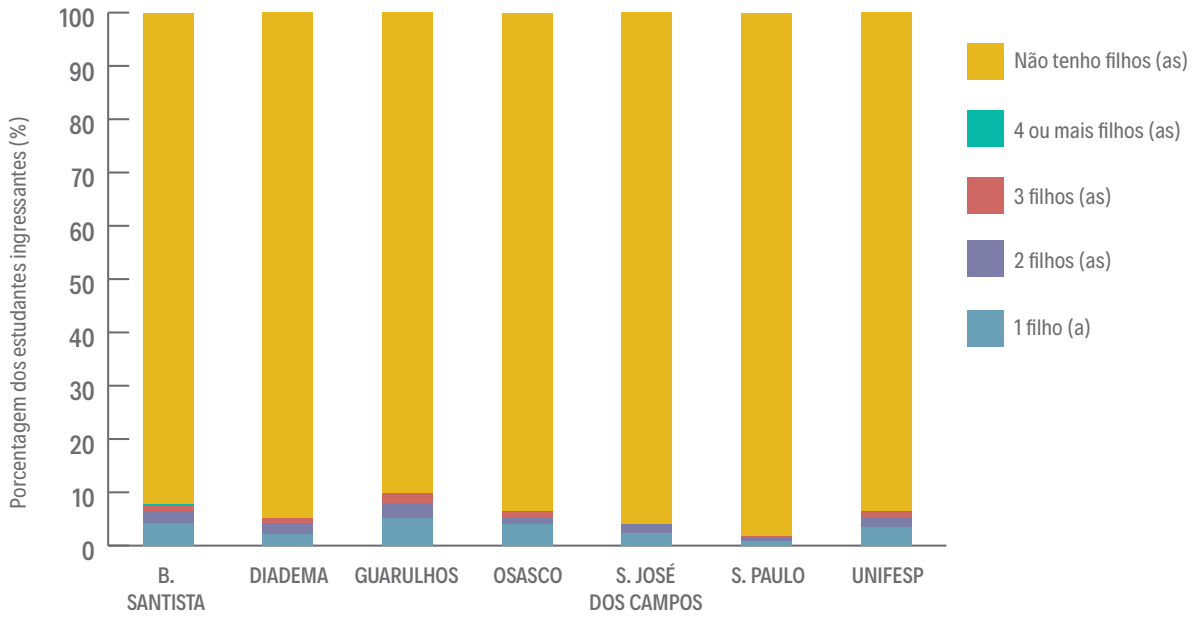


Figura 14. Estudantes com filhos até 5 anos (série histórica)

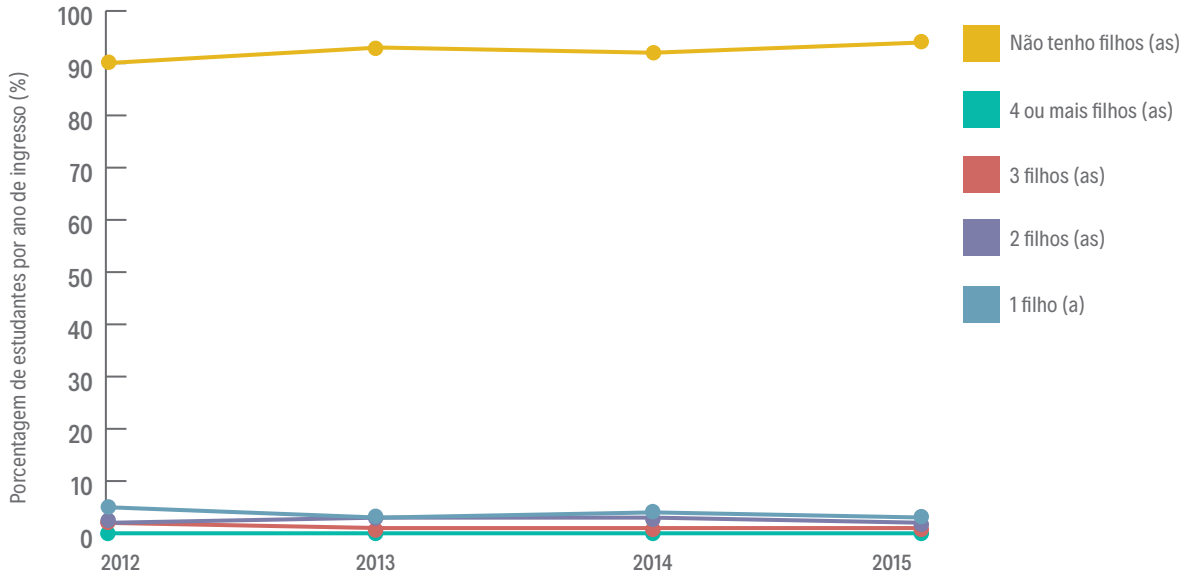


Tabela 15 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo estudantes com filhos com até 5 anos (2015)

Número de filhos com até 5 anos	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Nenhum	79	13.6	46	11.95	102	15.09	54	12.77	34	10.27	33	9.27	348	12.65
Um	13	2.24	6	1.56	24	3.55	9	2.13	6	1.81	4	1.12	62	2.25
Dois	1	0.17	2	0.52	3	0.44	2	0.47	1	0.3	0	0	9	0.33
Quatro	1	0.17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.04
Não se aplica	487	83.82	331	85.97	547	80.92	358	84.63	290	87.61	319	89.61	2332	84.74
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	331	100	356	100	2752	100

Tabela 16 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo número de filhos com até 5 anos

Número de filhos com até 5 anos	Ano de ingresso na Unifesp							
	2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Nenhum	0	0	2805	97.13	2940	96.9	348	12.65
Um	0	0	69	2.39	76	2.5	62	2.25
Dois	0	0	10	0.35	13	0.43	9	0.33
Três	0	0	1	0.03	1	0.03	0	0
Quatro	0	0	3	0.1	4	0.13	1	0.04
Não se aplica	0	0	0	0	0	0	2332	84.74
Total	0	0	2888	100	3034	100	2752	100

2.2. ANTECENDENTES ESCOLARES

2.2.1 TIPO DE ESCOLA (PÚBLICA/PRIVADA)

Aproximadamente metade dos ingressantes em 2015 são oriundos exclusivamente de escola púbica (48,2%). Os demais estudantes ou são procedentes unicamente do ensino privado (45,2%) ou cursaram, em algum momento, tanto o ensino público quanto o privado (6,5%). Na comparação entre os campi, observa-se que Gua-

rulhos distingue–se dos demais em relação ao maior número de ingressantes oriundos exclusivamente de escola pública (59,3%), seguido dos campi Baixada Santista (46,1%), Diadema (45,7%), Osasco (45,1%), São Paulo (44,1%) e São José dos Campos (40,9%) (Figura 15; Tabela 17).

A série histórica mostra que não houve alterações expressivas entre 2012–2015 na Unifesp. Entretanto, vale destacar um sutil aumento no ingresso de estudantes vindos exclusivamente do ensino público entre os anos de 2013–2015 (6 pontos percentuais), devido muito provavelmente à política nacional de reserva de vagas (Figura 16; Tabela 18).

Figura 15. Tipo de Ensino Médio (Unifesp e campi) (2015)

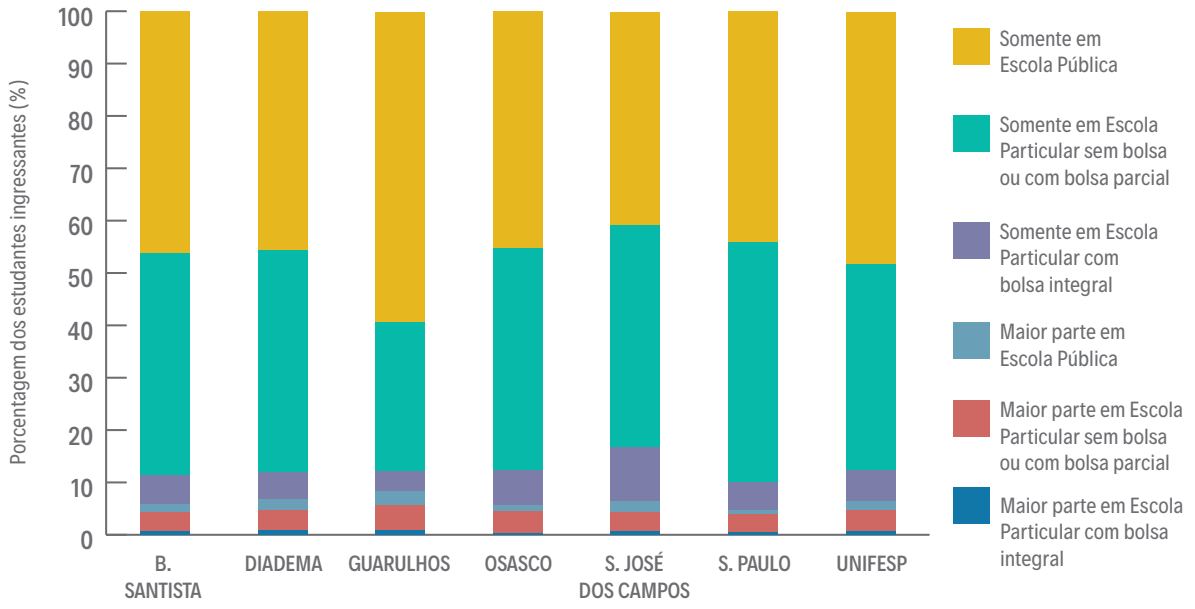


Figura 16. Tipo de Ensino Médio (série histórica)

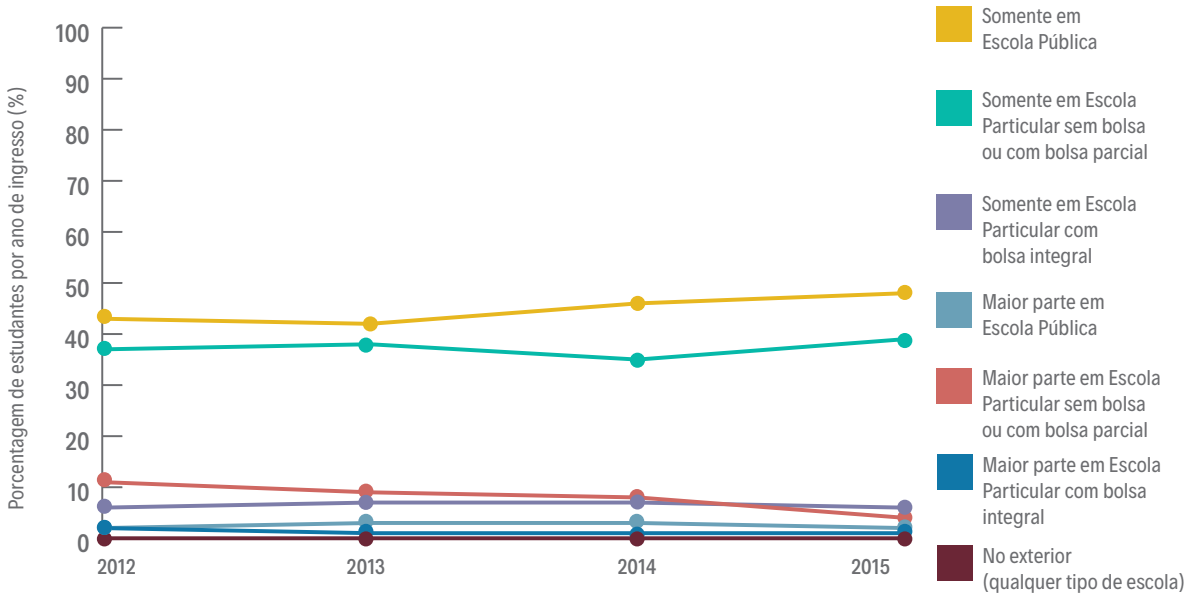


Tabela 17 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo tipos de escola (pública/privada)(2015)

Ensino médio público ou privado	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Maior parte em Escola Particular com bolsa integral	4	0.69	3	0.78	6	0.89	1	0.24	2	0.61	2	0.56	18	0.65
Maior parte em Escola Particular sem bolsa ou com bolsa parcial	21	3.61	15	3.9	32	4.73	18	4.26	12	3.64	12	3.37	110	4
Maior parte em Escola Pública	9	1.55	8	2.08	18	2.66	5	1.18	7	2.12	3	0.84	50	1.82
Somente em Escola Particular com bolsa integral	32	5.51	20	5.19	27	3.99	28	6.62	34	10.3	19	5.34	160	5.82
Somente em Escola Particular sem bolsa ou com bolsa parcial	247	42.51	163	42.34	192	28.4	180	42.55	140	42.42	163	45.79	1085	39.44
Somente em Escola Pública	268	46.13	176	45.71	401	59.32	191	45.15	135	40.91	157	44.1	1328	48.27
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

Tabela 18 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo tipo de escola (pública ou privada)

Ensino médio público ou privado	Ano de ingresso na Unifesp							
	2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Maior parte em Escola Particular com bolsa integral	31	1.59	42	1.46	44	1.45	18	0.65
Maior parte em Escola Particular sem bolsa ou com bolsa parcial	205	10.5	257	8.91	246	8.11	110	4
Maior parte em Escola Pública	47	2.41	78	2.71	82	2.7	50	1.82
Somente em Escola Particular com bolsa integral	110	5.64	196	6.8	204	6.73	160	5.82
Somente em Escola Particular sem bolsa ou com bolsa parcial	717	36.73	1089	37.77	1072	35.34	1085	39.44
Somente em Escola Pública	842	43.14	1218	42.25	1380	45.5	1328	48.27
Total	1952	100	2880	100	3028	100	2751	100

2.2.2 TIPO DE ENSINO MÉDIO CURSADO PELO ESTUDANTE

A grande maioria dos ingressantes de 2015 cursou o ensino médio regular (83%), seguido por estudantes que cursaram o ensino técnico/profissionalizante (concomitantemente ou não ao ensino médio) (13,3%). Na comparação entre os campi, destaca-se São José dos Campos que apresentou um percentual maior de ingressantes que cursaram em algum momento o ensino técnico/profissionalizante (22,1%), seguido por Osasco (16,7%). Em relação aos ingressantes que obtiveram certificação do ensino médio por meio do ENEM, destaca-se o campus Guarulhos (2,6%), seguido pelo campus da Baixada Santista (1,3%). O campus Guarulhos também apresentou a maior proporção de ingressantes que cursaram outros tipos de ensino médio (supletivo, ensino a distância, educação de jovens e adultos etc.) (3,9%), seguido pelo campus Baixada Santista (2,5%) (Figura 17; Tabela 19).

A série histórica para essa dimensão não mostrou alterações expressivas ao longo do período analisado (Figura 18; Tabela 20).

Figura 17. Tipo de Ensino Médio cursado (Unifesp e campi) (2015)

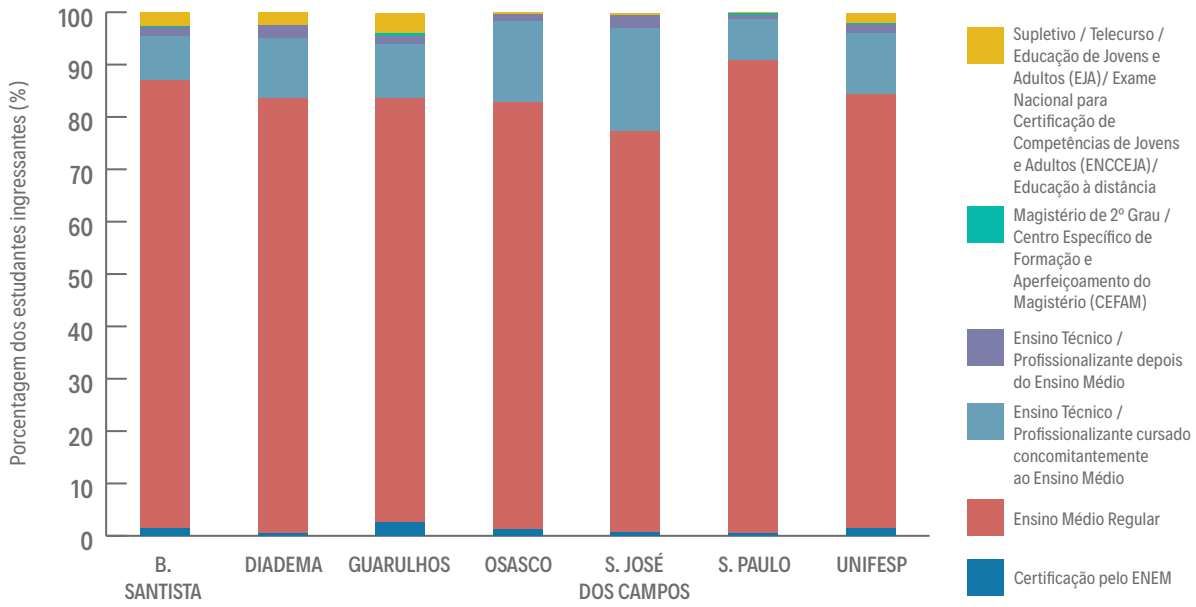


Figura 18. Tipo de Ensino Médio cursado (série histórica)

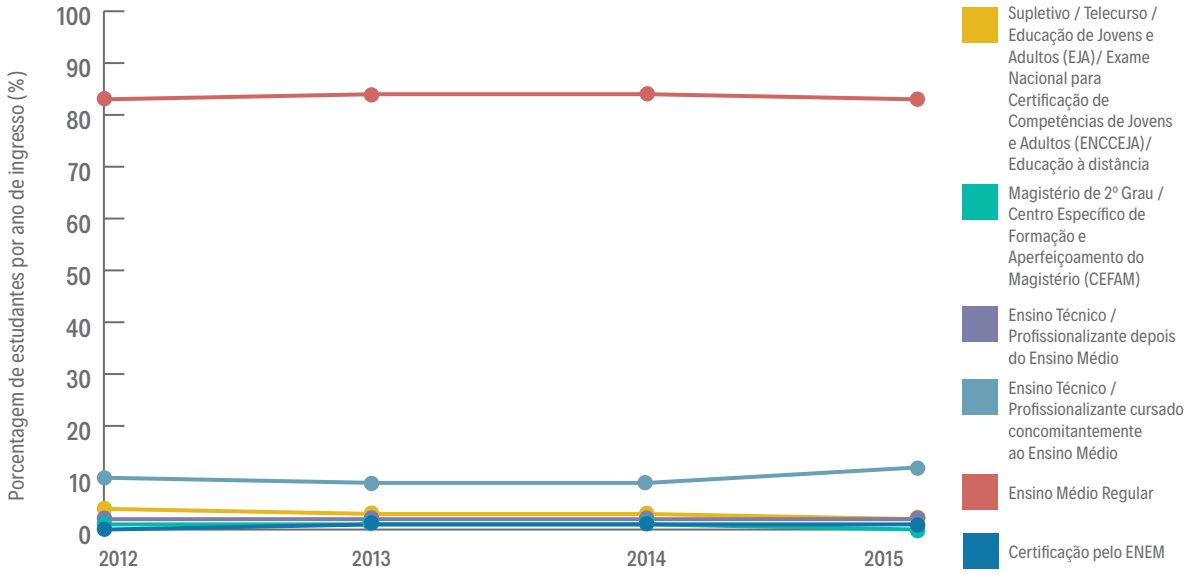


Tabela 19 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo tipo de Ensino Médio cursado

Tipo de ensino médio que concluiu	Ano de ingresso na Unifesp							
	2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Certificação pelo ENEM	0	0	27	0.94	39	1.29	37	1.34
Ensino Médio Regular	1628	83.4	2424	84.08	2543	83.84	2284	83.02
Ensino Técnico / Profissionalizante cursado concomitantemente ao Ensino Médio	190	9.73	271	9.4	287	9.46	321	11.67
Ensino Técnico / Profissionalizante depois do Ensino Médio	44	2.25	51	1.77	61	2.01	45	1.64
Magistério de 2º Grau / Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM)	21	1.08	18	0.62	19	0.63	7	0.25
Supletivo / Telecurso / Educação de Jovens e Adultos (EJA)/ Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)/ Educação à distância	69	3.53	92	3.19	84	2.77	57	2.07
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100

Tabela 20 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo tipo de Ensino Médio cursado (2015)

Tipo de ensino médio que concluiu	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Certificação pelo ENEM	8	1.38	2	0.52	18	2.66	5	1.18	2	0.61	2	0.56	37	1.34
Ensino Médio Regular	498	85.71	320	83.12	547	80.92	345	81.56	253	76.67	321	90.17	2284	83.02
Ensino Técnico / Profissionalizante cursado concomitantemente ao Ensino Médio	48	8.26	44	11.43	70	10.36	66	15.6	65	19.7	28	7.87	321	11.67
Ensino Técnico / Profissionalizante depois do Ensino Médio	10	1.72	9	2.34	10	1.48	5	1.18	8	2.42	3	0.84	45	1.64
Magistério de 2º Grau / Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM)	2	0.34	0	0	4	0.59	0	0	0	0	1	0.28	7	0.25
Supletivo / Telecurso / Educação de Jovens e Adultos (EJA) / Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) / Educação à distância	15	2.58	10	2.6	27	3.99	2	0.47	2	0.61	1	0.28	57	2.07
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

2.2.3. TURNO DO ENSINO MÉDIO (NOTURNO/DIURNO)

A maioria (66,7%) dos ingressantes em 2015 na Unifesp cursou o ensino médio exclusivamente no período diurno, somente 8,1% cursaram exclusivamente no período noturno. Uma parcela dos ingressantes cursou, em algum momento, os dois períodos (17,9%). Somente 7,0% dos ingressantes cursou o ensino médio integral. Na comparação entre os campi, Guarulhos apresentou o maior percentual de estudantes que cursaram exclusivamente no período noturno ou a maior parte nesse período (21,4%), seguido de Diadema (16,6%). Uma expressiva

parcela dos ingressantes de São José dos Campos (15,4%) cursou o ensino médio integral, diferenciando–se expressivamente dos demais campi (Figura 19; Tabela 21).

A série histórica não mostrou variações significativas durante o período (Figura 20; Tabela 22).

Figura 19. Turno do Ensino Médio (noturno/diurno) (Unifesp e campi) (2015)

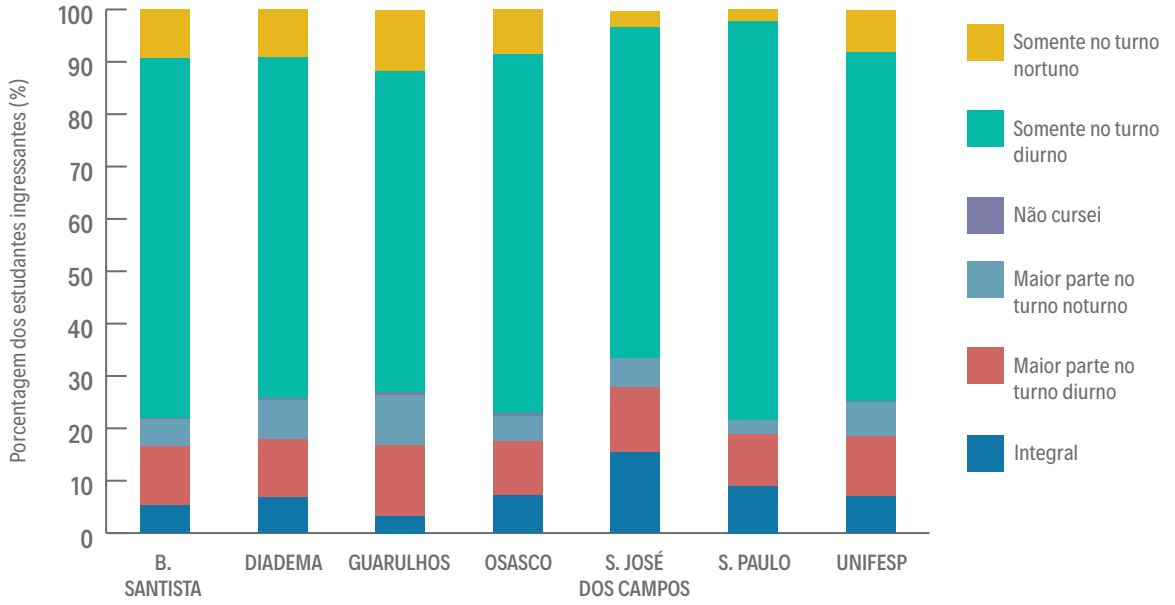


Figura 20. Turno do Ensino Médio (noturno/diurno) (série histórica)

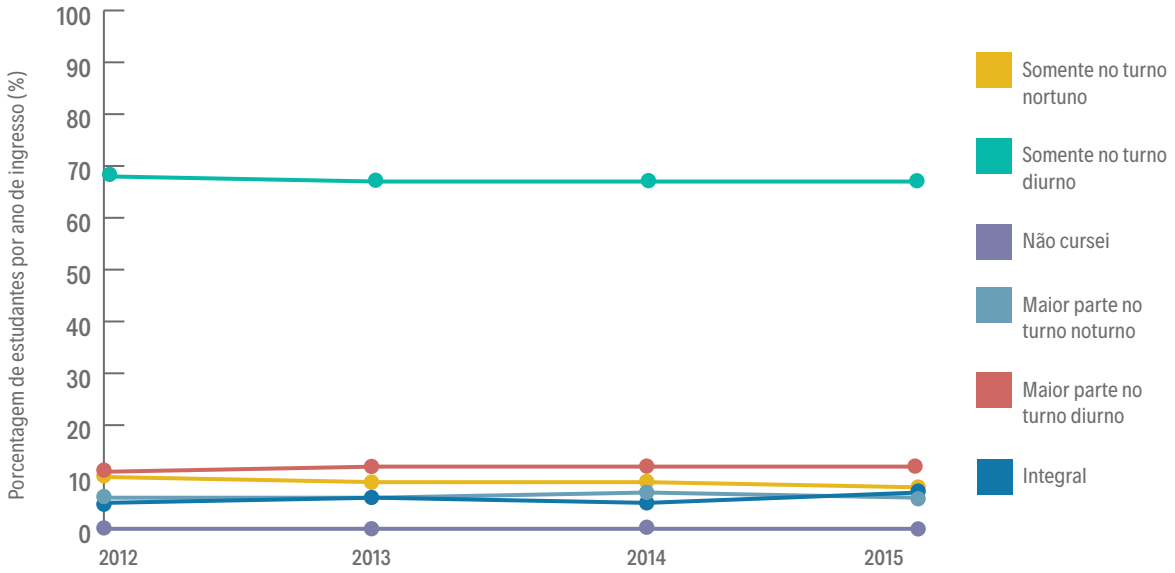


Tabela 21 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo o turno Ensino Médio (noturno/diurno) (2015)

Turno que cursou o ensino médio	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Integral	31	5.34	26	6.75	22	3.25	30	7.09	51	15.45	32	8.99	192	6.98
Maior parte no turno diurno	65	11.19	43	11.17	91	13.46	44	10.4	41	12.42	35	9.83	319	11.6
Maior parte no turno noturno	31	5.34	29	7.53	65	9.62	21	4.96	18	5.45	10	2.81	174	6.32
Não cursei	1	0.17	1	0.26	4	0.59	2	0.47	0	0	0	0	8	0.29
Somente no turno diurno	399	68.67	251	65.19	414	61.24	290	68.56	209	63.33	271	76.12	1834	66.67
Somente no turno noturno	54	9.29	35	9.09	80	11.83	36	8.51	11	3.33	8	2.25	224	8.14
Total	581	100	385	99.99	676	99.99	423	99.99	330	99.98	356	100	2751	100

Tabela 22 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo turno do Ensino Médio (noturno/diurno)

Turno que cursou o ensino médio	Ano de ingresso na Unifesp							
	2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Integral	93	4.76	160	5.55	157	5.18	192	6.98
Maior parte no turno diurno	218	11.17	348	12.07	366	12.07	319	11.6
Maior parte no turno noturno	121	6.2	179	6.21	224	7.39	174	6.32
Não cursei	0	0	0	0	0	0	8	0.29
Somente no turno diurno	1324	67.83	1939	67.26	2018	66.53	1834	66.67
Somente no turno noturno	196	10.04	257	8.91	268	8.84	224	8.14
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100

2.2.4 TEMPO PARA CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

A grande maioria dos ingressantes em 2015 na Unifesp concluiu o ensino médio em três anos (90,6%) ou menos (1,9%). O percentual de estudantes que concluíram em quatro anos ou mais foi de 7,4% (Figura 21; Tabela 23). Na comparação entre os campi, não foram observadas variações expressivas, assim como ao longo da série histórica (Figura 22; Tabela 24).

Figura 21. Tempo para conclusão do ensino Médio (Unifesp e campi) (2015)

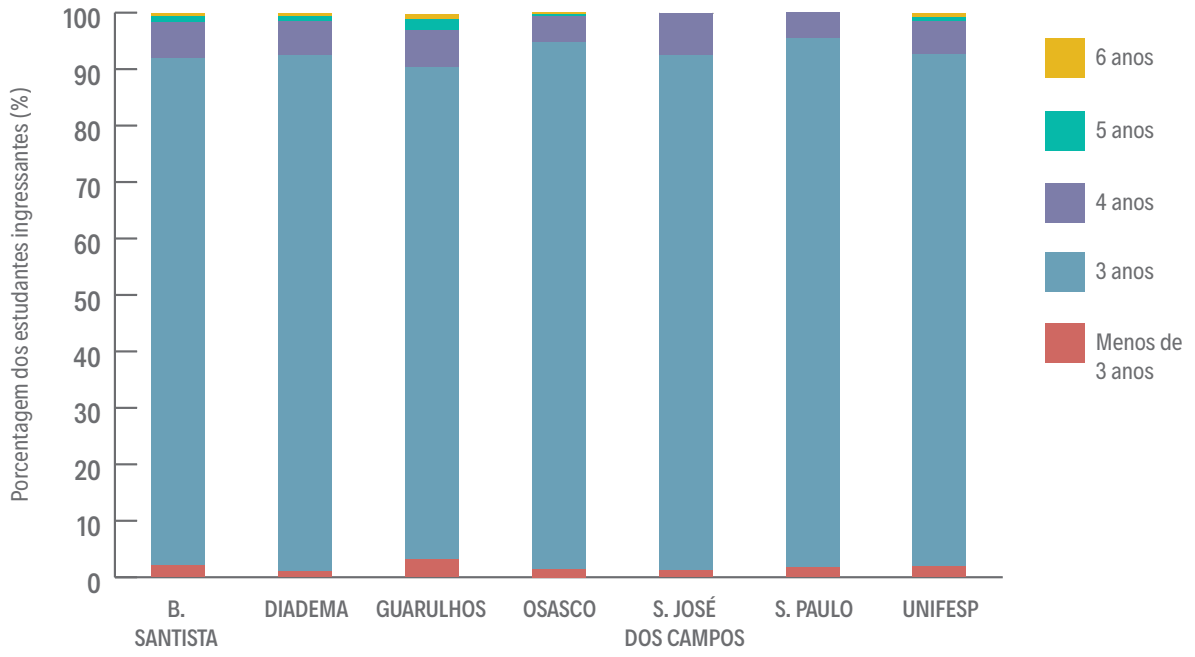


Figura 22. Tempo para conclusão do ensino Médio (série histórica)

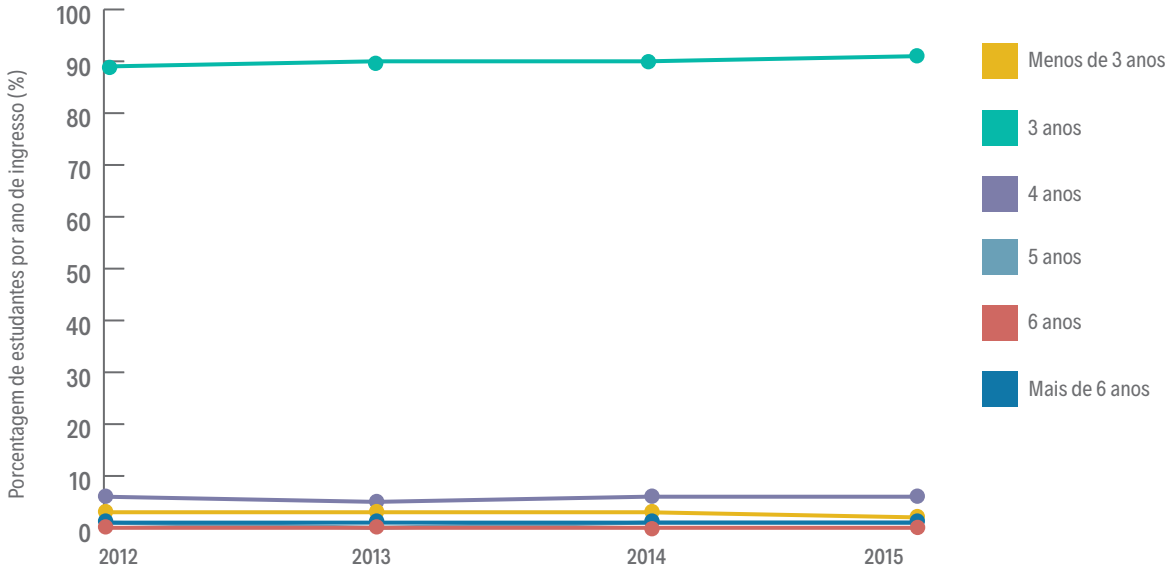


Tabela 23 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo tempo para conclusão do Ensino Médio (2015)

Tempo para conclusão do Ensino Médio	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 3 anos	12	2.07	4	1.04	21	3.11	6	1.42	4	1.21	6	1.69	53	1.93
3 anos	522	89.85	352	91.43	590	87.28	395	93.38	301	91.21	334	93.82	2494	90.66
4 anos	37	6.37	23	5.97	44	6.51	19	4.49	22	6.67	16	4.49	161	5.85
5 anos	4	0.69	4	1.04	13	1.92	2	0.47	0	0	0	0	23	0.84
6 anos	2	0.34	0	0	1	0.15	0	0	0	0	0	0	3	0.11
Mais de 6 anos	4	0.69	2	0.52	7	1.04	1	0.24	3	0.91	0	0	17	0.62
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

Tabela 24 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo o tempo para conclusão do Ensino Médio

Tempo para conclusão do Ensino Médio	Ano de ingresso na Unifesp							
	2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Menos de 3 anos	61	3.13	99	3.43	84	2.77	53	1.93
3 anos	1741	89.19	2598	90.11	2729	89.98	2494	90.66
4 anos	117	5.99	150	5.2	171	5.64	161	5.85
5 anos	17	0.87	22	0.76	17	0.56	23	0.84
6 anos	3	0.15	5	0.17	9	0.3	3	0.11
Mais de 6 anos	13	0.67	9	0.31	23	0.76	17	0.62
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100

2.2.5 PREPARAÇÃO EM CURSINHO PRÉ–VESTIBULAR

Pouco mais de a metade dos ingressantes de 2015 fizeram curso preparatório pré–vestibular (54,1%), enquanto que 45,8% não fizeram. Considerando–se somente os estudantes que fizeram cursinho, 77,3% cursaram em instituições particulares e 22,6% em cursinhos populares e comunitários. Comparativamente entre os cam–

pi, nota–se que o campus São Paulo apresentou a maior proporção de estudantes que fizeram algum tipo de cursinho (76,4%), seguido de Diadema (58,1%), Osasco (55,3%), Guarulhos (48,8%), Baixada Santista (47,3%) e São José dos Campos (46,6%). Adicionalmente, os ingressantes de Guarulhos foram os que mais utilizaram cursinhos populares e comunitários (20,4%), seguidos pelos estudantes de Diadema (11,9%), enquanto que os ingressantes dos campi São Paulo (67,7%) e Osasco (46,8%) foram os que mais fizeram cursinho particular. Entre os ingressantes que não fizeram cursinho, as maiores proporções foram observadas nos campi São José dos Campos (53,3%), Baixada Santista (52,6%) e Guarulhos (51,1%) (Figura 23; Tabela 25).

Figura 23. Preparação em cursinho pré–vestibular (2015)

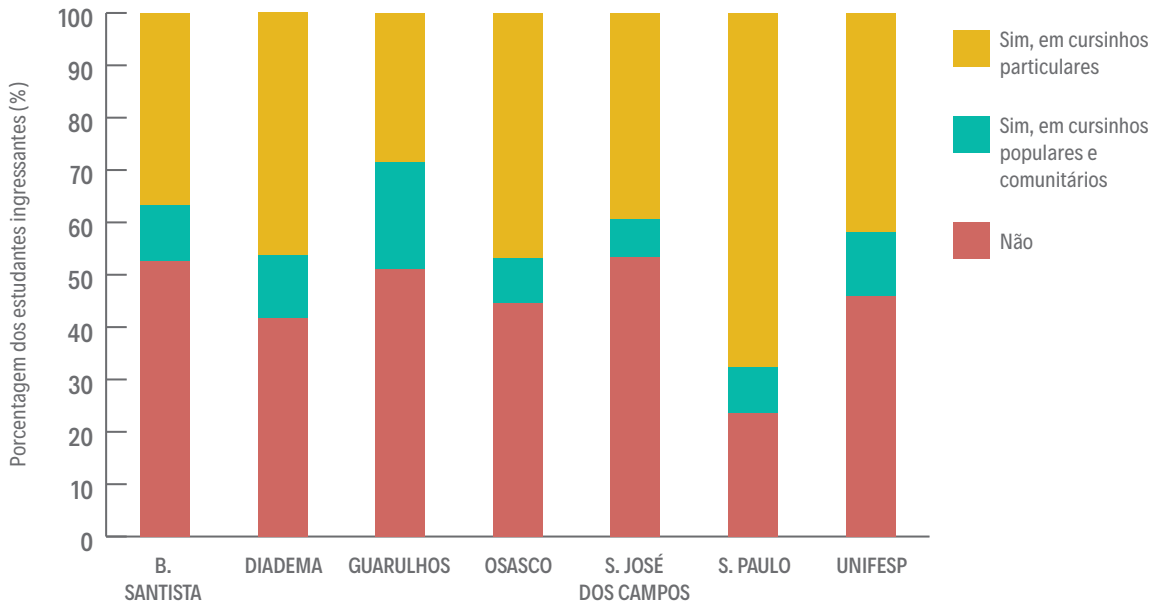


Tabela 25 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo preparação em cursinho pré–vestibular (2015)

Cursinho pré vestibular	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	306	52.67	161	41.82	346	51.18	189	44.68	176	53.33	84	23.6	1262	45.87
Sim, em cursinhos populares e comunitários	62	10.67	46	11.95	138	20.41	36	8.51	24	7.27	31	8.71	337	12.25
Sim, em cursinhos particulares	213	36.66	178	46.23	192	28.4	198	46.81	130	39.39	241	67.7	1152	41.88
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

2.2.6 TEMPO DE PREPARAÇÃO EM CURSINHO PRÉ–VESTIBULAR

Entre os ingressantes 2015 que fizeram cursinho pré–vestibular mais de a metade cursou durante um ano (54,1%); 18% cursaram por seis meses, enquanto que 17,3% frequentaram por dois anos e 10,5% por três anos ou mais. Nos campi, a maioria dos estudantes que fez cursinho frequentou por até um ano. Os ingressantes que fizeram cursinho por dois anos ou mais representam 39,9% do campus São Paulo, 18,2% do campus Diade–ma, 11,3% do campus Osasco, 10,3% do campus Baixada Santista, 9,1% do campus São José dos Campos e 9,0% do campus Guarulhos (Figura 24; Tabela 26).

Figura 24. Tempo de preparação em cursinho pré–vestibular (Unifesp e Campi) (2015)

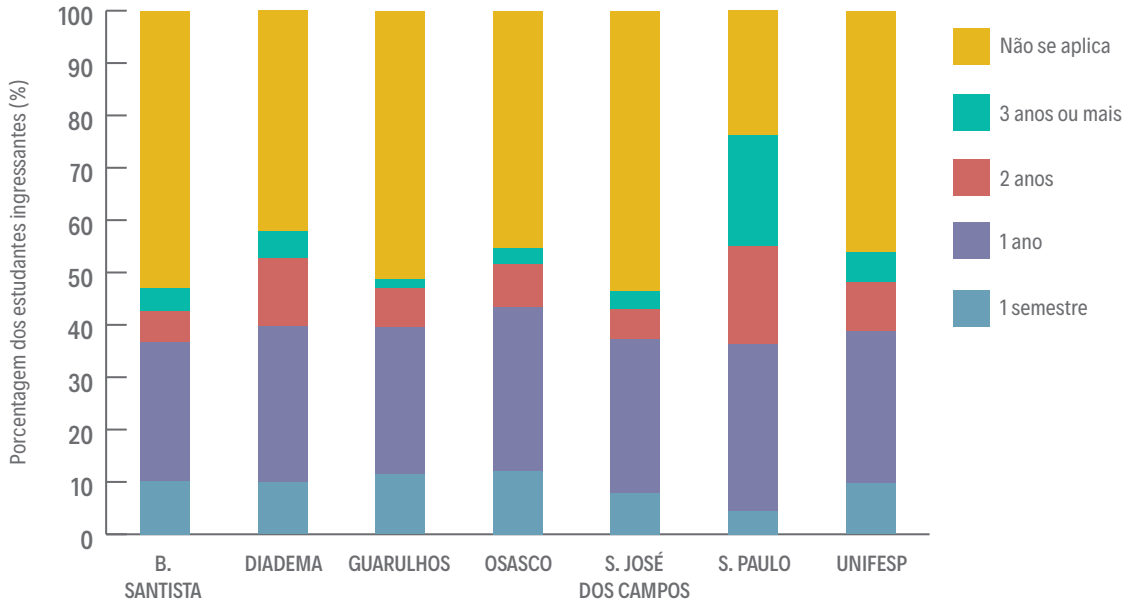


Tabela 26 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo o tempo de preparação em cursinhos pré–vestibulares (2015)

Tempo de preparação em cursinhos pré–vestibu–lares	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1 semestre	59	10.15	38	9.87	77	11.39	51	12.06	26	7.88	16	4.49	267	9.71
1 ano	154	26.51	115	29.87	191	28.25	132	31.21	97	29.39	113	31.74	802	29.15
2 anos	35	6.02	50	12.99	50	7.4	35	8.27	19	5.76	67	18.82	256	9.31
3 anos ou mais	25	4.3	20	5.19	11	1.63	13	3.07	11	3.33	75	21.07	155	5.63
Não se aplica	308	53.01	162	42.08	347	51.33	192	45.39	177	53.64	85	23.88	1271	46.2
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	1325	100

2.2.7 INGRESSO EM OUTRA UNIVERSIDADE ANTERIOR À ENTRADA NA UNIFESP

Para 59,9% dos ingressantes 2015, a Unifesp foi a primeira instituição de Ensino Superior na qual ingressaram. Entretanto, uma considerável parcela de ingressantes (40%) frequentou outra universidade anteriormente. Considerando-se somente os ingressantes que frequentaram outra universidade, 43,2% ingressaram em universidade pública e 56,7% em universidade particular. Além disso, 31,9% desses estudantes chegaram a concluir o curso, enquanto que 68,1% não concluíram (Figura 25; Tabela 27). Os dados mostram, portanto, que no universo dos ingressantes 2015 há um contingente de quase 13% de estudantes já graduados.

Em relação aos campi, vale a pena destacar que os maiores percentuais de ingressantes que iniciaram algum curso superior prévio foram observados em Guarulhos (47,6%), Osasco (46,3%), Baixada Santista (42,1%), São José dos Campos (38,2%), Diadema (32,2%) e São Paulo (28,9%). Em Guarulhos, Osasco e Baixada Santista encontram-se as maiores parcelas de ingressantes que chegaram a concluir o curso (21,1%, 17% e 12,2%, respectivamente).

Na série histórica não se observam variações expressivas (Figura 26; Tabela 28).

Figura 25. Ingresso em outra universidade anterior à entrada na Unifesp (Unifesp e Campi) (2015)

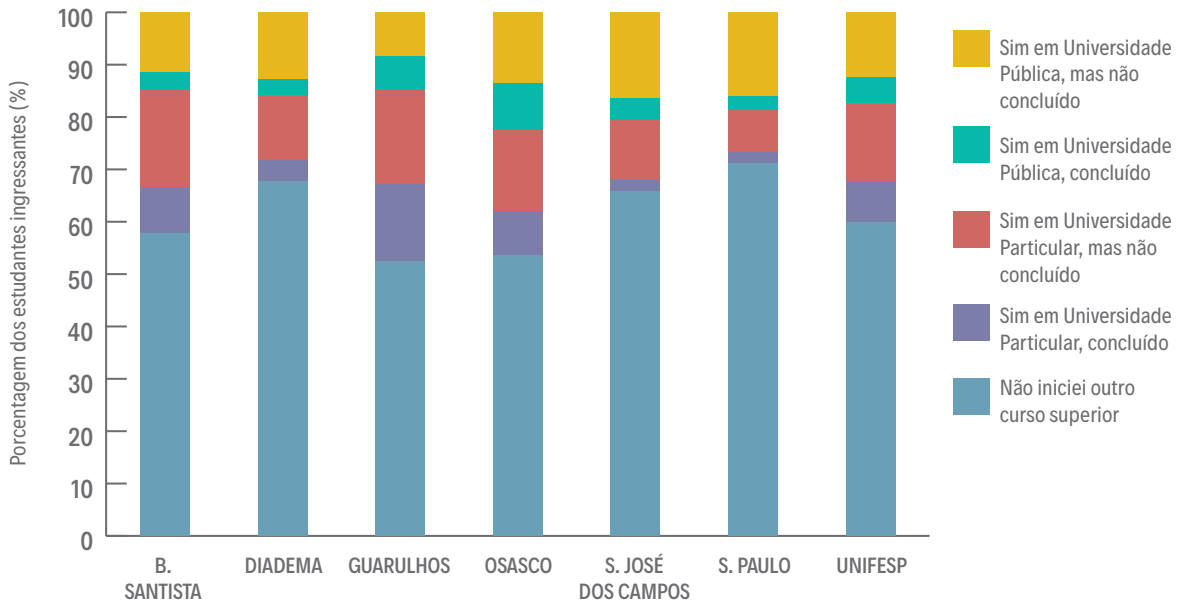


Figura 26. Ingresso em outra universidade anterior à entrada na Unifesp (série histórica)

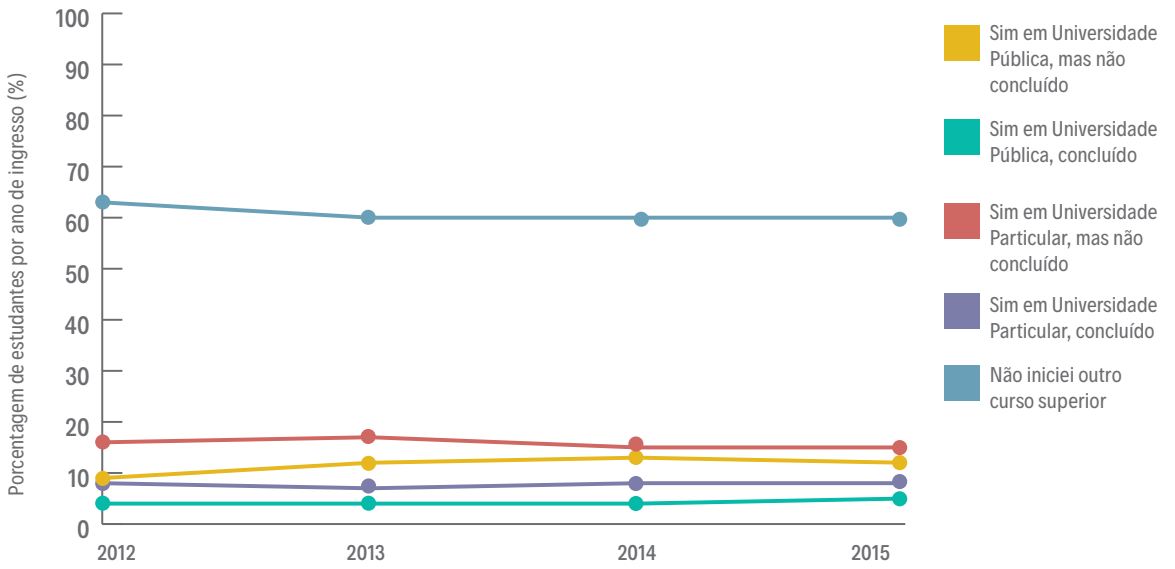


Tabela 27 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo ingresso em outra universidade anterior à entrada na Unifesp (2015)

Conclusão de curso superior anterior à entrada na Unifesp	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não iniciei outro curso superior	336	57.83	261	67.79	354	52.37	227	53.66	217	65.76	253	71.07	1648	59.91
Sim em Universidade Particular, concluído	51	8.78	15	3.9	100	14.79	35	8.27	7	2.12	8	2.25	216	7.85
Sim em Universidade Particular, mas não concluído	107	18.42	48	12.47	122	18.05	67	15.84	38	11.52	28	7.87	410	14.9
Sim em Universidade Pública, concluído	20	3.44	12	3.12	43	6.36	37	8.75	14	8.24	10	2.81	136	4.94
Sim em Universidade Pública, mas não concluído	67	11.53	49	12.73	57	8.43	57	13.48	54	16.36	57	16.01	341	12.4
Total	581	100	385	90.01	676	100	423	100	330	100	356	100	2274	100

Tabela 28 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo ingresso em outra universidade anterior à entrada na Unifesp

Conclusão de curso superior anterior à entrada na Unifesp	Ano de ingresso na Unifesp							
	2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Não iniciei outro curso superior	1235	63.27	1730	60.01	1807	59.58	1648	59.91
Sim em Universidade Particular, concluído	152	7.79	212	7.35	248	8.18	216	7.85
Sim em Universidade Particular, mas não concluído	306	15.68	480	16.65	459	15.13	410	14.9
Sim em Universidade Pública, concluído	76	3.89	117	4.06	131	4.32	136	4.94
Sim em Universidade Pública, mas não concluído	183	9.38	344	11.93	388	12.79	341	12.4
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100

2.2.8 OUTRO CURSO SUPERIOR EM ANDAMENTO NO MOMENTO DA MATRÍCULA NA UNIFESP

A maioria dos ingressantes 2015 (84,8%) não estavam matriculados em nenhum curso superior no momento do ingresso na Unifesp. Esse quadro não se mostrou muito diverso entre os campi, valendo destacar Osasco que apresentou a maior frequência de ingressantes que já se encontravam matriculados em outro curso superior (18,7%), seguido da Baixada Santista (18,2%), São Paulo (13,7%), São José dos Campos (13,6%), Diadema (13,5%) e Guarulhos (12,6%) (Figura 27; Tabela 29). Considerando-se somente os ingressantes que já frequentavam outro curso universitário, 10,8% pretendiam frequentar os dois cursos; 8,9% não haviam resolvido o que fazer e 80,3% iriam desistir do outro curso ao efetivar a matrícula na Unifesp.

Na série histórica, observa-se que não houve variações expressivas entre 2013–2015, com exceção de uma diminuição de 10,7 pontos percentuais entre 2012 e 2013, na proporção de ingressantes que não frequentavam nenhum curso superior no momento da matrícula na Unifesp. Ainda entre 2012 e 2013, nota-se um aumento de estudantes que já frequentavam outro curso superior e que ao efetivar a matrícula na Unifesp desistiriam do outro curso (Figura 28; Tabela 30).

Figura 27. Outro curso superior em andamento no momento da matrícula na Unifesp (Unifesp e campi)(2015)

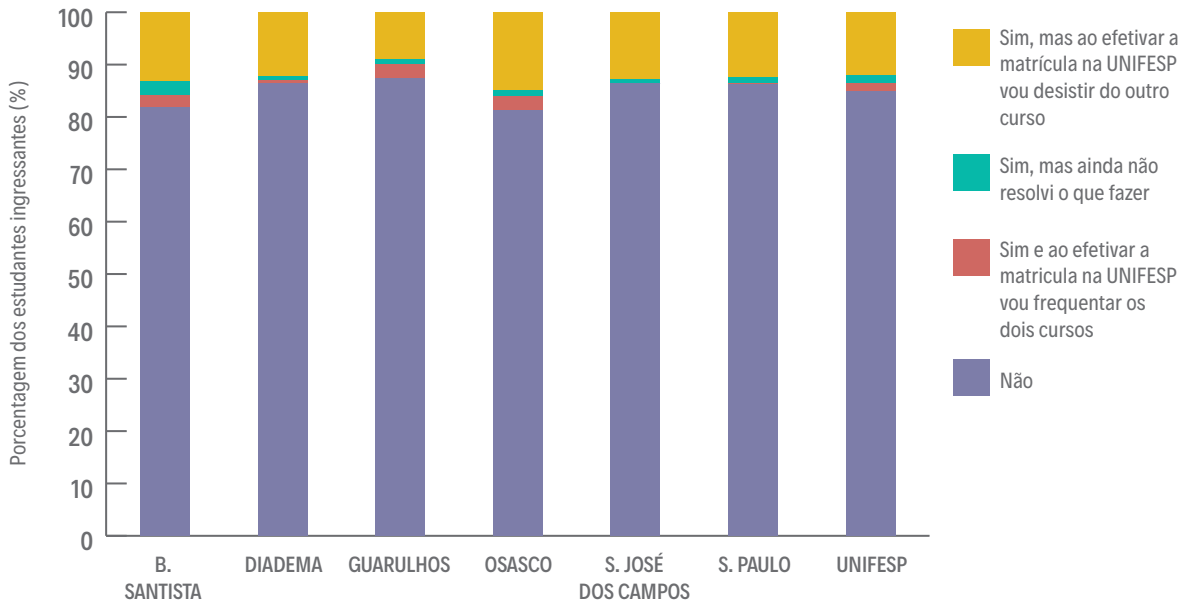


Figura 28. Outro curso superior em andamento no momento da matrícula na Unifesp (série histórica)

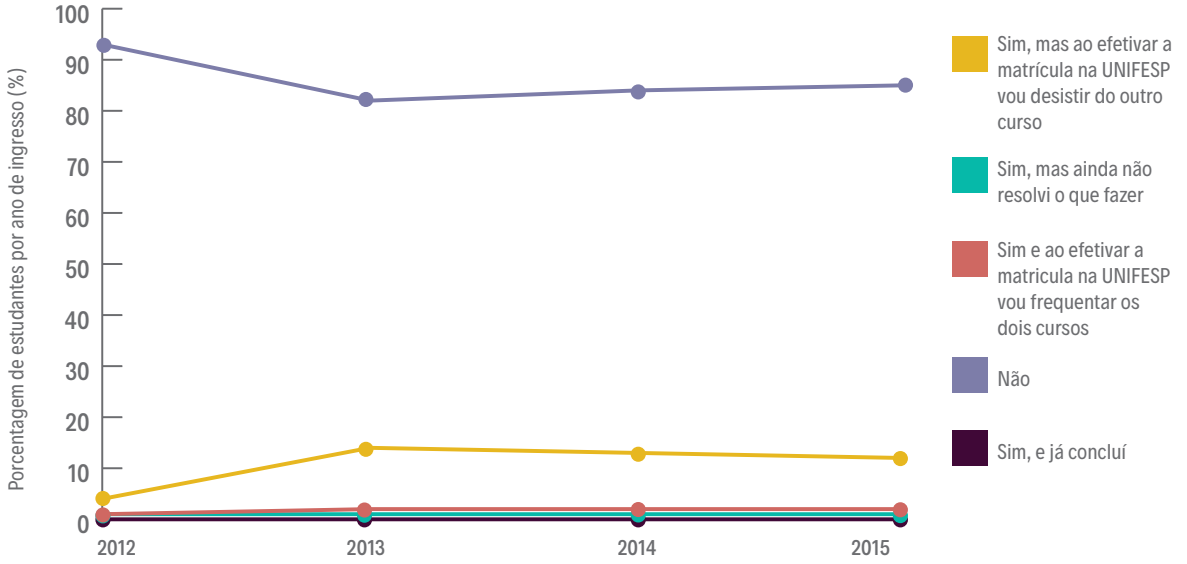


Tabela 29 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo outro curso superior em andamento no momento da matrícula na Unifesp

Outro curso superior em andamento no momento do ingresso na Unifesp	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	475	81.76	333	86.49	591	87.43	344	81.32	285	86.36	307	86.24	2335	84.88
Sim e ao efetivar a matricula na Unifesp vou frequentar os dois cursos	14	2.41	2	0.52	17	2.51	11	2.6	0	0	1	0.28	45	1.64
Sim, mas ainda não resolvi o que fazer	15	2.58	3	0.78	7	1.04	5	1.18	3	0.91	4	1.12	37	1.34
Sim, mas ao efetivar a matrícula na Unifesp vou desistir do outro curso	77	13.25	47	12.21	61	9.02	63	14.89	42	12.73	44	12.36	334	12.14
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2417	100

Tabela 30 – Distribuição dos ingressantes por ano segundo outro curso superior em andamento no momento da matrícula na Unifesp

Outro curso superior em andamento no momento do ingresso na Unifesp	Ano de ingresso na Unifesp								Total
	2012		2013		2014		2015		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Não	1820	93.24	2378	82.48	2545	83.91	2335	84.88	9078
Sim e ao efetivar a matricula na Unifesp vou frequentar os dois cursos	26	1.33	53	1.84	47	1.55	45	1.64	171
Sim, e já concluí	7	0.36	0	0	0	0	0	0	7
Sim, mas ainda não resolvi o que fazer	15	0.77	40	1.39	33	1.09	37	1.34	125
Sim, mas ao efetivar a matrícula na Unifesp vou desistir do outro curso	84	4.3	412	14.29	408	13.45	334	12.14	1238
Total	1952	100	2883	100	3033	100	2751	100	10619

2.3. PERFIL SOCIOECÔNOMICO

2.3.1 RENDA FAMILIAR

2.3.1.1 EM TODA A UNIFESP E POR CAMPUS

Em termos de renda familiar, o perfil geral dos ingressantes na Unifesp mostrou relativa estabilidade ao com–pararmos os anos de 2012 e 2015 (Figura 29). Em ambos os anos, mais de a metade (51,8% em 2012 e 51,1% em 2015) vem de famílias com rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos – o que em termos nominais significa valores superiores a R$ 3.110,00 em 2012 e a R$ 3.620,00 em 2015. Os demais ingressantes têm renda familiar que varia entre um e cinco salários mínimos – pontua–se que em ambos os anos menos de 1% dos in–gressantes declararam–se oriundos de famílias sem renda alguma.

Figura 29. Renda mensal bruta do grupo familiar, incluindo o ingressante (comparativo 2012–2015)

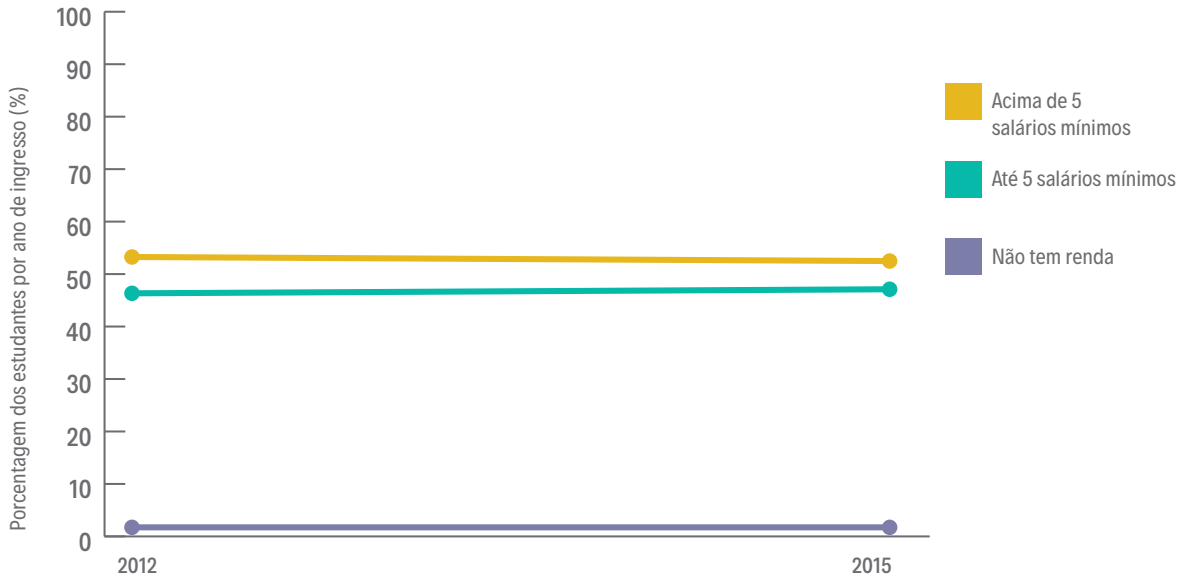


Tabela 31 – Distribuição dos ingressantes em 2012 e 2015 segundo renda do grupo familiar, incluindo o estudante

Renda mensal bruta do grupo familiar incluindo o estudante	Ano de ingresso na Unifesp			
	2012		2015	
	n	%	n	%
Acima de 5 salários mínimos	997	51.82	1406	51.11
Até 5 salários mínimos	913	47.45	1320	47.98
Não tem renda	14	0.73	25	0.91
Total	1924	100	2751	100

É relevante lembrar que as análises presentes nesta seção envolveram a transformação das variáveis originais do questionário, como descrito na Metodologia (seção 1.3). Faixas de renda foram agrupadas e, para os cálculos dos gráficos do tipo box plot, foi utilizado o ponto médio de cada uma delas; para a faixa mais elevada – "Acima de 10 salários mínimos (mais de R$ 7.240)" – foi atribuído o valor de R$ 10.500,00.

Também merece atenção o fato de que é limitada a variação no número de pessoas que integram o grupo familiar e vivem de sua renda em diferentes segmentos de ingressantes. Isso aumenta a consistência das análises envolvendo a renda familiar bruta, sem ponderação *per capita*, adotada na maior parte das análises por permitir comparação com relatórios de anos anteriores. As médias por campus variam de 3,4 pessoas por grupo familiar (com desvio padrão de 1,3 pessoa) em Guarulhos a 3,7 (com desvio padrão de 1,2) em São Paulo (Figura 30 e Tabela 32).

Figura 30. Número de pessoas que vivem com a renda do grupo familiar (2015)

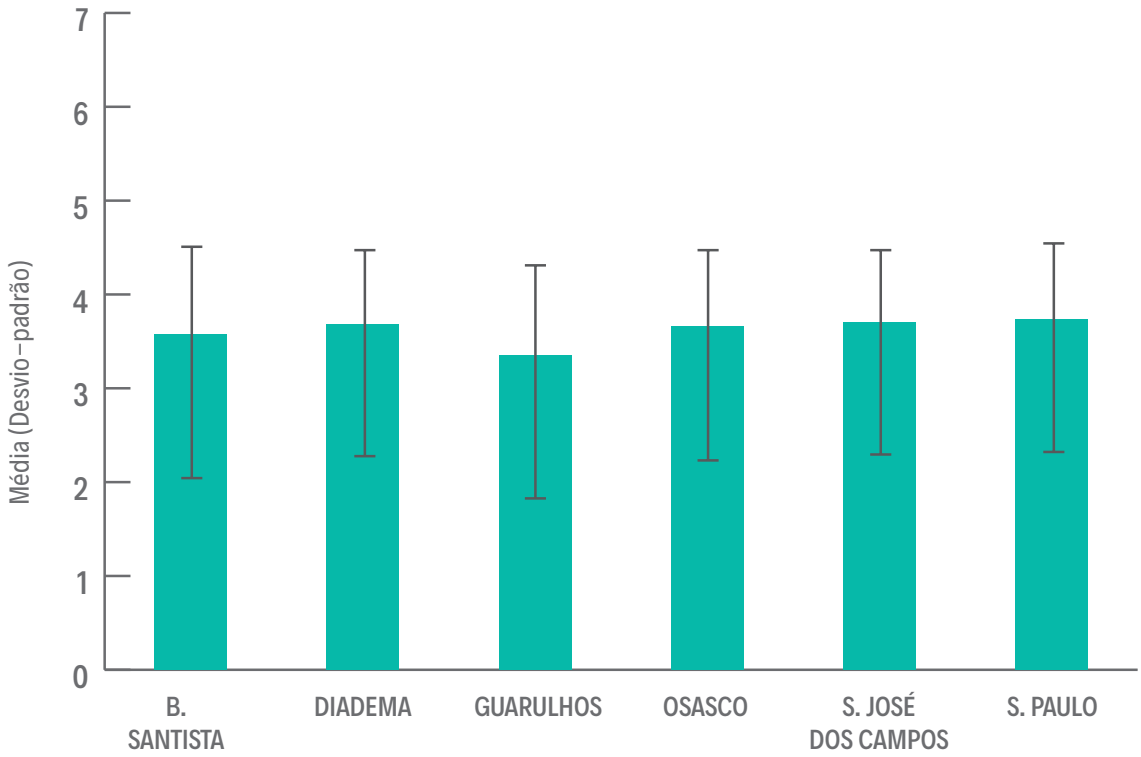


Tabela 32 – Medidas descritivas do número de pessoas que vivem com a renda do grupo familiar (2015)

Campus	Número de pessoas que vivem com essa renda do grupo famíliar, incluindo o estudante					
	Número	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo
B. Santista	581	3.58	1.34	4	1	12
Diadema	385	3.68	1.18	4	1	8
Guarulhos	676	3.35	1.34	3	1	9
Osasco	423	3.66	1.21	4	1	7
SJ Campos	330	3.7	1.18	4	1	8
São Paulo	356	3.74	1.19	4	1	8
Unifesp geral	2751	3.58	1.27	4	1	12

Adotando o cálculo *per capita*, constata-se que 53,5% dos ingressantes na Unifesp em 2015 vieram de grupos familiares com renda de até 1 e ½ salário mínimo por pessoa – em termos nominais, o equivalente a R$ 1.086,00 por integrante ou o total de R$ 4.344,00 para uma família de quatro pessoas (Tabela 33).

Tabela 33 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo a renda per capita (2015)

Renda per capita	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Abaixo de ½ salário mínimo	76	13,1	51	13,2	111	16,4	35	8,3	30	9,1	37	10,4	340	12,4
De ½ a 1 salário mínimo	104	17,9	78	20,3	152	22,5	61	14,4	59	17,9	56	15,7	510	18,5
De 1 a 1 e ½ salários mínimos	134	23,0	90	23,4	156	23,1	96	22,7	77	23,3	70	19,7	623	22,6
Acima de 1 e ½ salário mínimos	267	46,0	166	43,1	257	38,0	231	54,6	164	49,7	193	54,2	1278	46,5
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

Tabela 34 – Distribuição dos ingressantes em 2012 e 2015 segundo renda do grupo familiar, por campus

Renda mensal bruta do grupo familiar incluindo o estudante	Campus											
	B. Santista				Diadema				Guarulhos			
	2012		2015		2012		2015		2012		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Acima de 5 salários mínimos	197	50.0	295	50.8	237	51.0	197	51.2	229	40.0	248	36.7
Até 5 salários mínimos	195	49.5	280	48.2	224	48.2	187	48.6	337	58.9	422	62.4
Não tem renda	2	0.5	6	1.0	4	0.9	1	0.26	6	1.0	6	0.9
Total	394	100	581	100	465	100	385	100	572	100	676	100

Campus															
Osasco				SJ Campos				São Paulo				Unifesp			
2012		2015		2012		2015		2012		2015		2012		2015	
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
115	69.3	236	62.2	44	54.3	192	58.2	175	71.1	211	59.3	997	51.8	1406	51.1
50	30.1	263	36.6	37	45.7	138	41.8	70	28.5	138	38.8	913	47.5	1320	48.0
1	0.6	5	1.2	0	0	0	0	1	0.4	7	2.0	14	0.7	25	0.9
166	100	423	100	81	100	330	100	246	100	356	100	1924	100	2751	100

Quando se observa a renda familiar bruta dos ingressantes por campus, há algumas oscilações relevantes entre os anos de 2012 e 2015. Osasco e São Paulo apresentaram redução na proporção de ingressantes de famílias com renda superior a cinco salários mínimos e São José dos Campos registrou aumento. São Paulo deixou de ser o campus com maior percentual de estudantes na faixa de renda superior, passando de 71,1%, em 2012, para 59,3% em 2015. A queda de Osasco foi menor (de 69,3% para 62,2%), fazendo com que o campus tenha se tornado o que possui maior proporção de ingressantes com renda familiar acima de cinco salários mínimos. Em São José dos Campos, a faixa de renda mais alta concentrou 54,3% dos estudantes em 2012, parcela que subiu quatro pontos percentuais em 2015 (Figura 31 e Tabela 34).

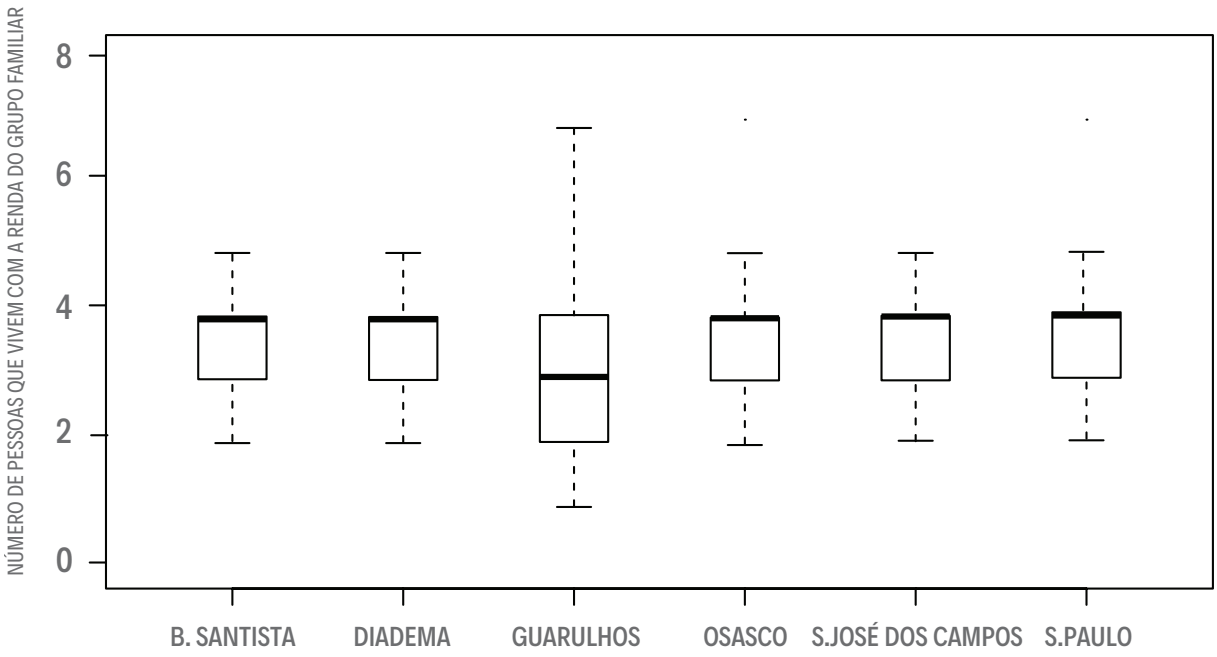


Figura 31. Box plot do número de pessoas que vivem com a renda familiar por campus (2015)

Os valores *per capita* (Tabela 33) dos ingressantes 2015 confirmam os campi de Osasco e São Paulo como os que possuem maior proporção na faixa superior de renda familiar (neste caso, acima de 1 e ½ salário mínimo). Nos dois campi, novos estudantes vindos deste segmento são maioria: 54,6% em Osasco e 54,2% em São Paulo. Guarulhos é o campus com menor proporção de ingressantes 2015 na faixa de renda mais elevada (38%).

Dados mais detalhados sobre 2015 permitem dividir os campi em três grupos, conforme os rendimentos familiares dos ingressantes (Figura 32). Osasco e São Paulo apresentam as maiores medianas de renda familiar, acima de seis salários mínimos – ou seja, metade dos estudantes tem renda familiar nominal acima de R$ 4.344,00 (valor igual a seis salários mínimos na época da aplicação do questionário) e a outra metade possui renda familiar até esse valor. Baixada Santista, Diadema e São José dos Campos estão em patamar intermediário, com mediana entre cinco e seis salários mínimos. Guarulhos tem os ingressantes com menor renda familiar, considerando que a mediana do campus fica abaixo dos quatro salários mínimos (em termos nominais, o equivalente a R$ 2.896,00 à época). O gráfico também revela que em três campi – Baixada Santista, Diadema e Guarulhos – um em cada quatro ingressantes tem renda familiar inferior a três salários mínimos.

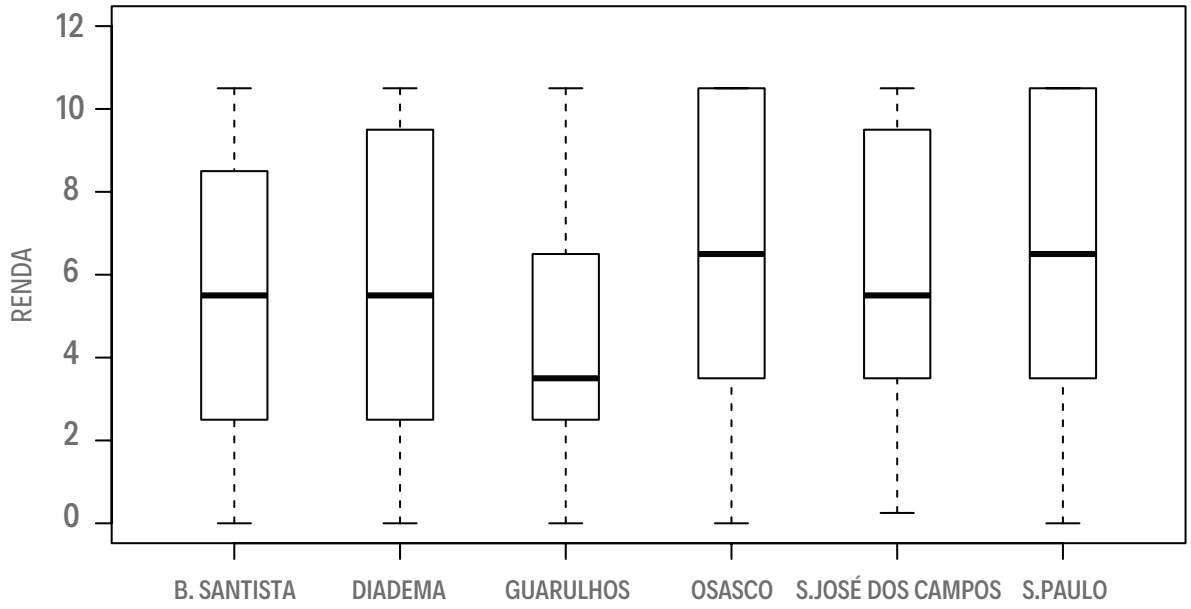


Figura 32. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar, incluindo o ingressante por campus (2015)

O perfil de renda dos ingressantes em 2015 varia de forma acentuada conforme a carreira por eles escolhida. Em Medicina, metade dos estudantes vem de famílias com rendimentos acima de dez salários mínimos (valores superiores a R$ 7.240,00 em 2015). Engenharia Química integral, de Diadema, tem a segunda maior mediana de renda familiar, próxima de dez salários mínimos, o que, no entanto, difere significativamente do perfil do ingressante no período noturno do mesmo curso, que apresenta mediana próxima a cinco salários mínimos. No curso de Administração noturno de Osasco metade dos ingressantes vem de famílias com renda superior a nove salários mínimos.

Na outra ponta, há cursos como o de Filosofia vespertino, em Guarulhos, e o Curso Superior de Tecnologia em Informática em Saúde (CSTIS) matutino, do campus São Paulo, com medianas de renda familiar próximas de dois salários mínimos. Também com medianas abaixo de quatro salários mínimos estão os cursos de Serviço Social noturno e Terapia Ocupacional integral (ambos da Baixada Santista); Licenciatura em Ciências noturno (Diadema); História vespertino, Letras Português vespertino, Letras Português e Francês noturno e Pedagogia noturno (Guarulhos).

2.3.1.2 DISTRIBUIÇÃO DE RENDA POR CURSO

Entre os cursos de cada campus também há variações relevantes no que se refere à renda do grupo familiar do ingressante 2015. Os gráficos e tabelas a seguir detalham os resultados por campus.

2.3.1.2.1 Baixada Santista

Neste campus, os cursos com as maiores medianas de renda familiar são Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, todos de período integral. Serviço Social noturno e Terapia Ocupacional integral estão no outro extremo, com novos estudantes vindos de grupos familiares de menor renda familiar mediana (Figura 33).

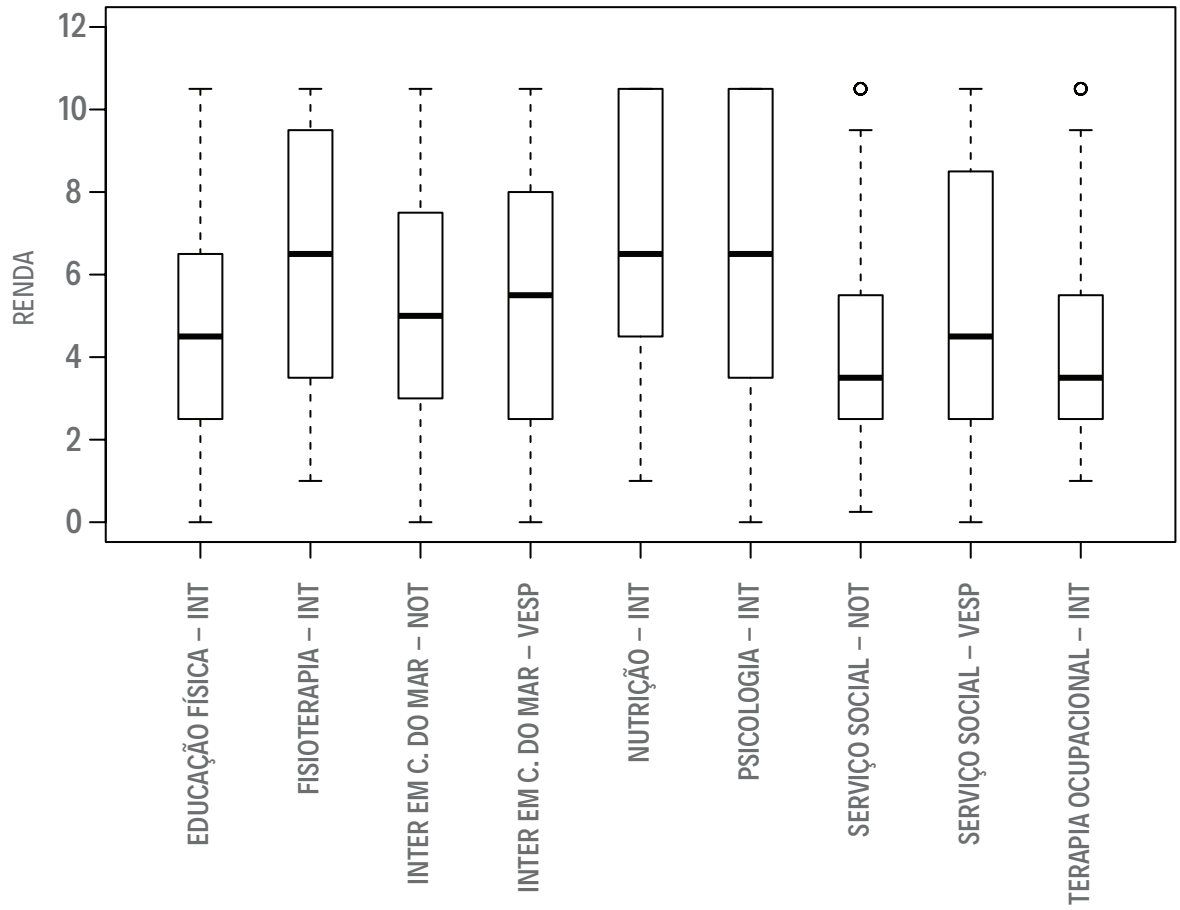


Figura 33. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso, campus Baixada Santista (2015)

2.3.1.2.2 Diadema

O campus sediado no ABCD é dos que apresenta maior diversidade de perfil de ingressantes por carreira escolhida no que toca à renda familiar (Figura 34). A mediana de renda do curso de Ciências–Licenciatura noturno fica entre três e quatro salários mínimos, enquanto a de Engenharia Química integral está próxima de dez salários mínimos. Nos demais cursos de graduação, o padrão geral é de medianas entre quatro e seis salários mínimos.

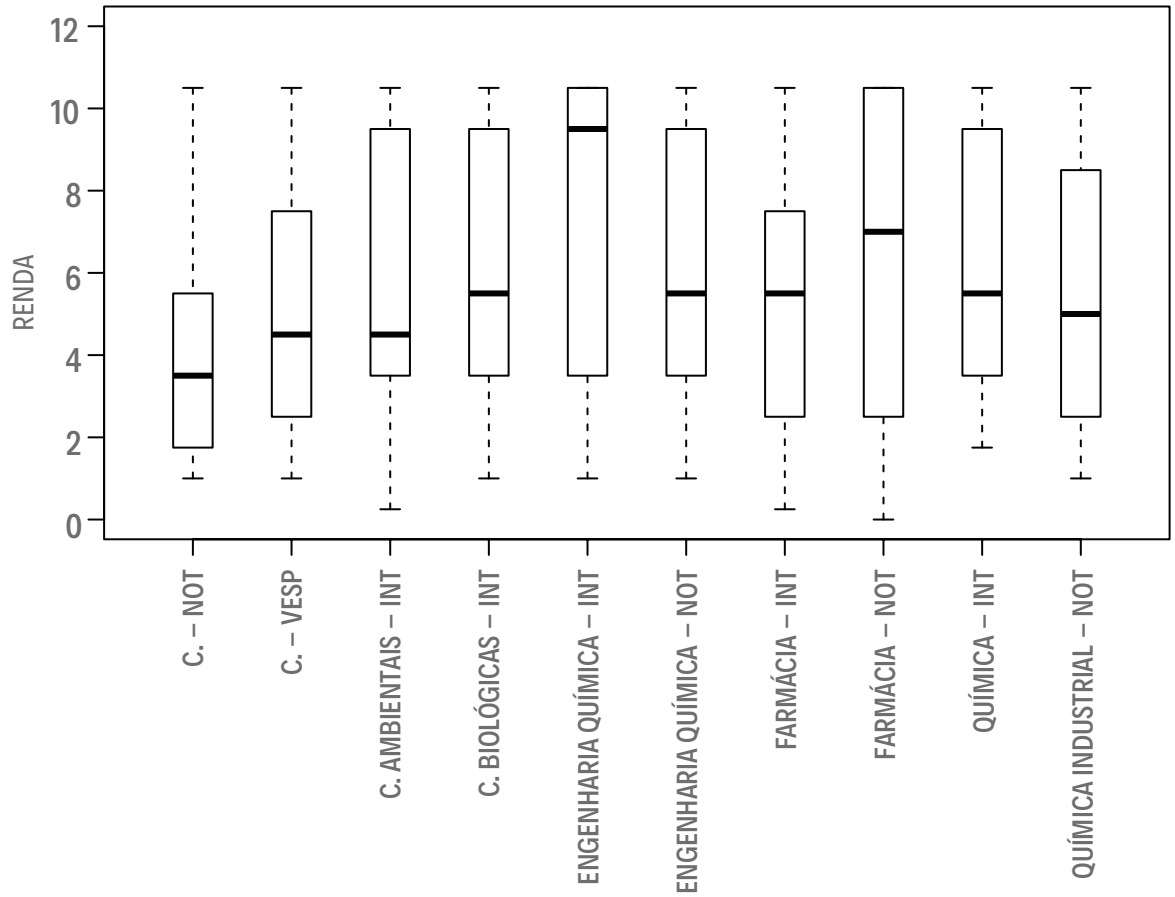


Figura 34. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso, campus Diadema (2015)

2.3.1.2.3 Guarulhos

Há relativa homogeneidade nos cursos do campus Guarulhos no quesito renda familiar dos ingressantes 2015: a mediana de todas as carreiras está entre dois e seis salários mínimos (Figura 35). Para uma observação mais detalhada, é possível dividir os cursos do campus em dois blocos. Entre os que têm mediana de renda familiar até quatro salários mínimos, estão Ciências Sociais (noturno e vespertino), Filosofia (vespertino), História (vespertino), Letras Português (vespertino), Letras Português e Espanhol (noturno), Letras Português e Francês (vespertino), Letras Português e Inglês (noturno) e Pedagogia (noturno). As graduações cujos ingressantes são oriundos de famílias com medianas de renda superiores a quatro salários mínimos são Filosofia (noturno), História (noturno), Letras Português (noturno), Letras Português e Espanhol (vespertino), Letras Português e Inglês (vespertino), História da Arte (noturno) e Pedagogia (vespertino).

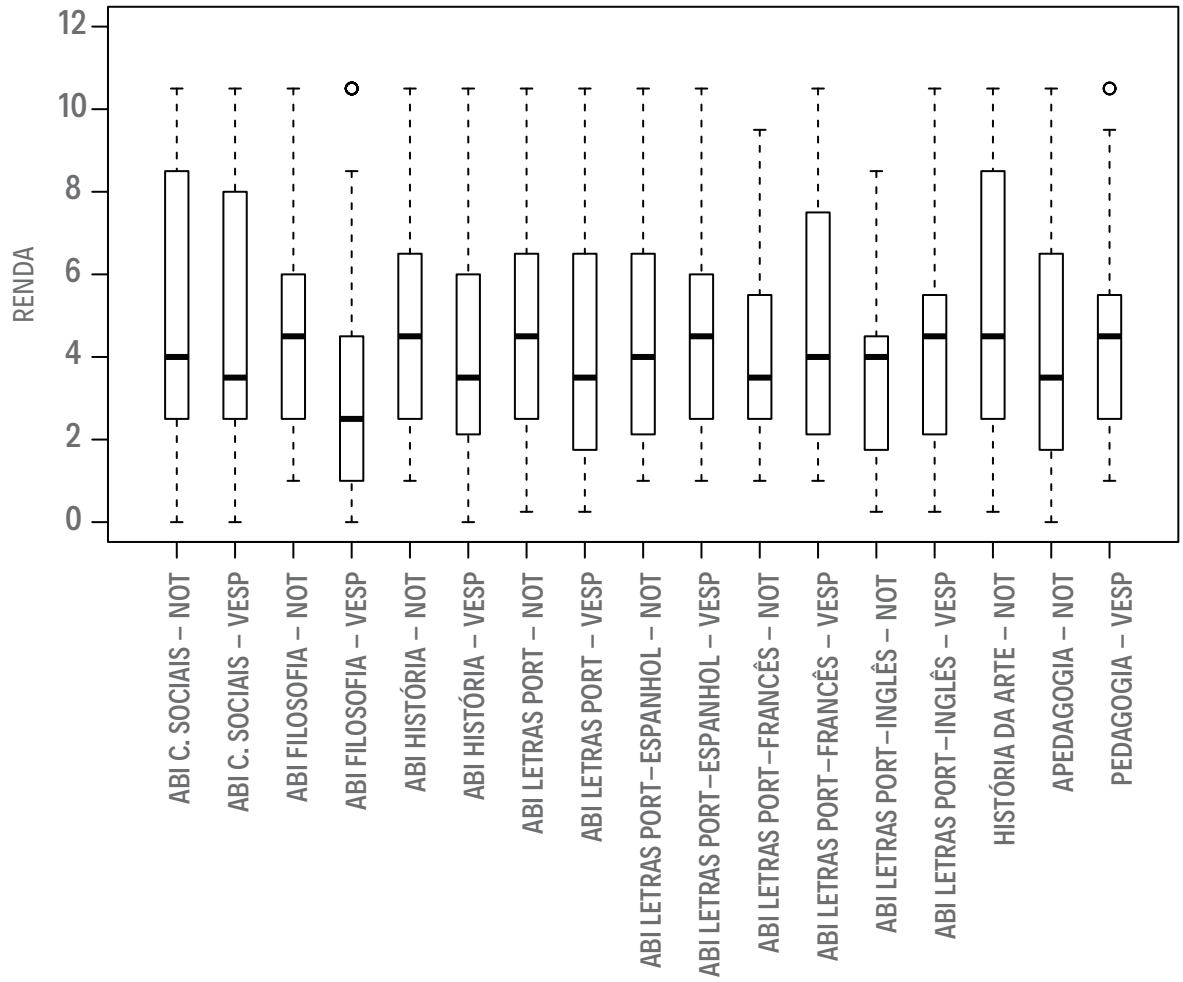


Figura 35. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso, campus Guarulhos (2015)

2.3.1.2.4 Osasco

Todos os cursos do campus Osasco têm ingressantes vindos de grupos familiares que resultam em mediana de renda acima de cinco salários mínimos (Figura 36). Três graduações registram mediana acima de oito salários mínimos: Administração integral, Administração noturno e Relações Internacionais integral. Os demais cursos apresentam relativa homogeneidade, com mediana próxima de seis salários mínimos.

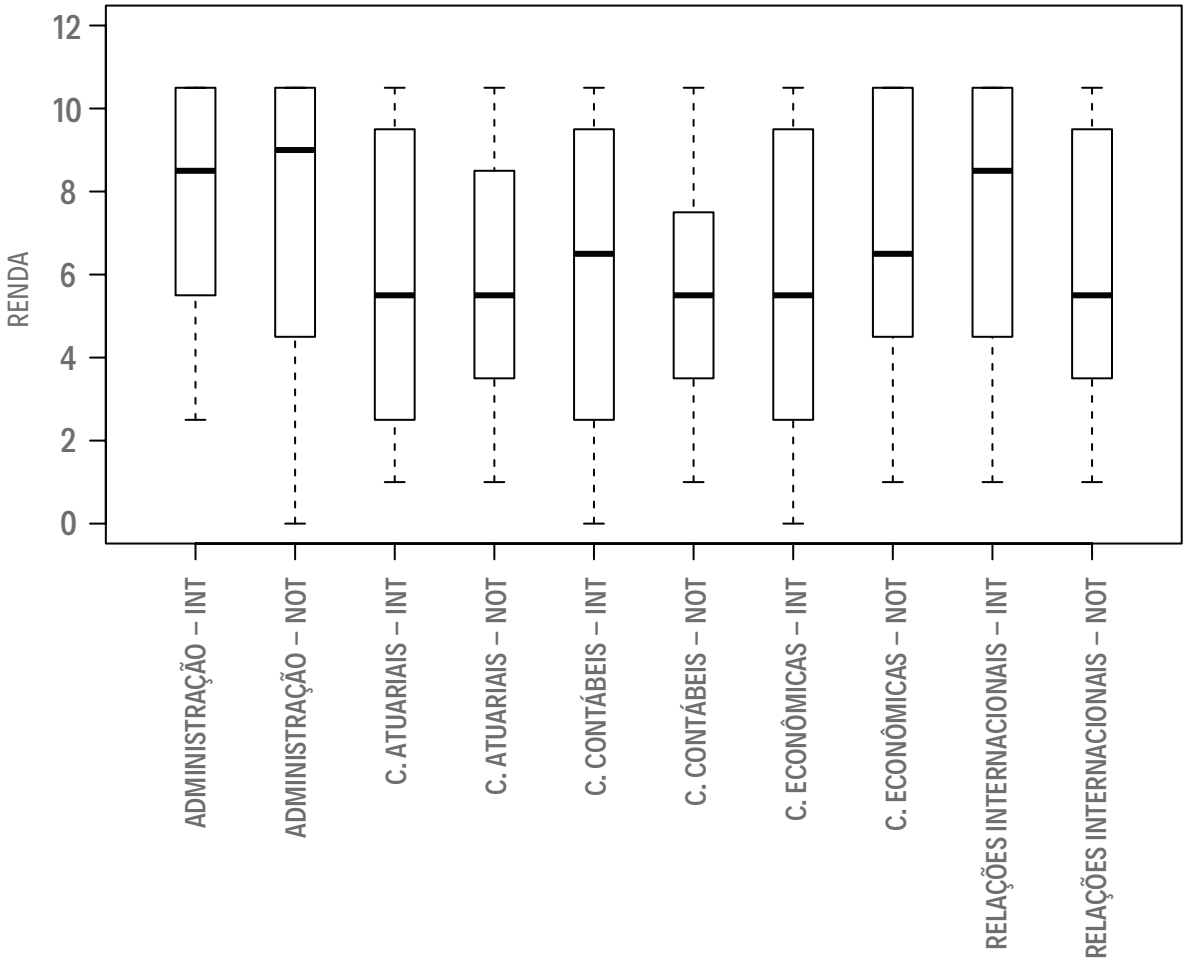


Figura 36. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso, campus Osasco (2015)

2.3.1.2.5 São José dos Campos

No campus sediado no Vale do Paraíba, há entrada unificada no curso de Ciência e Tecnologia, mas o turno do curso explica a variação no perfil de renda dos ingressantes em 2015. O curso em período integral tem mediana de renda familiar acima de seis salários mínimos, enquanto no turno noturno a mediana está mais próxima de quatro salários mínimos (Figura 37).

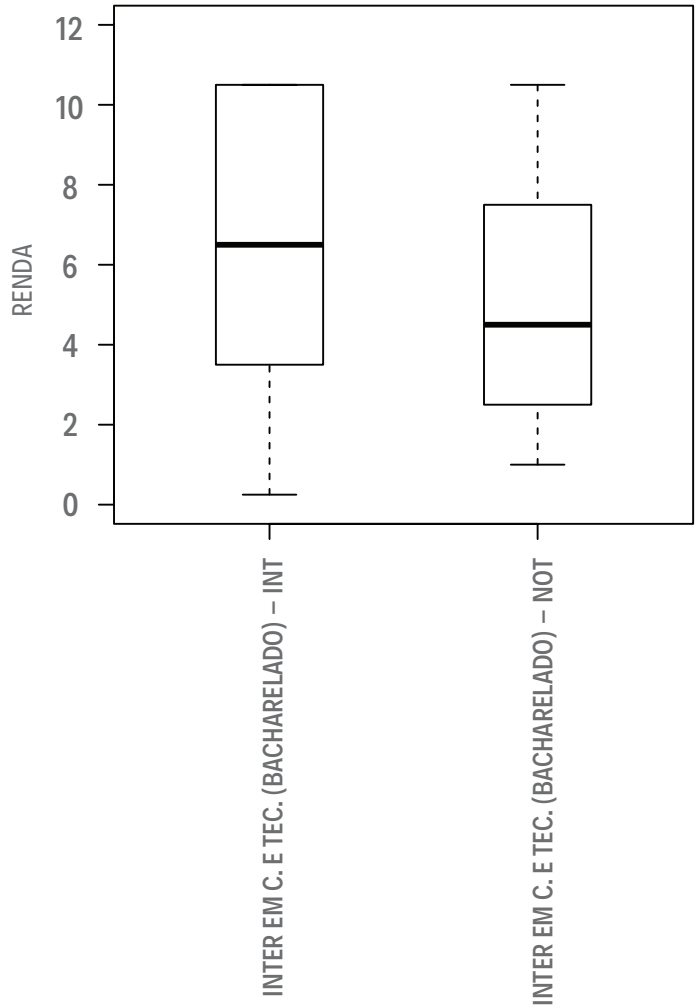


Figura 37. Box plot da renda mensal bruta do grupo familiar por curso, campus São José dos Campos (2015)

2.3.1.2.6 São Paulo

O campus da capital é outro exemplo de maior diversidade na renda familiar dos ingressantes 2015, variando conforme a carreira escolhida (Figura 38). O Curso Superior de Tecnologia em Informática em Saúde (CSTIS), período matutino, apresenta os estudantes com menor renda familiar – sua mediana é próxima de dois salários mínimos, o que significa que, grosso modo, metade de seus ingressantes vem de famílias com rendimentos mensais inferiores a esse valor. No outro extremo, estão Medicina integral, que tem praticamente metade de seus ingressantes vindos de grupos familiares com renda acima de dez salários mínimos, e Biomedicina, cuja mediana está próxima a nove salários mínimos. Nos outros quatro cursos, o padrão geral é de medianas de renda familiar próximas a cinco salários mínimos.

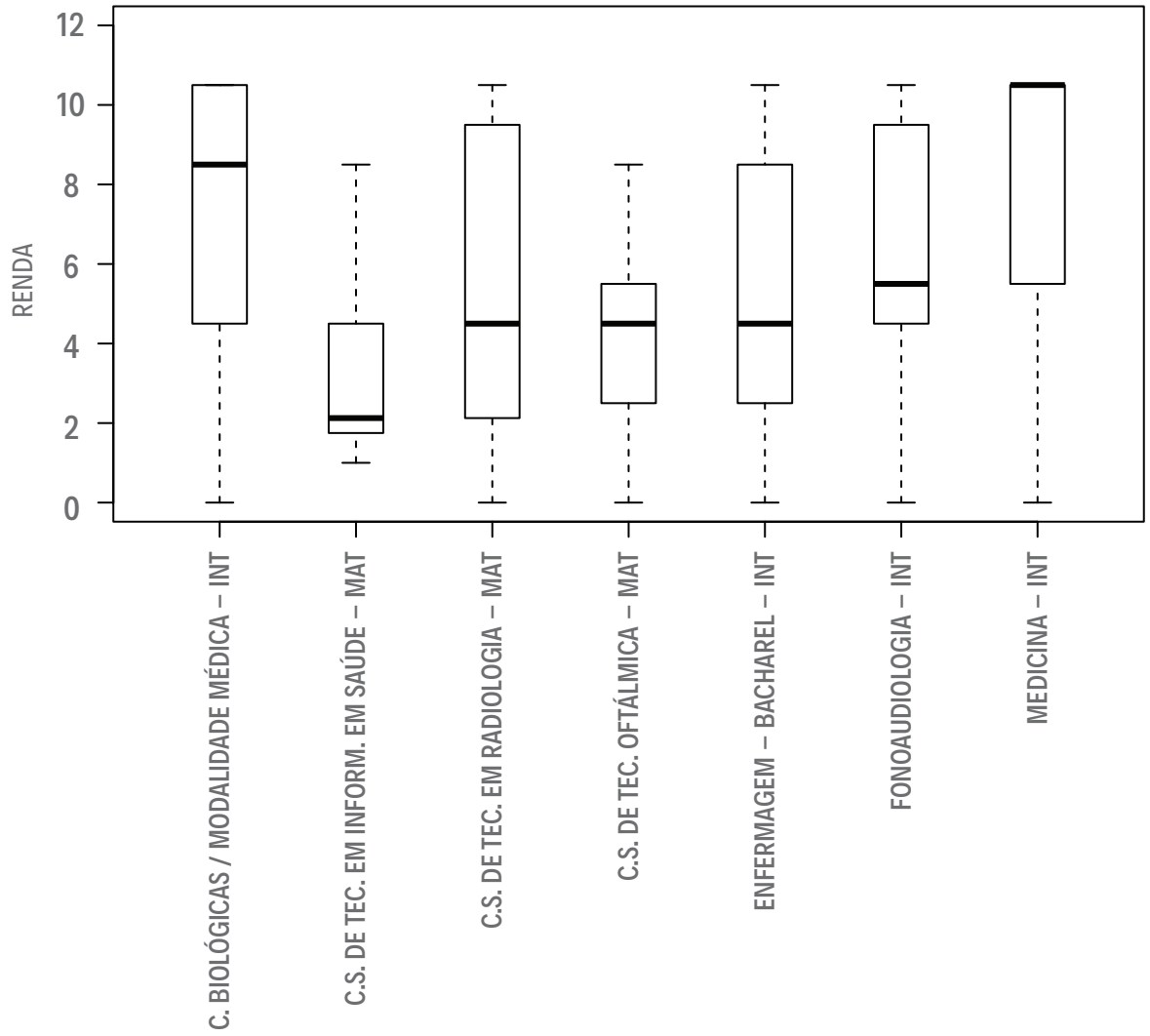


Figura 38. Distribuição da renda mensal bruta do grupo familiar, campus São Paulo (2015)

2.3.1 RENDA FAMILIAR E COR/RAÇA/ETNIA

2.3.1.1 UNIFESP E CAMPUS

Além da carreira escolhida pelo ingressante 2015, o fator cor/raça/etnia está também associado à variação na renda familiar (Figura 39 e Tabela 35). Entre os estudantes que se declaram amarelos ou brancos, a maior parte vem de famílias com rendimentos superiores a cinco salários mínimos – respectivamente 66,1% e 56,4%. Já a maioria dos pardos e pretos pertence a grupos familiares que ganham menos de cinco salários mínimos mensais – respectivamente 59,7% 58,9%. Os 7 ingressantes que se declararam indígenas e revelaram sua renda familiar estão mais próximos dos pretos nesse quesito, com 57,1% deles vindo de famílias com renda até cinco salários mínimos.

Figura 39. Renda mensal bruta do grupo familiar por cor/raça/etnia (2015)

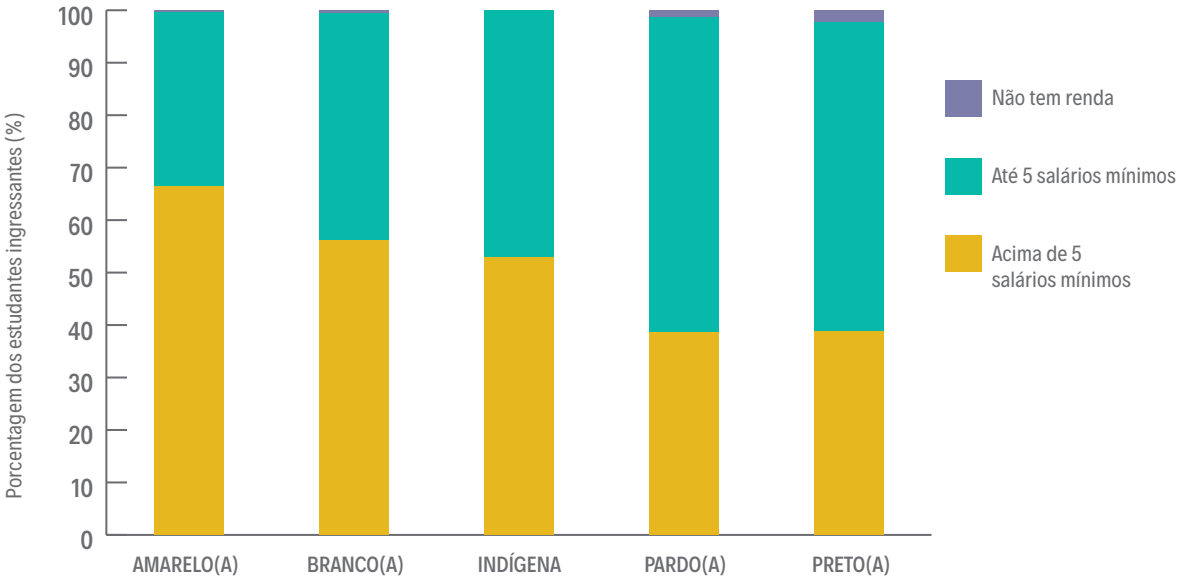


Tabela 35 – Distribuição dos ingressantes por renda bruta do grupo familiar e cor/raça/etnia (2015)

Renda mensal bruta do grupo familiar incluindo o estudante	Raça/Cor/Etnia												Unifesp
	Amarelo(a)		Branco(a)		Indígena		Pardo(a)		Preto(a)		Sem declaração		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Acima de 5 salários mínimos	86	66.15	970	56.43	3	42.86	244	38.55	73	39.46	30	38.96	1406
Até 5 salários mínimos	44	33.85	738	42.93	4	57.14	378	59.72	109	58.92	47	61.04	1320
Não tem renda	0	0	11	0.64	0	0	11	1.74	3	1.62	0	0	25
Total	130	100	1719	100	7	100	633	100	185	100	77	100	2751

2.3.2 MANUTENÇÃO DURANTE A PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

2.3.2.1 UNIFESP E CAMPUS

Acompanhando as diferenças no perfil de renda, os ingressantes dos diferentes campi têm características diversas no que se refere aos responsáveis pelo custeio dos estudos (Figura 40 e Tabela 36). O padrão recorrente, que se reproduz na Baixada Santista, Diadema, Osasco e São José dos Campos, é a família nuclear de origem – pais e/ou irmã(o) – custear os gastos durante a graduação dos estudantes. Nesses campi, entre 64% (caso de Osasco) e 71% (casos de Diadema e São José dos Campos) dos estudantes contam com integrantes do núcleo familiar de origem como principais responsáveis por sua manutenção financeira na universidade.

Figura 40. Principal responsável pela manutenção financeira do estudante na universidade, por campus

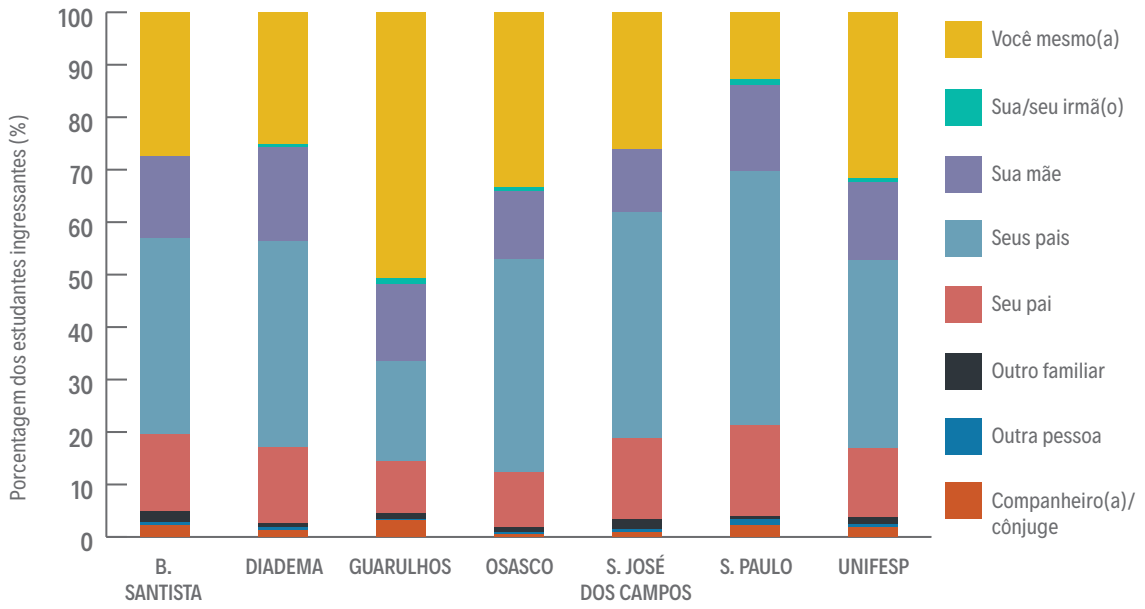


Tabela 36 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo o responsável por sua manutenção na universidade (2015)

Principal responsável pela manutenção financeira do estudante na universidade	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Companheiro(a)/ cônjuge	13	2.24	5	1.3	21	3.11	2	0.47	3	0.91	8	2.25	52	1.89
Outra pessoa	3	0.52	2	0.52	2	0.3	2	0.47	2	0.61	4	1.12	15	0.55
Outro familiar	13	2.24	3	0.78	7	1.04	4	0.95	6	1.82	2	0.56	35	1.27
Seu pai	85	14.63	56	14.55	68	10.06	44	10.4	51	15.45	62	17.42	366	13.3
Seus pais	216	37.18	151	39.22	128	18.93	172	40.66	142	43.03	172	48.31	981	35.66
Sua mãe	91	15.66	69	17.92	100	14.79	55	13	40	12.12	59	16.57	414	15.05
Sua/seu Irmã(o)	1	0.17	2	0.52	7	1.04	3	0.71	0	0	4	1.12	17	0.62
Você mesmo (a)	159	27.37	97	25.19	343	50.74	141	3.33	86	26.06	45	12.64	871	31.66
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

Guarulhos diverge do padrão, porque a maioria (51%) dos ingressantes 2015 declarou que será o principal responsável por seu financiamento e 45% contam com patrocínio do núcleo familiar de origem. O campus de São Paulo se diferencia no sentido contrário: 13% contam com autofinanciamento e 83%, com o núcleo familiar de origem.

2.3.3 PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

2.3.3.1 UNIFESP E POR CAMPUS

De forma geral, um em cada vinte ingressantes da Unifesp em 2015 pertence a grupo familiar que recebe ou já recebeu transferência de renda em programas sociais (Figura 41a e Tabela 37). São 159 estudantes no universo de 2.751 novos estudantes que responderam essa pergunta do questionário. A grande maioria dos que declararam essa condição se referiu ao Bolsa Família, custeado pelo Governo Federal. À época do preenchimento do questionário, o programa beneficiava famílias com renda mensal *per capita* de até R$ 154,00 – o equivalente a R$ 616,00 para um grupo de quatro pessoas – e chegava a mais de 13 milhões de famílias em todo o Brasil ou ¼ da população brasileira, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social. Por aproximação, uma vez que é residual a proporção de ingressantes de famílias beneficiadas por transferência de renda propiciada por outros programas, pode-se inferir que um em cada 20 ingressantes da Unifesp pertence aos 25% mais pobres da população. A proporção de ingressantes vindos de família beneficiadas por este programa varia de campus para campus, registrando de 3% em São Paulo até 7% em Guarulhos.

Figura 41a. Participação do grupo familiar do ingressante em programa de transferência de renda, por campus (2015)

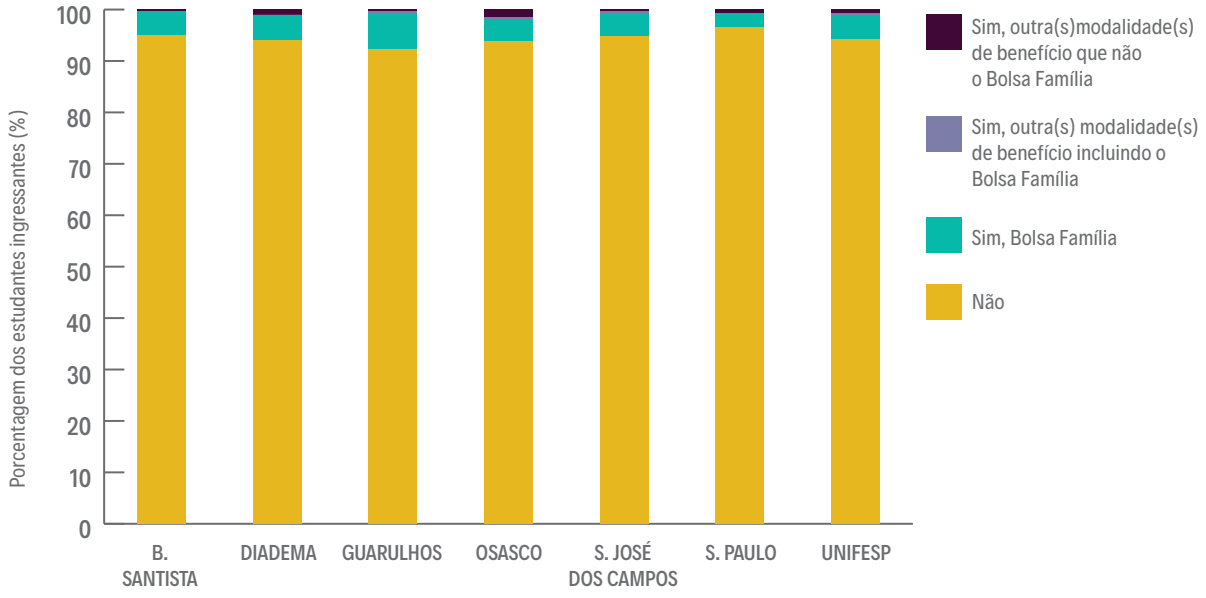


Tabela 37 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo participação do grupo familiar em transferência de renda (2015)

Participação do grupo familiar em algum programa de transferência de renda	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	552	95.01	362	94.03	624	92.31	397	93.85	313	94.85	344	96.63	2592	94.22
Sim, Bolsa Família	26	4.48	19	4.94	45	6.66	18	4.26	14	4.24	9	2.53	131	4.76
Sim, outra(s) modalidade(s) de beneficio incluindo o Bolsa Família	1	0.17	0	0	4	0.59	2	0.47	2	0.61	0	0	9	0.33
Sim, outra(s) modalidade(s) de beneficio que não o Bolsa Família	2	0.34	4	1.04	3	0.44	6	1.42	1	0.3	3	0.84	19	0.69
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

2.3.4 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIOCULTURAL

2.3.4.1 UNIFESP E POR CAMPUS

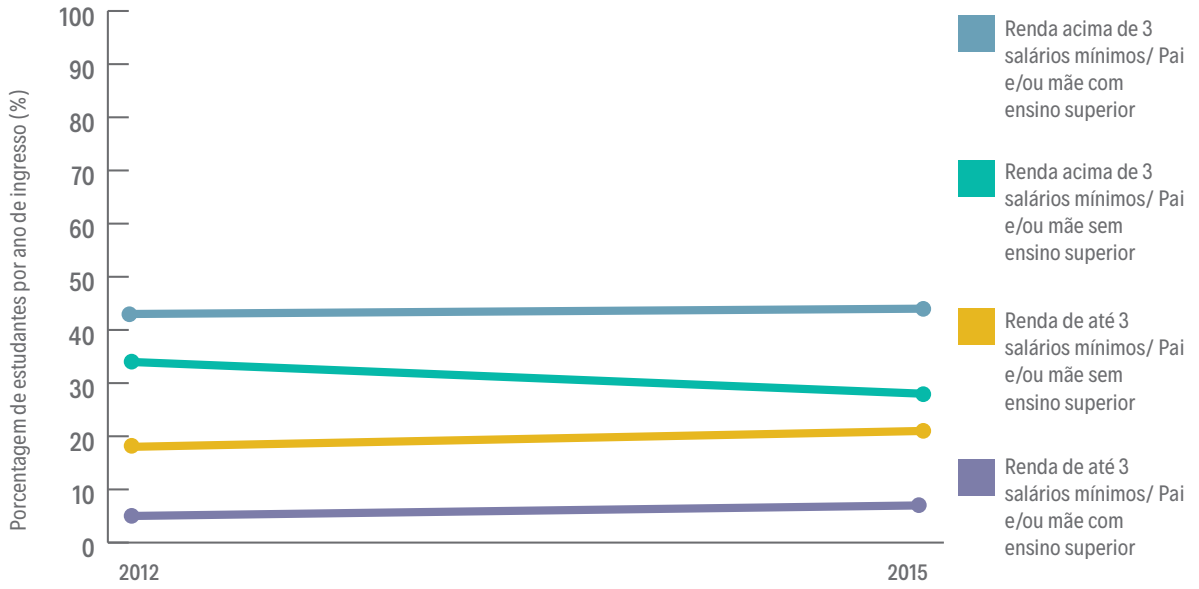
Com o intuito de contar com uma medida que distinguisse o grau de vulnerabilidade dos ingressantes e que identificasse os possíveis demandantes/alvo de atenção especial da instituição, foi utilizado o índice composto que relacionou a classificação da renda familiar com a da escolaridade do pai e da mãe, conforme descrito na seção 1.4 deste relatório, em referência ao trabalho de Almeida e Ernica (2015), como mostram os critérios apresentados na Tabela 38.

Tabela 38 – Critérios para o Índice de Vulnerabilidade Sociocultural

	Escolaridade do pai e da mãe	
Renda mensal bruta do grupo familiar	Pai e mãe sem Ensino Superior	Pai e/ou mãe com Ensino Superior
Até 3 salários mínimos	1	3
Acima de 3 salários mínimos	2	4

A interpretação para o índice é de que quanto menor seu valor, maior o potencial de vulnerabilidade sociocultural do ingressante. Estudos têm indicado que a escolaridade dos pais produz efeito sobre o sucesso educacional dos filhos, independentemente da renda familiar (Alves, 2010; Mont'Alvão, 2011; Alves et al., 2013; Perosa e Costa, 2015; Ribeiro et al., 2015). Pais e mães mais escolarizados tendem a dar mais estímulos e mobilizar mais recursos para a vida educacional dos estudantes. Por outro lado, o cenário em que pais e mães pouco escolarizados compõem grupos familiares de baixa renda tende a representar acúmulo de desvantagens para a geração seguinte. Dado o risco de transferência geracional da situação de carência, esse é um segmento que merece ser olhado com especial atenção pelas políticas públicas e a gestão da universidade.

Figura 41b. Índice de Vulnerabilidade Sociocultural dos ingressantes (comparativo 2012–2015)



Na Unifesp, praticamente metade – mais precisamente 49% – dos ingressantes em 2015 vieram de grupos familiares em que nem pai nem mãe completaram curso superior. Em 2012, esse percentual foi um pouco maior, da ordem de 51,2%. Em 2015, nada menos que um em cada cinco novos estudantes tinham pais sem educação universitária e família com renda igual ou inferior a três salários mínimos; já em 2012 o percentual foi um pouco inferior, de 17,6% (Figura 41b e Tabela 39).

Tabela 39 – Distribuição dos ingressantes em 2012 e 2015 segundo Índice de Vulnerabilidade Sociocultural *

Índice	Ano de ingresso na Unifesp			
	2012		2015	
	n	%	n	%
1	338	17.57	567	20.61
2	647	33.63	782	28.43
3	103	5.35	199	7.23
4	836	43.45	1203	43.73
Total	1924	100	2751	100

* Índice calculado da seguinte forma: 1 ponto para ingressantes com pai e mãe sem Ensino Superior, vindos de grupos familiares com renda mensal de até 3 salários mínimos; 2 pontos para pai e mãe sem superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos; 3 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar até 3 salários mínimos; 4 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos.

Quando a observação é feita campus a campus, há um padrão do qual quatro deles se aproximam. Baixada Santista, Osasco, São José dos Campos e São Paulo têm menos da metade de seus estudantes nas duas faixas de maior vulnerabilidade do índice. Embora igualmente inspire atenção, a proporção de ingressantes com maior nível de vulnerabilidade fica abaixo da média da Unifesp nesses campi (Figura 42 e Tabela 40).

Figura 42. Índice de Vulnerabilidade Sociocultural dos ingressantes por campus (2015)

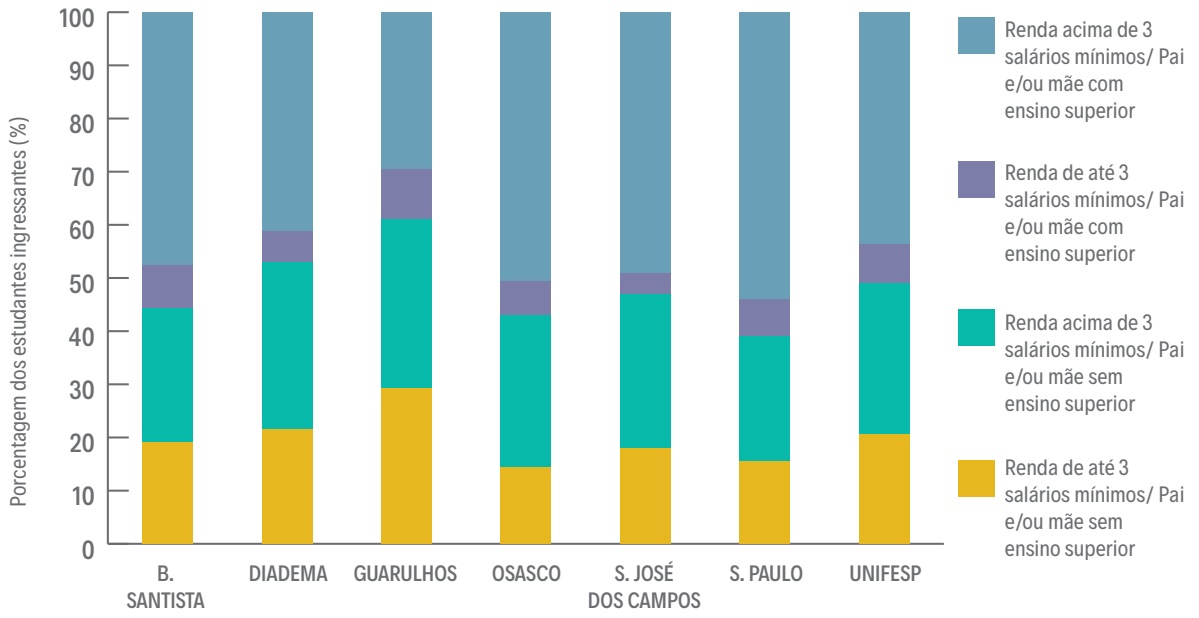


Tabela 40 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo Índice de Vulnerabilidade Sociocultural* (2015)

Índice	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	111	19.1	83	21.56	198	29.29	61	14.42	59	17.88	55	15.45	567	20.61
2	146	25.13	121	31.43	214	31.66	121	28.61	96	29.09	84	23.6	782	28.43
3	48	8.26	22	5.71	64	9.47	27	6.38	13	3.94	25	7.02	199	7.23
4	276	47.5	159	41.3	200	29.59	214	50.59	162	49.09	192	53.93	1203	43.73
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

* Índice calculado da seguinte forma: 1 ponto para ingressantes com pai e mãe sem Ensino Superior, vindos de grupos familiares com renda mensal de até 3 salários mínimos; 2 pontos para pai e mãe sem superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos; 3 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar até 3 salários mínimos; 4 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos.

É o campus de Guarulhos que mais diverge deste padrão, por registrar o maior percentual de ingressantes com o nível mais elevado de vulnerabilidade. Entre os ingressantes 2015 do campus, 29,3% vêm de famílias com renda de até três salários mínimos nas quais nem pai nem mãe completaram o Ensino Superior. Outros 31,7% têm pais com a mesma característica, mas famílias com renda superior a três salários mínimos.

Diadema representa um caso intermediário. Tem maioria de ingressantes 2015 nas duas faixas de maior vulnerabilidade e praticamente a mesma proporção de Guarulhos no que diz respeito ao segundo tipo. No entanto, em Diadema encontra-se a menor parcela de estudantes vindos de famílias com renda baixa e sem instrução superior – são 21,6% os ingressantes nessa condição.

2.3.4.2 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIOCULTURAL POR COR/RAÇA/ETNIA

A vulnerabilidade não se distribui uniformemente entre os diferentes grupos de cor/raça/etnia – os pardos e pretos que iniciaram a graduação em 2015 apresentam maior vulnerabilidade do que outros grupos (Figura 43 e Tabela 41). Entre pardos, 66,6% dos ingressantes têm pais sem instrução superior; entre os pretos, esse índice é de 65,9%. Nestes grupos, portanto, dois em cada três estudantes se encontram nas duas categorias de maior vulnerabilidade e perto de um em cada três na categoria de extrema vulnerabilidade.

As proporções de amarelos (35,4%) e de brancos (42,5%) nas categorias de maior vulnerabilidade fica abaixo da média geral da Unifesp. O caso dos indígenas é especial, sobretudo por questões de escala: dos sete novos estudantes que se declararam pertencentes a essa cor/raça/etnia e responderam às questões envolvidas no índice, dois estão na categoria de maior vulnerabilidade e quatro na categoria seguinte.

Figura 43. Índice de Vulnerabilidade Sociocultural dos ingressantes por cor/raça/etnia (2015)

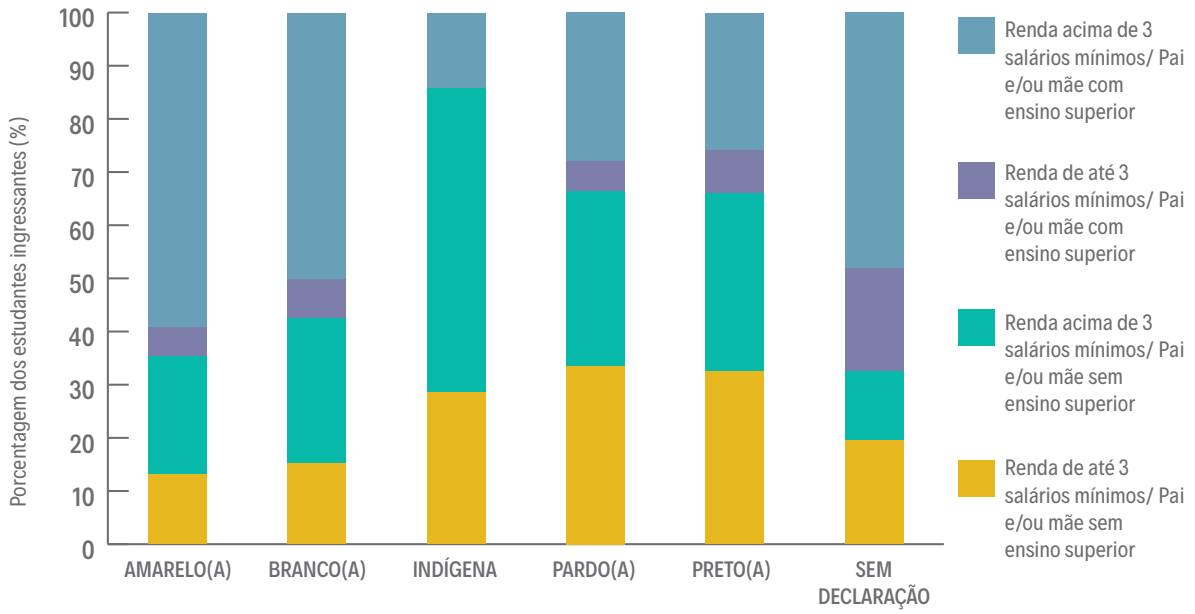


Tabela 41 – Distribuição dos ingressantes segundo cor/raça/etnia e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural * (2015)

Índice	Cor/Raça/Etnia												Unifesp	
	Amarelo(a)		Branco(a)		Indígena		Pardo(a)		Preto(a)		Sem declaração			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	17	13.08	261	15.18	2	28.57	212	33.49	60	32.43	15	19.48	567	20.61
2	29	22.31	469	27.28	4	57.14	208	32.86	62	33.51	10	12.99	782	28.43
3	7	5.38	126	7.33	0	0	36	5.69	15	8.11	15	19.48	199	7.23
4	77	59.23	863	50.2	1	14.28	177	27.96	48	25.95	37	48.05	1203	43.73
Total	130	100	1719	100	7	100	633	100	185	100	77	100	2751	100

* Índice calculado da seguinte forma: 1 ponto para ingressantes com pai e mãe sem Ensino Superior, vindos de grupos familiares com renda mensal de até 3 salários mínimos; 2 pontos para pai e mãe sem superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos; 3 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar até 3 salários mínimos; 4 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos.

2.3.4.3 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIOCULTURAL POR TIPO DE ESCOLA FREQUENTADA NO ENSINO MÉDIO

O cruzamento do índice de vulnerabilidade com o tipo de escola frequentada no Ensino Médio sugere que pode haver outras desvantagens associadas à menor renda e escolarização dos pais. Quatro em cada cinco ingressantes com maior vulnerabilidade cursaram todo o Ensino Médio em escola pública. Para o segundo nível de vulnerabilidade, a proporção aproxima-se de três em cada cinco – precisamente 61% vêm de escola pública (Figura 44 e Tabela 42a). Na outra ponta, a do segmento de estudantes com renda familiar acima de três salários mínimos e ao menos um dos pais com Ensino Superior, a maioria cursou escola privada, total ou parcialmente, durante o Ensino Médio. Somente um quarto desse grupo vem da escola pública.

Figura 44. Índice de Vulnerabilidade Sociocultural dos ingressantes por tipo de Ensino Médio concluído

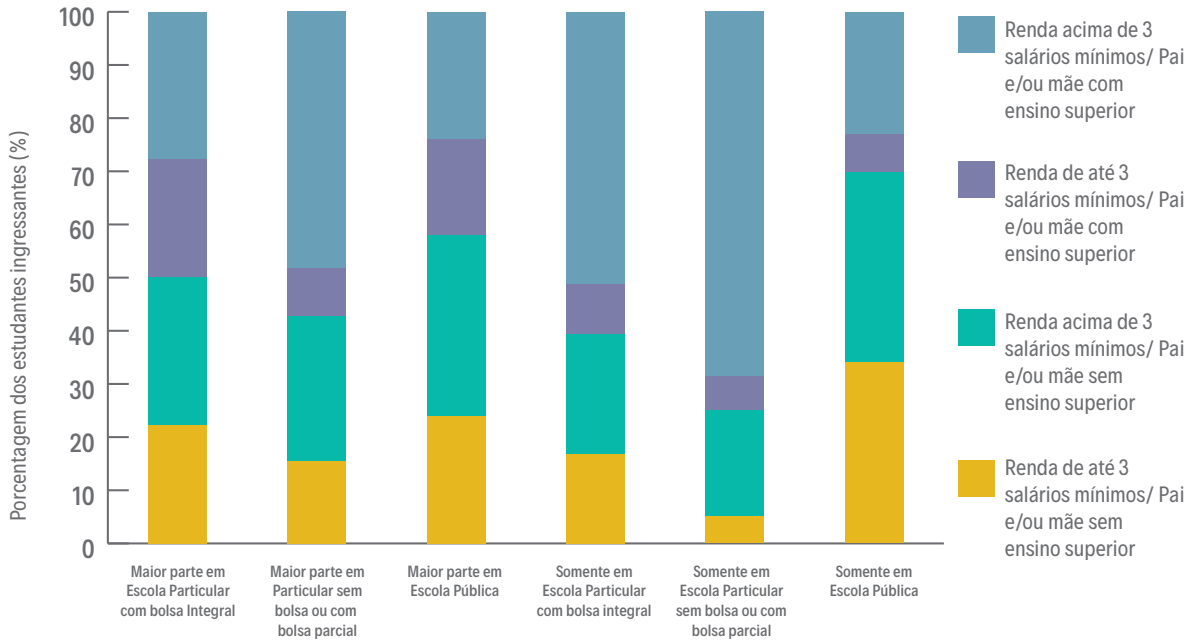


Tabela 42a – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural* (2015)

	Escola privada (durante todo o Médio ou parte dele)		Somente em escola pública		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%
1	115	20.28	452	79.72	567	100
2	305	39.0	477	61.0	782	100
3	106	53.27	93	46.73	199	100
4	897	74.56	306	25.44	1203	100

* Índice calculado da seguinte forma: 1 ponto para ingressantes com pai e mãe sem Ensino Superior, vindos de grupos familiares com renda mensal de até 3 salários mínimos; 2 pontos para pai e mãe sem superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos; 3 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar até 3 salários mínimos; 4 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos.

Observando por campus, a tendência dos ingressantes de maior vulnerabilidade virem da escola pública se repete, mas com diferentes intensidades. Na Baixada Santista, 74,8% dos estudantes da faixa de maior vulnerabilidade frequentaram apenas instituições públicas durante seu Ensino Médio; esse índice é de 61% na segunda faixa de vulnerabilidade.

Tabela 42b – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus Baixada Santista* (2015)

	Escola privada (durante todo o Médio ou parte dele)		Somente em escola pública		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%
1	28	25.23	83	74.77	111	100
2	57	39.04	89	60.96	146	100
3	25	52.08	23	47.92	48	100
4	203	73.55	73	26.45	276	100

* Índice calculado da seguinte forma: 1 ponto para ingressantes com pai e mãe sem Ensino Superior, vindos de grupos familiares com renda mensal de até 3 salários mínimos; 2 pontos para pai e mãe sem superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos; 3 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar até 3 salários mínimos; 4 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos.

Em Diadema, igualmente, os dois segmentos de maior vulnerabilidade têm maioria de estudantes oriundos do ensino público – 78,3% entre os mais vulneráveis e 52,9% na segunda categoria de vulnerabilidade.

Tabela 42c – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus Diadema* (2015)

	Escola privada (durante todo o Médio ou parte dele)		Somente em escola pública		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%
1	18	21.69	65	78.31	83	100
2	57	47.11	64	52.89	121	100
3	13	59.09	9	40.91	22	100
4	121	76.1	38	23.9	159	100

* Índice calculado da seguinte forma: 1 ponto para ingressantes com pai e mãe sem Ensino Superior, vindos de grupos familiares com renda mensal de até 3 salários mínimos; 2 pontos para pai e mãe sem superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos; 3 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar até 3 salários mínimos; 4 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos.

O campus de Guarulhos tem a maior proporção de ingressantes da faixa de menor vulnerabilidade que vieram de escolas públicas (35%). Ou seja, nesse campus praticamente um terço dos estudantes saídos de grupos

familiares com renda acima de 3 salários mínimos e ao menos um dos país com diploma universitário frequentaram instituições públicas durante todo o Ensino Médio. Nos grupos de maior vulnerabilidade, mais uma vez predomina a origem integral na escola pública.

Tabela 42d – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus Guarulhos* (2015)

	Escola privada (durante todo o Médio ou parte dele)		Somente em escola pública		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%
1	36	18.18	162	81.82	198	100
2	75	35.05	139	64.95	214	100
3	34	53.13	30	46.88	64	100
4	130	65.0	70	35.0	200	100

* Índice calculado da seguinte forma: 1 ponto para ingressantes com pai e mãe sem Ensino Superior, vindos de grupos familiares com renda mensal de até 3 salários mínimos; 2 pontos para pai e mãe sem superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos; 3 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar até 3 salários mínimos; 4 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos.

Osasco têm proporções próximas do perfil geral da Unifesp. Entre os ingressantes com maior vulnerabilidade, 83,6% frequentaram escola pública; na segunda faixa de vulnerabilidade, esse índice é de 62,8%.

Tabela 42e – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus Osasco* (2015)

	Escola privada (durante todo o Médio ou parte dele)		Somente em escola pública		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%
1	10	16.39	51	83.61	61	100
2	45	37.19	76	62.81	121	100
3	16	59.26	11	40.74	27	100
4	161	75.23	53	23.77	214	100

* Índice calculado da seguinte forma: 1 ponto para ingressantes com pai e mãe sem Ensino Superior, vindos de grupos familiares com renda mensal de até 3 salários mínimos; 2 pontos para pai e mãe sem superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos; 3 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar até 3 salários mínimos; 4 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos.

Em São José dos Campos, os percentuais dessas faixas diferem, mas dentro da tendência da universidade: vieram de escolas públicas 78% dos ingressantes mais vulneráveis e 54,2% dos que estão na segunda faixa de maior vulnerabilidade. O campus é o que tem a maior proporção de ingressantes de menor vulnerabilidade vindos da escola privada – 80,9%.

Tabela 42f – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus São José dos Campos* (2015)

	Escola privada (durante todo o Médio ou parte dele)		Somente em escola pública		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%
1	13	22.03	46	77.97	59	100
2	44	45.83	52	54.17	96	100
3	7	53.85	6	46.15	13	100
4	131	80.86	31	19.14	162	100

* Índice calculado da seguinte forma: 1 ponto para ingressantes com pai e mãe sem Ensino Superior, vindos de grupos familiares com renda mensal de até 3 salários mínimos; 2 pontos para pai e mãe sem superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos; 3 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar até 3 salários mínimos; 4 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos.

São Paulo se destaca em um quesito: é o único campus em que, no segmento com renda familiar de até 3 salários mínimos e um dos pais com superior completo, a maioria dos ingressantes veio de escolas públicas. Em todos os outros campi, essa faixa de vulnerabilidade tem maioria que estudou em escolas privadas em todo o Ensino Médio ou parte dele. Nos segmentos de maior vulnerabilidade, São Paulo se aproxima do padrão geral da Unifesp.

Tabela 42g – Distribuição dos ingressantes segundo tipo de Ensino Médio e Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, campus São Paulo* (2015)

	Escola privada (durante todo o Médio ou parte dele)		Somente em escola pública		Unifesp	
	n	%	n	%	n	%
1	10	18.18	45	81.82	55	100
2	27	32.14	57	67.86	84	100
3	11	44.00	14	56.0	25	100
4	151	78.65	41	21.35	192	100

* Índice calculado da seguinte forma: 1 ponto para ingressantes com pai e mãe sem Ensino Superior, vindos de grupos familiares com renda mensal de até 3 salários mínimos; 2 pontos para pai e mãe sem superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos; 3 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar até 3 salários mínimos; 4 pontos para pai e/ou mãe com superior e renda familiar acima de 3 salários mínimos.

2.3.5 OCUPAÇÃO

2.3.5.1 UNIFESP E CAMPUS

Ao ingressar na Unifesp, a maioria dos estudantes não trabalha, mas boa parte está à procura de emprego (Figura 45 e Tabela 43). Em 2015, disseram ter uma ocupação remunerada 26,4% dos ingressantes, e perto de 1% declarou ter ocupação não remunerada. Dos 72,6% que não trabalhavam, praticamente metade afirmou estar procurando uma vaga.

Figura 45. Ocupação dos ingressantes por campus (2015)

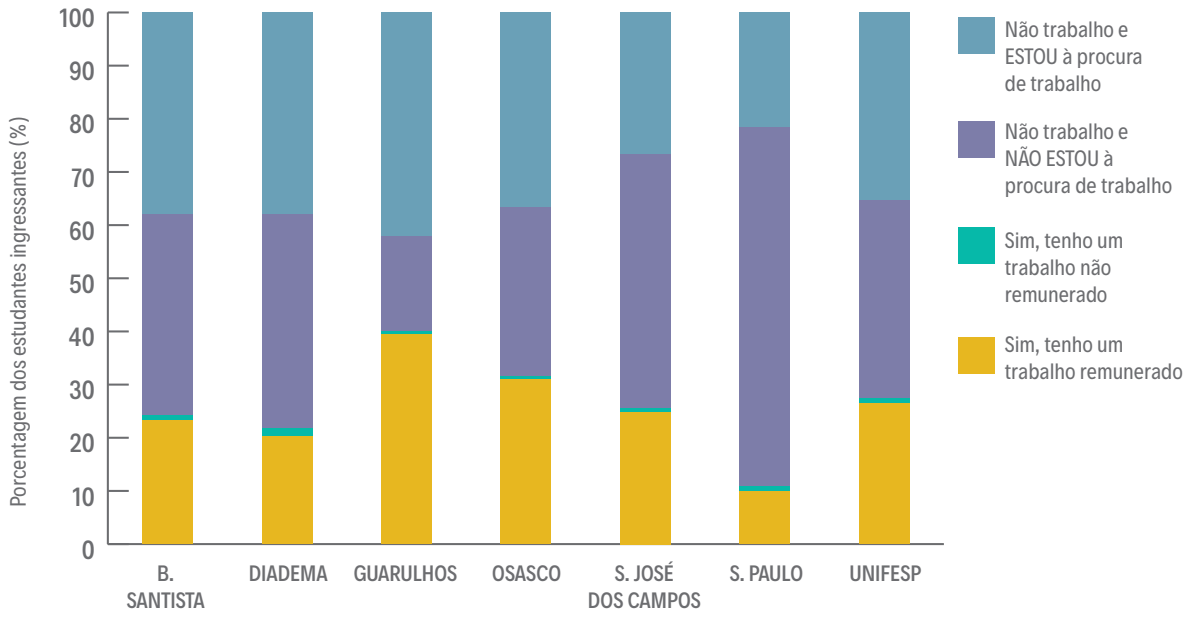


Tabela 43 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo ocupação (2015)

Ocupação (trabalho)	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim, tenho um trabalho remunerado	135	23.24	78	20.26	266	39.35	131	30.97	82	24.85	35	9.83	727	26.43
Sim, tenho um trabalho não remunerado	6	1.03	6	1.56	5	0.74	3	0.71	2	0.61	4	1.12	26	0.95
Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho	219	37.69	155	40.26	120	17.75	134	31.68	158	47.88	240	67.42	1026	37.30
Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho	221	38.04	146	37.92	285	42.16	155	36.64	88	26.67	77	21.63	972	35.33
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

No quesito ocupação, há grande variação por campus, embora haja um padrão dominante em termos de período dos cursos: de forma geral, cada campus tem metade dos cursos de tempo integral e a outra metade em apenas um período; a exceção é Guarulhos, em que todos os 17 cursos são de tempo parcial.

A Baixada Santista e Diadema têm perfil próximo da média geral da Unifesp, com 24% e 21% com trabalho remunerado, respectivamente. Nesses campi, nos quais praticamente metade dos cursos tem período integral, cerca de 40% não pretendiam trabalhar.

Em Guarulhos, 39% dos novos estudantes tinham ocupação remunerada ao iniciar a graduação e 42% disseram estar à procura de emprego. Apenas 18% pretendiam estudar sem trabalhar. Em Osasco, cinco cursos são de tempo integral e cinco outros, noturnos. Neste campus, a proporção dos que já trabalhavam (31%) também supera a média da universidade, mas o índice dos que não pretendem arrumar trabalho (32%) está em patamar mais elevado do que em Guarulhos.

Os dois outros campi têm as maiores taxas de ingressantes com planos de exclusivamente estudar. Em São José dos Campos, há uma modalidade do curso de Ciência e Tecnologia integral e outra no período noturno somente. Entre os ingressantes 2015, os que não pretendiam trabalhar representavam 48% do total, contra 25% que já trabalhavam e 27% que procuravam emprego. Em São Paulo, menos de 10% tinha ocupação remunerada e 67% pretendiam não trabalhar; neste campus, há quatro cursos de período integral e três no período matutito.

Figura 46. Vínculo empregatício dos que têm ocupação por campus (2015)

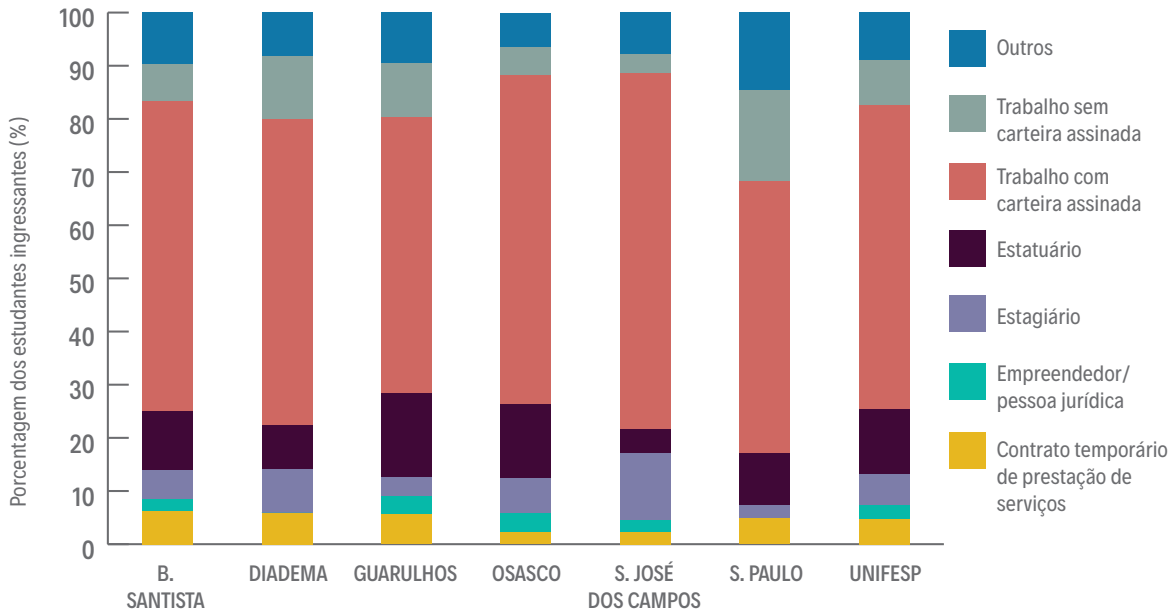


Tabela 44 – Distribuição dos ingressantes por campus segundo vínculo empregatício (2015)

Vínculo empregatício	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não se aplica	437	75.22	300	77.92	390	57.69	286	67.61	242	73.33	315	88.48	1970	71.61
Contrato temporário de prestação de serviços	9	1.55	5	1.3	16	2.37	3	0.71	2	0.61	2	0.56	37	1.34
Empreendedor/ pessoa Jurídica	3	0.52	0	0	10	1.48	5	1.18	2	0.61	0	0	20	0.73
Estagiário	8	1.38	7	1.82	10	1.48	9	2.13	11	3.33	1	0.28	46	1.67
Estatutário	16	2.75	7	1.82	45	6.66	19	4.49	4	1.21	4	1.12	95	3.45

Vínculo empregatício	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Outros	14	2.41	7	1.82	27	3.99	9	2.13	7	2.12	6	1.69	70	2.54
Trabalho com carteira assinada	84	14.46	49	12.73	149	22.04	85	20.09	59	17.88	21	5.9	447	16.25
Trabalho sem carteira assinada	10	1.72	10	2.6	29	4.29	7	1.65	3	0.91	7	1.97	66	2.40
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

Em termos de perfil da ocupação, a ordem de importância também varia com o campus (Figura 46 e Tabela 44). Em todos eles, a maioria dos que trabalham são assalariados com carteira assinada. Na Baixada Santista, em Guarulhos e em Osasco, o segundo tipo mais comum de vínculo é como estatutário. Em Diadema e São Paulo, é o trabalho sem carteira assinada que aparece em segundo lugar. Em São José dos Campos, é a ocupação como estagiário. A ordem dos demais vínculos também varia conforme o campus.

2.3.5.2 OCUPAÇÃO POR COR/RAÇA/ETNIA

A intenção de se dedicar apenas aos estudos também se diferencia conforme o grupo de cor/raça/etnia declarada (Figura 47 e Tabela 45). É maior entre amarelos (49,2%) e brancos (42,4%), cai entre os pardos (27,3%) e chega ao ponto mais baixo entre os pretos (21,6%). O trabalho remunerado tem relação inversa. É menor entre amarelos (18,5%) e brancos (23,3%), tem sua taxa elevada entre os pardos (31,1%) e atinge a maior proporção entre os pretos (40,5%).

Figura 47. Ocupação dos ingressantes por cor/raça/etnia (2015)

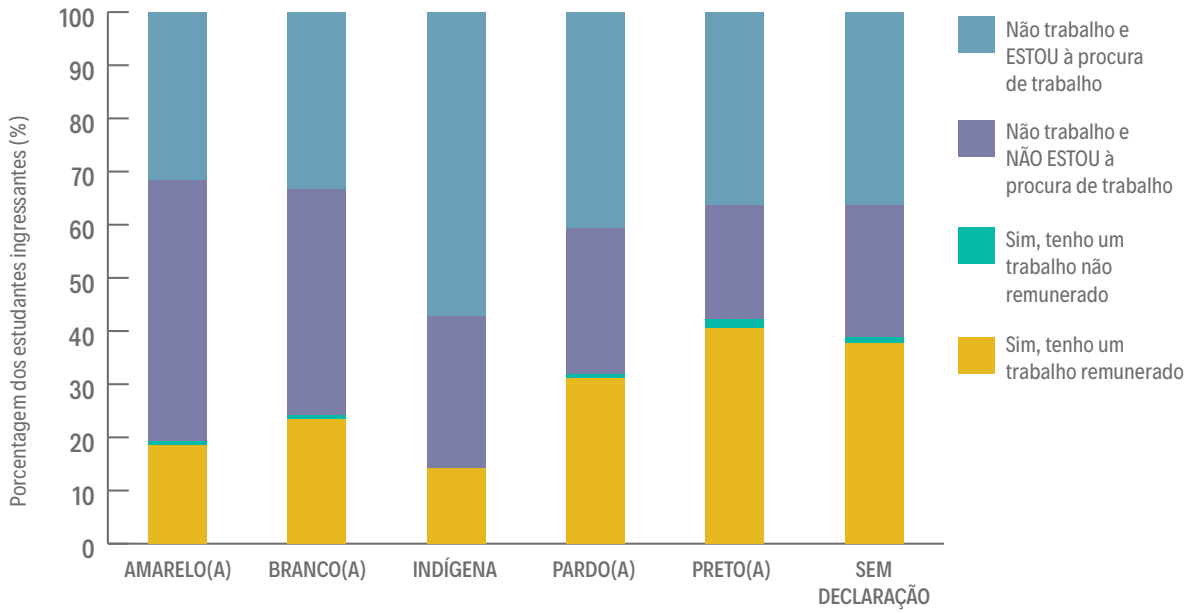


Tabela 45 – Distribuição dos ingressantes segundo ocupação e cor/raça/etnia (2015)

Ocupação (trabalho)	Raça/Cor/Etnia												Unifesp	
	Amarelo(a)		Branco(a)		Indígena		Pardo(a)		Preto(a)		Sem declaração			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim, tenho um trabalho remunerado	24	18.46	401	23.33	1	14.29	197	31.12	75	40.54	29	37.66	727	26.43
Sim, tenho um trabalho não remunerado	1	0.77	16	0.93	0	0	5	0.79	3	1.62	1	1.3	26	0.95
Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho	64	49.23	728	42.35	2	28.57	173	27.33	40	21.62	19	24.68	1026	37.30
Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho	41	31.54	574	33.39	4	57.14	258	40.76	67	36.22	28	36.36	972	35.33
Total	130	100	1719	100	7	100	633	100	185	100	77	100	2751	100

Entre os sete ingressantes indígenas que responderam às questões sobre ocupação, dois deles disseram não trabalhar e não estar à procura de trabalho; um trabalha e outros quatro estão à procura de trabalho.

2.4. MORADIA E MOBILIDADE

2.4.1. COM QUEM MORAVA AO INGRESSAR NA UNIFESP

No que se refere às pessoas com as quais o ingressante 2015 morava, observa-se que a grande maioria (79,1%) residia com os pais. Os que declararam morar sozinhos representam 6,2%, com cônjuge ou companheiro 8% e com outros parentes 6,6% (Figura 48 e Tabela 46).

Há uma pequena variação entre os campi, especialmente o campus Guarulhos, onde cerca de 30% ou morava com o cônjuge ou companheiro ou morava sozinho (Figura 48 e Tabela 46).

Figura 48. Com quem morava ao ingressar na Unifesp (2015)

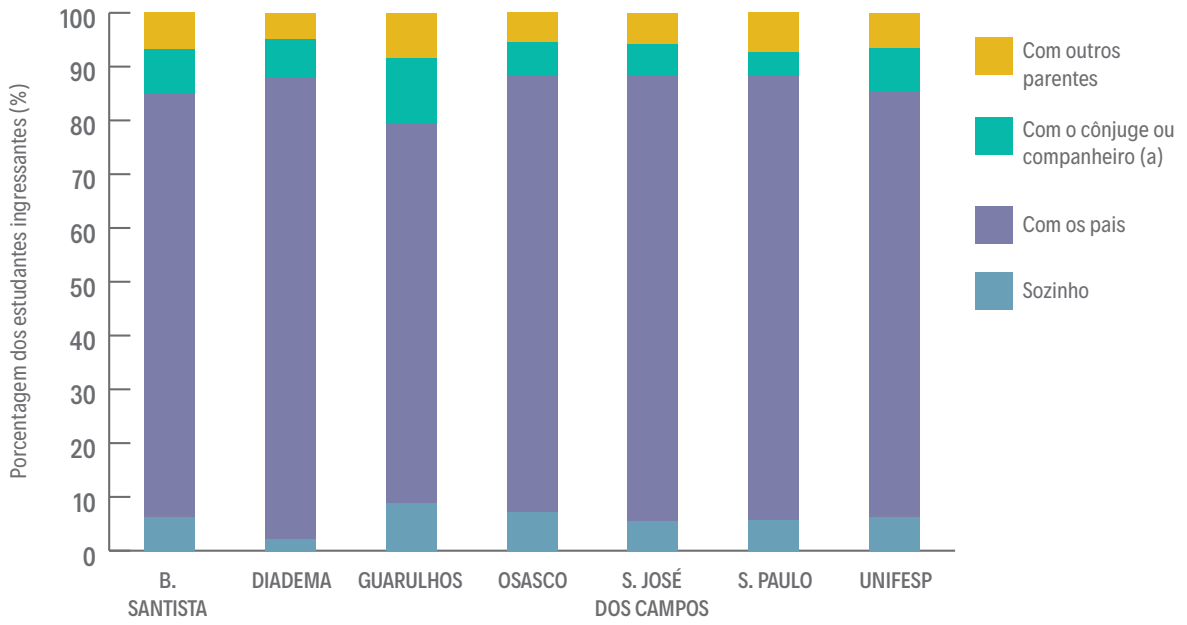


Tabela 46 – Com quem morava ao ingressar na Unifesp (2015)

Com quem você morava ao ingressar na Unifesp	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sozinho	36	6.2	8	2.08	60	8.88	30	7.09	18	5.45	20	5.62	172	6.25
Com os pais	457	78.66	331	85.97	476	70.41	344	81.32	273	82.73	295	82.87	2176	79.1
Com o cônjuge ou companheiro (a)	49	8.43	27	7.01	83	12.28	26	6.15	20	6.06	15	4.21	220	8
Com outros parentes	39	6.71	19	4.94	57	8.43	23	5.44	19	5.76	26	7.3	183	6.65
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

2.4.2 TIPO DE IMÓVEL EM QUE MORAVA ANTES DE INGRESSAR NA UNIFESP

Em relação aos campi, Guarulhos apresentou o maior percentual em relação a imóveis alugados (23,4%), seguido pela Baixada Santista e por São Paulo (21,34% e 17,98%, respectivamente). No que tange aos imóveis próprios, os maiores percentuais foram observados nos campi Diadema e São José dos Campos (60,5% e 60,3%, respectivamente (Figura 49 e Tabela 47).

Figura 49. Tipo de Imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp (2015)

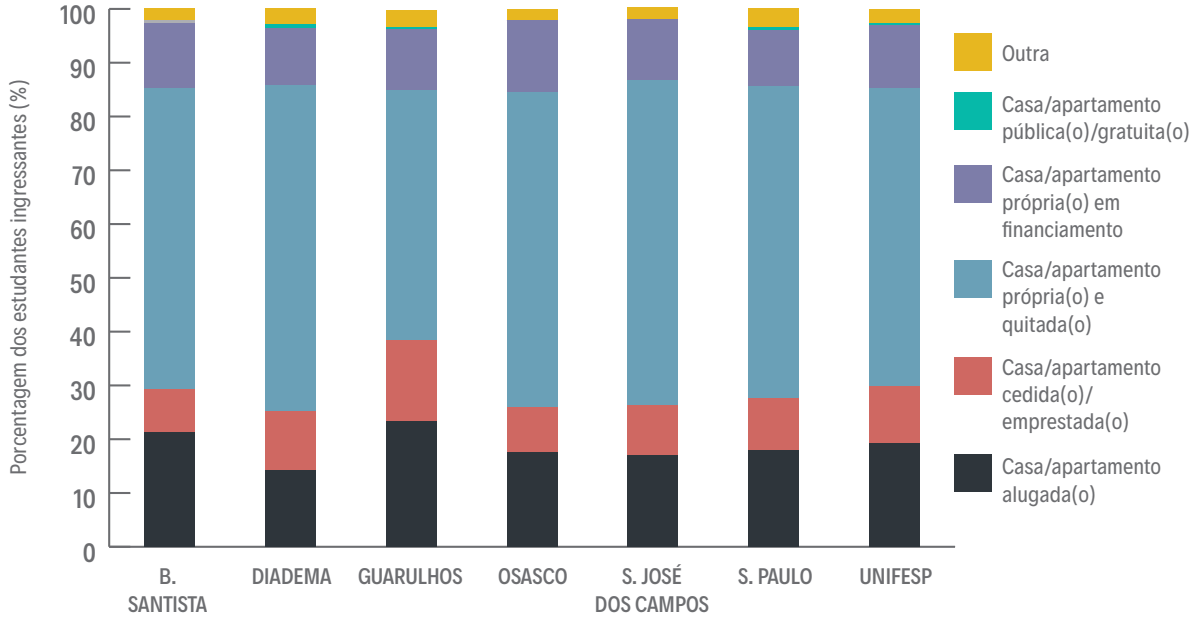


Tabela 47 – Qual o tipo de imóvel que morava antes de ingressar na Unifesp (2015)

Tipo de imóvel que o estudante morava antes de ingressar na Unifesp	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Casa/ apartamento alugada(o)	124	21.34	55	14.29	158	23.37	74	17.49	56	16.97	64	17.98	531	19.3
Casa/ apartamento cedida(o)/ emprestada (o)	46	7.92	42	10.91	102	15.09	36	8.51	31	9.39	34	9.55	291	10.58
Casa/ apartamento própria(o) e quitada(o)	325	55.94	233	60.52	313	46.3	247	58.39	199	60.3	207	58.15	1524	55.4
Casa/ apartamento própria(o) em financiamento	71	12.22	41	10.65	77	11.39	57	13.48	38	11.52	37	10.39	321	11.67
Casa/ apartamento pública(o)/ gratuita(o)	3	0.52	3	0.78	3	0.44	0	0	0	0	2	0.56	11	0.4
Outra	12	2.07	11	2.86	23	3.4	9	2.13	6	1.82	12	3.37	73	2.65
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

2.4.3. ONDE PRETENDE RESIDIR AO INGRESSAR NA UNIFESP

Parte significativa dos ingressantes 2015 (46,6%) não pretendia residir na cidade onde se localiza o campus. Os que pretendiam residir no entorno, em até 5 km, representavam 29,4% e acima de 5 km, 23,7%. Em relação aos que não pretendiam residir na cidade do campus, São José dos Campos foi o campus que apresentou o menor percentual (21,8%), enquanto que o maior percentual foi observado no campus Osasco com 69%. O dado de São José dos Campos está em consonância com o local de procedência do estudante (Tabela 10), já que a maior parte dos ingressantes declarou residir na própria cidade (Figura 50 e Tabela 48).

O campus Baixada Santista tem a maior porcentagem de ingressantes que declararam pretender residir no entorno do campus até 5 km, 51,2%, em contraposição aos campi Osasco e Diadema, em que a proporção de ingressantes que apresentam tal intenção foi de 20,8% e 19,4%, respectivamente (Figura 50 e Tabela 48).

Figura 50. Onde pretende residir ao ingressar na Unifesp (2015)

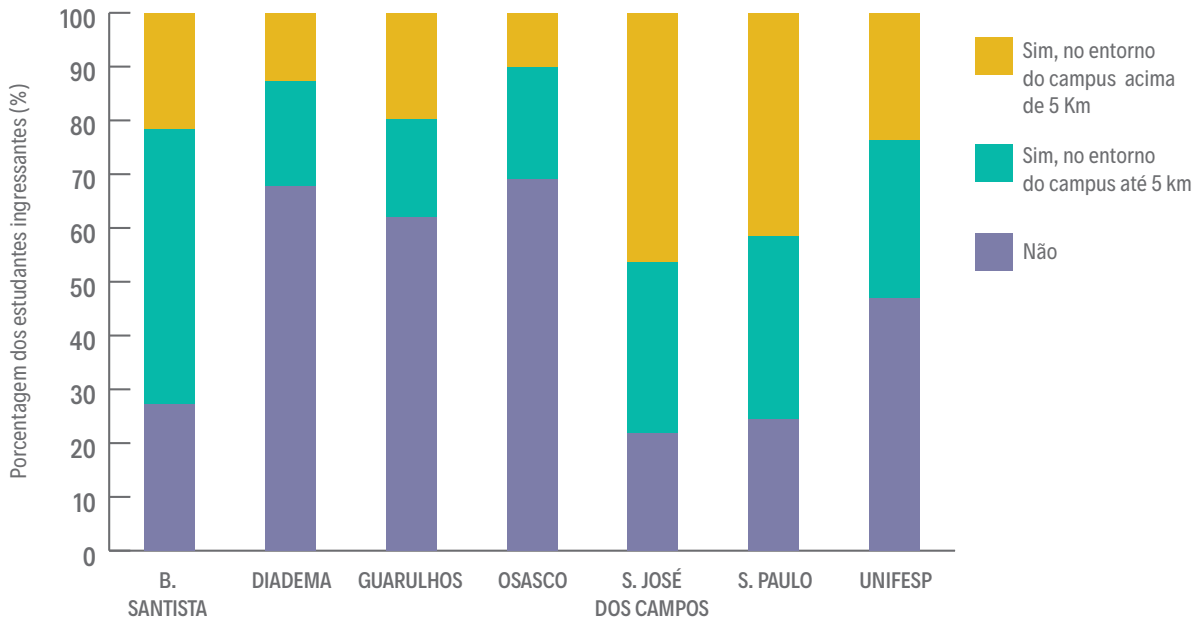


Tabela 48 – Onde pretende residir ao ingressar na Unifesp (2015)

O estudante pretende residir na cidade do campus?	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	158	27.19	261	67.79	419	61.98	292	69.03	72	21.82	87	24.44	1289	46.86
Sim, no entorno do campus até 5 km	298	51.29	75	19.48	123	18.2	88	20.8	105	31.82	121	33.99	810	29.44
Sim, no entorno do campus acima de 5 Km	125	21.51	49	12.73	134	19.82	43	10.17	153	46.36	148	41.57	652	23.7
Total	581	100.00	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

2.4.4. TIPO DE IMÓVEL EM QUE PRETENDE RESIDIR AO ENTRAR NA UNIFESP

Em relação ao tipo de imóvel em que pretendia residir durante o curso, a maior parte dos ingressantes de 2015 declarou casa/apartamento própria(o), 35,8%, seguido de casa/apartamento alugada(o), com 26,4% e casa/apartamento cedida(o), com 6,6%. Do total, 21,5% não souberam responder (Figura 51 e Tabela 49).

Figura 51. Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso (2015)

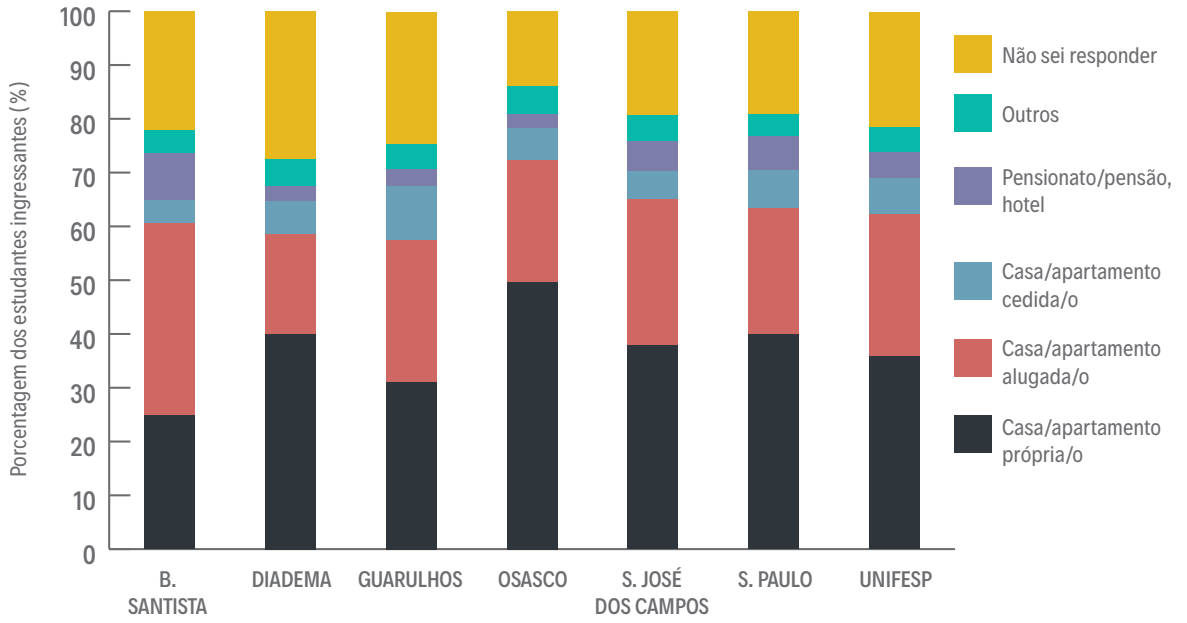


Tabela 49 – Tipo de imóvel que pretende residir durante o curso (2015)

Que tipo de imóvel você pretende residir durante o curso?	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Casa/ apartamento própria/o	144	24.78	154	40	210	31.07	210	49.65	125	37.88	142	39.89	985	35.81
Casa/ apartamento alugada/o	208	35.8	71	18.44	178	26.33	96	22.7	90	27.27	84	23.6	727	26.43
Casa/ apartamento cedida/o	25	4.3	24	6.23	68	10.06	25	5.91	17	5.15	25	7.02	184	6.69

Que tipo de imóvel você pretende residir durante o curso?	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Pensionato/ pensão, hotel	51	8.78	11	2.86	21	3.11	11	2.6	18	5.45	22	6.18	134	4.87
Outros	24	4.13	19	4.94	32	4.73	22	5.2	16	4.85	15	4.21	128	4.65
Não sei responder	129	22.2	106	27.53	167	24.7	59	13.95	64	19.39	68	19.1	593	21.56
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2030	100

2.4.4. DESLOCAMENTO ENTRE RESIDÊNCIA E UNIVERSIDADE

No que se refere à forma como o ingressante 2015 declarou que pretendia fazer o deslocamento para a universidade, a Tabela 50 mostra que a maior parte tinha a expectativa de fazer uso de transporte coletivo (municipal, principalmente, e interurbano – 55,7% e 22,9%, respectivamente). Somados os transportes coletivos municipal e intermunicipal, o percentual foi de 78,7%. As outras modalidades somaram 22,3% (Figura 52 e Tabela 50).

Nos campi de São José dos Campos e Osasco houve uma expectativa maior em relação ao uso do carro próprio (13,9% e 9,9%) em comparação com os demais campi, bem como na Baixada Santista em relação ao uso da bicicleta (9,6%). Nesse campus e no campus São Paulo, o percentual foi maior também na forma de deslocamento a pé (9,1% e 10,4%, respectivamente) (Figura 52 e Tabela 50).

Figura 52. Deslocamento entre residência e universidade (2015)

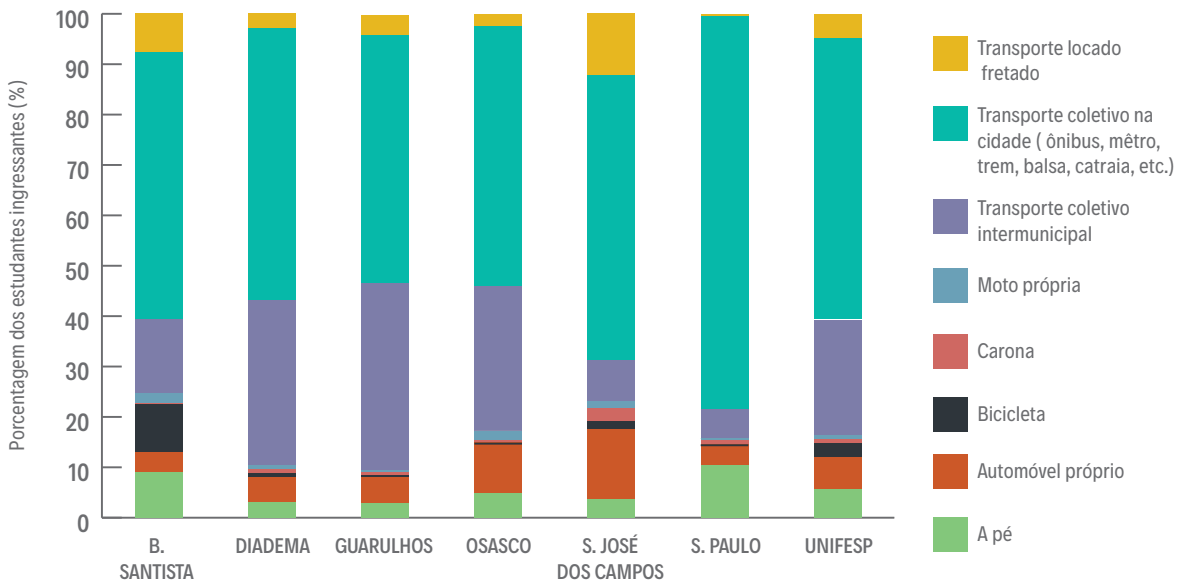


Tabela 50 – Deslocamento entre residência e universidade (2015)

Como o estudante fará o deslocamento entre a sua residência e a universidade	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A pé	53	9.12	12	3.12	19	2.81	21	4.96	12	3.64	37	10.39	154	5.6
Automóvel próprio	22	3.79	19	4.94	35	5.18	42	9.93	46	13.94	15	4.21	179	6.51
Bicicleta	56	9.64	3	0.78	3	0.44	2	0.47	5	1.52	3	0.84	72	2.62
Carona	1	0.17	3	0.78	4	0.59	8	1.89	9	2.73	1	0.28	26	0.95
Moto própria	11	1.89	3	0.78	3	0.44	0	0	4	1.21	0	0	21	0.76
Transporte coletivo intermunicipal	86	14.8	126	32.73	251	37.13	121	28.61	27	8.18	21	5.9	632	22.97
Transporte coletivo na cidade (ônibus, mêtro, trem, balsa, catraia, etc.)	307	52.84	208	54.03	335	49.56	219	51.77	187	56.67	277	77.81	1533	55.73
Transporte locado/ fretado	45	7.75	11	2.86	26	3.85	10	2.36	40	12.12	2	0.56	134	4.87
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	431	100

2.5. SAÚDE, LAZER E INFORMAÇÃO

2.5.1. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Entre os ingressantes 2015, 97,3% declararam não possuir qualquer tipo de deficiência. Do total de ingressantes, um único estudante declarou ter altas habilidades/superdotação, 54 estudantes declararam baixa visão ou visão subnormal, um estudante declarou cegueira, cinco declararam ter deficiência auditiva, oito deficiência física (sendo três em São José dos Campos, quatro em Guarulhos, e um em São Paulo), dois deficiência intelectual e um surdez (Figura 53 e Tabela 51).

É importante destacar que após pesquisa individualizada da equipe da Prae, muitos estudantes que declararam baixa visão ou visão subnormal no momento da matrícula revelaram-se sem deficiências que configurassem diagnóstico positivo, o que indica que as respostas ao questionário podem ter partido de entendimento equivocado sobre esta deficiência (Figura 53 e Tabela 51).

Figura 53. Pessoas com deficiência (2015)

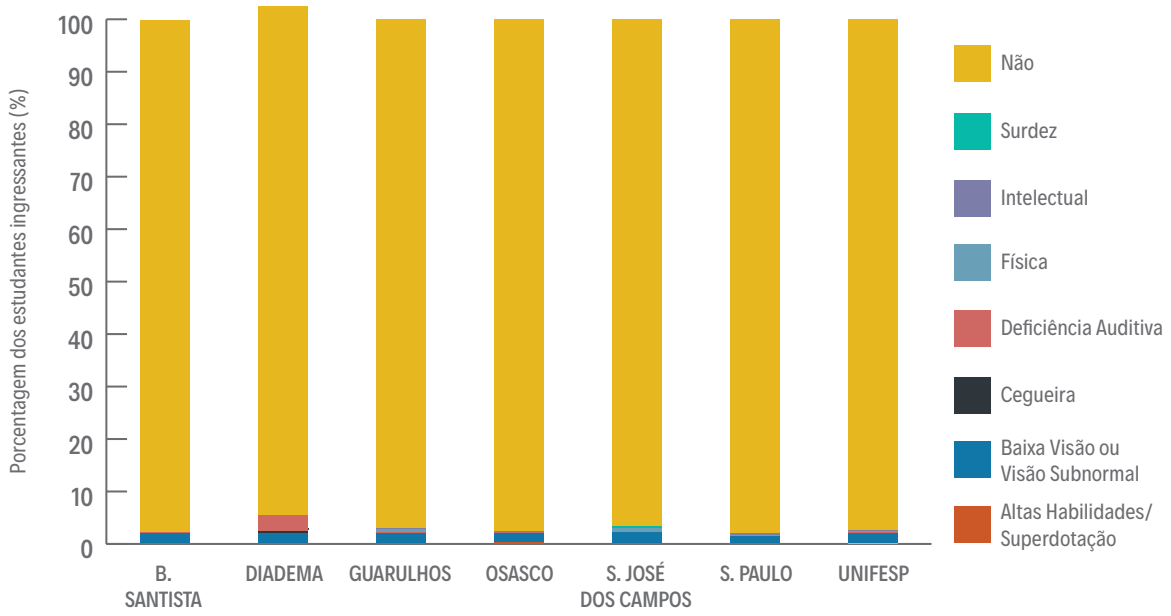


Tabela 51 – Pessoas com deficiência (2015)

Se o estudante tem algum tipo de deficiência	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	568	97.76	374	97.14	656	97.04	413	97.64	319	96.67	349	98.03	2679	97.38
Altas Habilidades/ Superdotação	0	0	0	0	0	0	1	0.24	0	0	0	0	1	0.04
Baixa Visão ou Visão Subnormal	12	2.07	8	2.08	14	2.07	8	1.89	7	2.12	5	1.4	54	1.96
Cegueira	0	0	1	0.26	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.04
Deficiência Auditiva	1	0.17	2	0.52	1	0.15	1	0.24	0	0	0	0	5	0.18
Física	0	0	0	0	4	0.59	0	0	3	0.91	1	0.28	8	0.29
Intelectual	0	0	0	0	1	0.15	0	0	0	0	1	0.28	2	0.07
Surdez	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.3	0	0	1	0.04
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

2.5.2. PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA OU ESPORTIVA

Em relação à prática de atividades físicas, 37,4% dos ingressantes 2015 responderam não ter este hábito. As respostas positivas somam 62,6%, entre os quais 34,1% afirmaram praticar esporadicamente e 28,5% praticar regularmente. O campus Baixada Santista (onde há o curso de Educação Física) foi o que teve o maior percentual de respostas "sim, regularmente". Os campi Guarulhos, Diadema e Osasco apresentaram os maiores percentuais de repostas negativas (44,3%, 40,5% e 37,1%, respectivamente) (Figura 54 e Tabela 52).

Figura 54 – Prática de atividade física ou esportiva (2015)

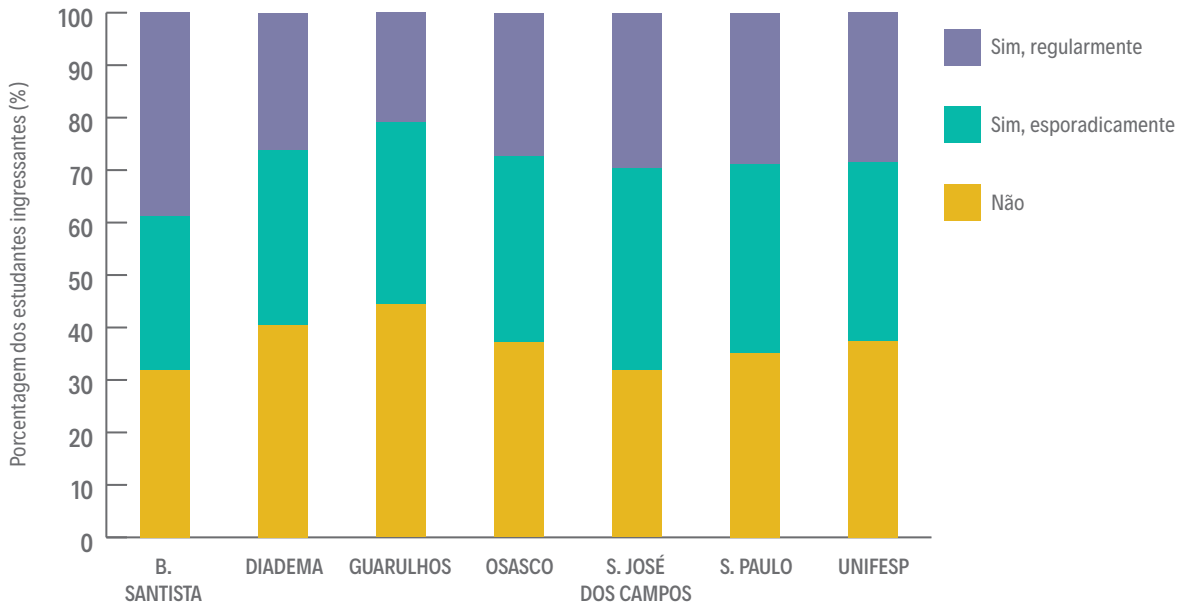


Tabela 52 – Fonte de lazer (2015)

Se o estudante pratica alguma atividade física ou esportiva	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	185	31.84	156	40.52	300	44.38	157	37.12	105	31.82	125	35.11	1028	37.37
Sim, esporadicamente	171	29.43	128	33.25	235	34.76	150	35.46	127	38.48	128	35.96	939	34.13
Sim, regularmente	225	38.73	101	26.23	141	20.86	116	27.42	98	29.7	103	28.93	784	28.5
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

2.5.3. PRINCIPAL FONTE DE LAZER

Na questão sobre atividades de lazer, os estudantes puderam escolher mais de uma opção. As principais fontes de lazer indicadas foram “Internet”, “sair com amigos” e “ler”, com 25,4%, 21,3% e 19,0%, respectivamente. “Televisão”, do total de estudantes, teve o menor percentual (3,2%), junto com atividades religiosas (3,7%) e “Participar de manifestações artístico–culturais (teatro, cinema, concertos, espetáculos)”, com 9,6% (Figura 55 e Tabela 53).

Em relação aos campi, o destaque de maior e menor percentual para cada tipo de atividade são: Atividades religiosas: Guarulhos (5,0%) e Diadema (2,3%), Esportes/atividades culturais: Baixada Santista (19,28%) e Guarulhos (4,4%), Internet: São José dos Campos (39,7%) e Guarulhos (19,4%), Ler: Guarulhos (27,4%) e Osasco (13,6%), Participar de manifestações artístico–culturais (teatro, cinema, concertos, espetáculos): Guarulhos (19,8%) e São José (2,7%), Sair com amigos: São Paulo (25,8%) e Guarulhos (14,5%), Televisão: Diadema (4,4%) e São Paulo (2,53%).(Figura 55 e Tabela 53)

Figura 55 – Principal fonte de lazer (2015)

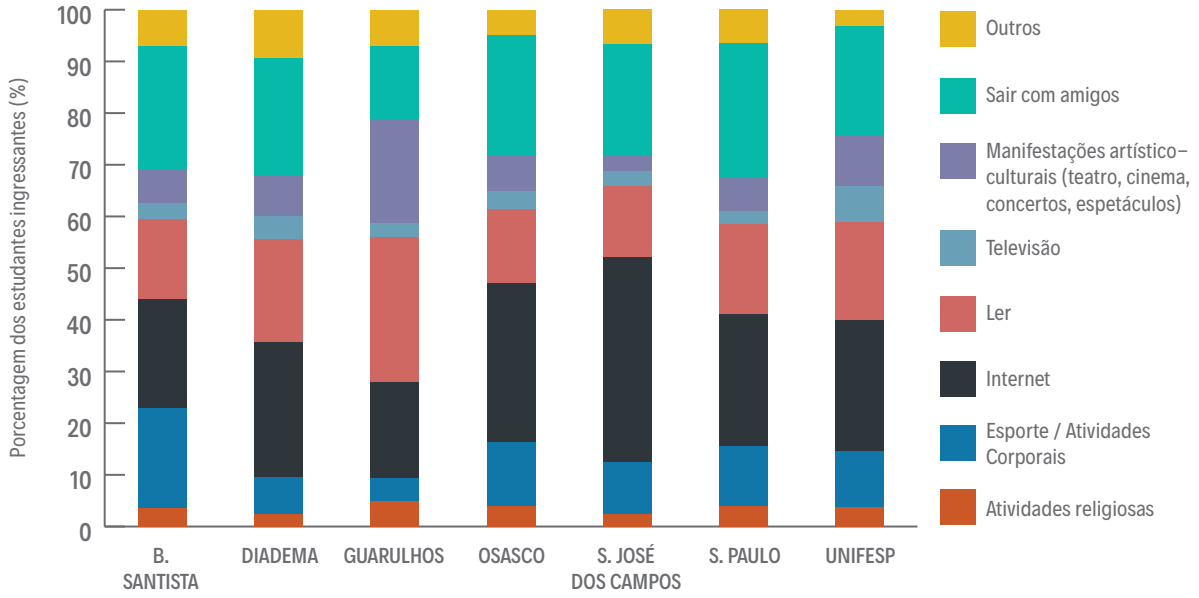


Tabela 53 – Fonte de Lazer (2015)

Principal forma de lazer do estudante	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Atividades religiosas	21	3.61	9	2.34	34	5.03	17	4.02	8	2.42	14	3.93	103	3.74
Esporte / Atividades Corporais	112	19.28	28	7.27	30	4.44	52	12.29	33	10	41	11.52	296	10.76
Internet	123	21.17	100	25.97	125	19.49	130	30.73	131	39.7	91	25.56	700	25.44
Ler	89	15.32	77	20	189	27.96	61	14.42	45	13.64	62	17.42	523	19.00
Outros	41	7.06	36	9.35	47	6.95	21	496	22	6.67	23	6.46	190	6.90
Participar de manifestações artístico–culturais (teatro, cinema, concertos, espetáculos)	38	6.54	31	8.05	134	19.82	29	6.86	9	2.73	24	6.74	265	9.63
Sair com amigos	139	23.92	87	22.6	98	14.5	99	23.4	72	21.82	92	25.84	587	21.33
Televisão	19	3.1	17	4.42	19	2.81	14	3.31	10	3.03	9	2.53	88	3.20
Total	582	100	385	100	676	101	423	100	330	100	356	100	2752	100

2.5.4. PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO

Em relação às principais fontes de informação, os ingressantes 2015 apontaram a Internet como a forma preferencial, com 85,9% dos estudantes, seguida de livros (5,4%) e rádio e/ou televisão (5,1%) (Figura 56 e Tabela 54).

Figura 56 – Principal fonte de informação (2015)

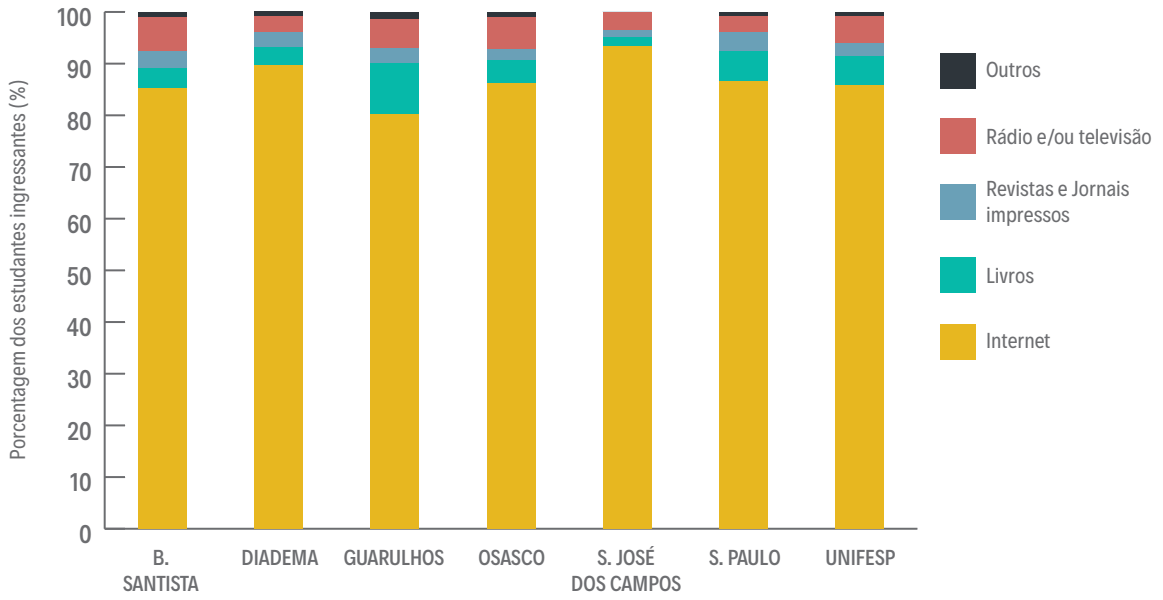


Tabela 54 – Fonte de informação (2015)

Principal fonte de informação	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Internet	495	85.2	345	89.61	542	80.18	365	86.29	308	93.33	308	86.52	2363	85.9
Livros	23	3.96	14	3.64	67	9.91	18	4.26	6	1.82	21	5.9	149	5.42
Outros	6	1.03	3	0.78	9	1.33	4	0.95	0	0	3	0.84	25	0.91
Revistas e Jornais impressos	18	3.1	11	2.86	19	2.81	9	2.13	4	1.21	13	3.65	74	2.69
Rádio e/ou Televisão	39	6.71	12	3.12	39	5.77	27	6.38	12	3.64	11	3.09	140	5.09
Total	581	100	385	100.01	676	100	423	100.01	330	100	356	100	2611	100

2.5.5. PRINCIPAL LOCAL DE ACESSO À INTERNET

Questionados sobre o principal ponto de acesso à Internet, 91,2% dos ingressantes 2015 afirmaram ser a própria residência e 5,7% afirmaram ser o trabalho (Figura 57 e Tabela 55).

Figura 57 – Principal local de acesso à internet (2015)

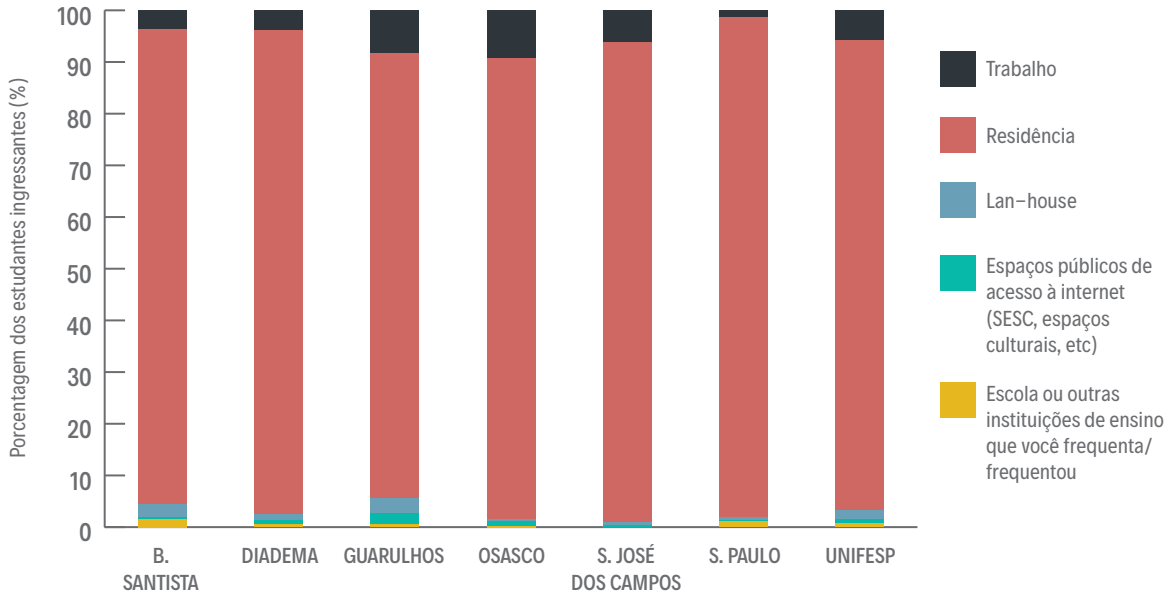


Tabela 55 – Principal local de acesso à internet (2015)

Principal local de acesso à internet	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Escola ou outras instituições de ensino que você frequenta/ frequentou	9	1.55	2	0.52	3	0.44	1	0.24	0	0	4	1.12	19	0.69
Espaços públicos de acesso à internet (SESC, espaços culturais, etc.)	2	0.34	3	0.78	15	2.22	4	0.95	1	0.3	1	0.28	26	0.95
Lan–house	15	2.58	5	1.3	20	2.96	1	0.24	2	0.61	2	0.56	45	1.64
Residência	534	91.91	360	93.51	581	85.95	378	89.36	307	93.03	344	96.63	2504	91.02
Trabalho	21	3.61	15	3.9	57	8.43	39	9.22	20	6.06	5	1.4	157	5.71
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

2.5.6. ACESSO À INTERNET PELO TELEFONE

Quando questionados sobre o acesso à Internet pelo telefone, apenas 9,1% dos ingressantes 2015 afirmaram não possuir tal acesso. Entre os que possuem, 74,7% afirmaram acessar por 3G e wi fi e 16,1% apenas por wi fi (Figura 58 e Tabela 56).

Os ingressantes do campus Guarulhos apresentaram o maior porcentual de respostas negativas (14,5%) para o acesso à internet via telefone, ao contrário dos ingressantes do campus Osasco, onde 81% declararam acesso à Internet via telefone (Figura 58 e Tabela 56).

Figura 58 – Acesso à Internet pelo telefone (2015)

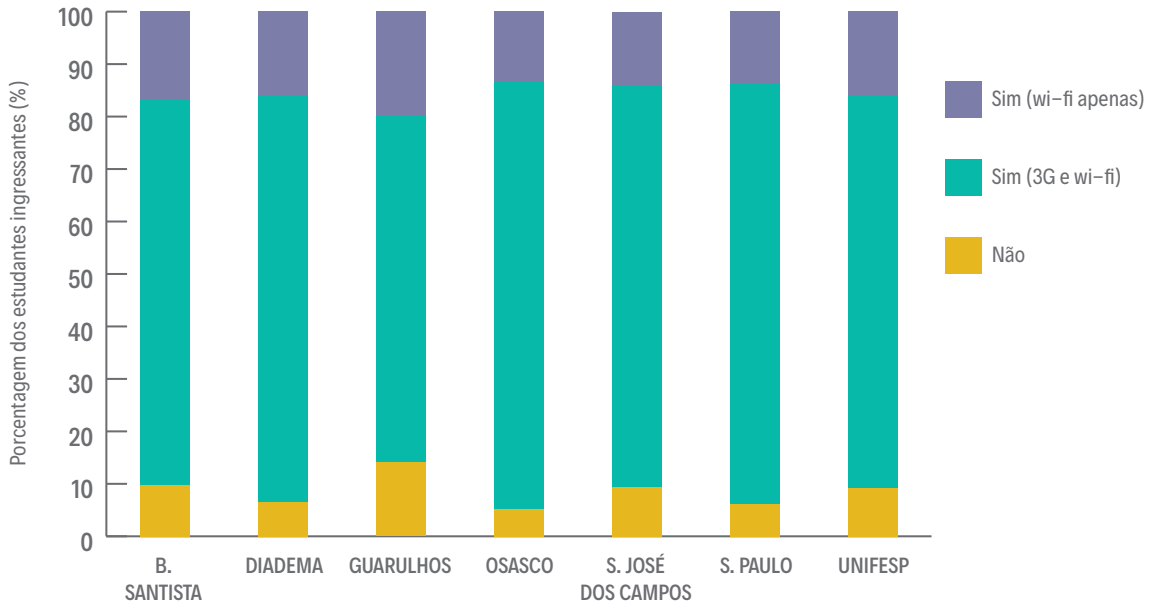


Tabela 56 – Acesso à Internet pelo telefone (2015)

Se o estudante possui acesso à internet pelo telefone	Campus												Unifesp	
	B. Santista		Diadema		Guarulhos		Osasco		SJ Campos		São Paulo			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	57	9.81	25	6.49	95	14.05	22	5.2	31	9.39	22	6.18	252	9.16
Sim (3G e wi–fi)	426	73.32	299	77.66	448	66.27	345	81.56	252	76.36	285	80.06	2055	74.7
Sim (Wi–fi apenas)	98	16.87	61	15.84	133	19.67	56	13.24	47	14.24	49	13.76	444	16.14
Total	581	100	385	100	676	100	423	100	330	100	356	100	2751	100

DELINEANDO O PERFIL GERAL DOS INGRESSANTES DA UNIFESP

A exposição minuciosa dos dados apresentados neste relatório mostra que em vários quesitos o perfil dos ingressantes da Unifesp não é exatamente homogêneo, porém, ganha certa coesão quando traçado para os diferentes campi e/ou cursos de graduação. Assim, a título de respondermos ao desafio de compartilhar, com precisão, as características dos estudantes que ingressam na Unifesp, sintetizamos a seguir tanto o perfil geral dos ingressantes de 2015, quanto o perfil por campus, além de tecermos alguns comentários em vista da série histórica e da realidade educacional do país nas últimas décadas.

O PERFIL GERAL DE INGRESSANTES EM 2015

Em termos gerais, a turma de 2015 caracterizou-se por ser predominantemente feminina (54,0%), de cor/raça/etnia branca (62,5%), proveniente da região sudeste (97,5%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (95,7%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham entre 20 e 22 anos de idade, eram solteiros (91,7%), sem filhos (93,5%), residiam com os pais (79,1%), em casa própria (55,4%), não trabalhavam (72,6%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (78,7%).

No Ensino Médio, estudaram em cursos regulares (83%), no período diurno (66,7%), levando três anos para concluí-lo (90,6%), tendo cursado integral (48,3%) ou parcialmente (6,5%) na escola pública. Antes de ingressarem na Unifesp, fizeram cursinhos preparatórios pré-vestibular (54,1%), pelo período de um ano (54,1%) ou mais (27,8%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (84,8%) – o qual representou a primeira experiência de Ensino Superior em suas trajetórias acadêmicas (59,9%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos (51,1%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (53,5%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (94,2%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (65,9%). Destaca-se que o perfil de renda familiar dos ingressantes está fortemente relacionado com a carreira escolhida, sendo os estudantes do curso médico os provenientes de núcleos familiares com os maiores rendimentos médios – acima de dez salários mínimos.

No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no nível que indica menor vulnerabilidade na escala elaborada por este estudo (43,7%), tendo os grupos de cor/raça/etnia amarela e branca maior representação nessa classificação (59,2% e 50,2% respectivamente), assim como os que estudaram integralmente em escolas privadas ao longo da escolarização média (61,9%).

Declararam ser praticantes de atividades físicas ou esportivas (62,6%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (97,3%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (25,4%), o encontro com amigos (21,3%) e a leitura (19,0%) e, como principal fonte de informação, a Internet (85,9%).

PERFIL POR CAMPUS

BAIXADA SANTISTA

O perfil dos ingressantes no ano de 2015 do campus da Baixada Santista caracterizou-se por ser predominantemente feminino (65,8%), de cor/raça/etnia branca (65,4%), proveniente da região sudeste (97,6%), mais especificamente do Estado de São Paulo (94,7%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham 22 anos de idade, eram solteiros (90,4%), sem filhos (92,2%), residiam com os pais (78,7%), em casa própria (55,9%), não trabalhavam (75,7%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (67,6%).

No Ensino Médio, estudaram em cursos regulares (85,7%), no período diurno (68,7%), levando três anos para concluí-lo (89,8%), tendo cursado integral (46,1%) ou parcialmente (5,9%) na escola pública. Não fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (52,8%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (81,2%) – o qual representou a primeira experiência de Ensino Superior em suas trajetórias acadêmicas (57,8%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos (50,8%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (54,0%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (95,0%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (69,9%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no menor nível de vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo (47,5%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (68,2%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (97,7%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (21,2%), o encontro com amigos (23,9%) e a leitura (15,3%) e como principal fonte de informação a Internet (85,2%).

DIADEMA

O perfil dos ingressantes no ano de 2015 do campus Diadema caracterizou-se por ser predominantemente feminino (56,1%), de cor/raça/etnia branca (63,6%), proveniente da região sudeste (98,4%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (98,4%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham 21 anos de idade, eram solteiros (93,5%), sem filhos (94,8%), residiam com os pais (85,9%), em casa própria (60,2%), não trabalhavam (78,2%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (86,8%).

No Ensino Médio, estudaram em cursos regulares (83,1%), no período diurno (65,2%), levando três anos para concluí-lo (91,4%), tendo cursado integral (45,7%) ou parcialmente (6,8%) na escola pública. Fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (58,2%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (86,5%) – o qual representou a primeira experiência de Ensino Superior em suas trajetórias acadêmicas (57,8%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos (51,2%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (56,9%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (94,0%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (72,0%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no menor nível de vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo (41,3%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (59,5%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (97,1%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (26,0%), o encontro com amigos (22,6%) e a leitura (20,0%) e como principal fonte de informação a Internet (89,6%).

GUARULHOS

O perfil dos ingressantes no ano de 2015 do campus Guarulhos caracterizou-se por ser predominantemente feminino (56,9%), de cor/raça/etnia branca (57,4%), proveniente da região sudeste (97,5%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (96,5%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham 23 anos de idade, eram solteiros (85,6%), sem filhos (90,0%), residiam com os pais (70,4%), em casa própria (46,3%), não trabalhavam (59,8%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (86,7%).

No Ensino Médio, estudaram em cursos regulares (80,9%), no período diurno (61,2%), levando três anos para concluí-lo (87,2%), tendo cursado integral (59,3%) ou parcialmente (8,3%) na escola pública. Não fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (51,2%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (87,4%) – o qual representou a primeira experiência de Ensino Superior em suas trajetórias acadêmicas (52,4%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais inferiores a cinco salários mínimos (63,3%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (62,0%), mas nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (92,3%). Afirmaram ainda que seriam os responsáveis por financiar a própria permanência na Universidade (50,7%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados nos dois níveis de maior vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo – 31,7% no nível 2 e 29,3% no nível 1.

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (55,2%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (97,0%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (19,5%), o encontro com amigos (14,5%) e a leitura (28,0%) e como principal fonte de informação a Internet (80,2%).

OSASCO

O perfil dos ingressantes no ano de 2015 do campus Osasco caracterizou-se por ser predominantemente masculino (55,6%), de cor/raça/etnia branca (61,0%), proveniente da região sudeste (98,6%), mais especificamente, Estado de São Paulo (96,7%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham 22 anos de idade, eram solteiros (92,2%), sem filhos (93,6%), residiam com os pais (81,3%), em casa própria (58,4%), não trabalhavam (68,3%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (80,4%).

No Ensino Médio, estudaram em cursos regulares (81,6%), no período diurno (68,6%), levando três anos para concluí-lo (93,4%), tendo cursado integral (45,1%) ou parcialmente (5,7%) na escola pública. Fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (55,3%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (81,3%) – o qual representou a primeira experiência de Ensino Superior em suas trajetórias acadêmicas (53,7%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos (62,2%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (43,4%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (93,8%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (65,7%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no menor nível de vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo (50,6%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (62,9%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (97,6%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (30,7%), o encontro com amigos (23,4%) e a leitura (14,4%) e como principal fonte de informação a Internet (86,3%).

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O perfil dos ingressantes no ano de 2015 do campus São José dos Campos caracterizou-se por ser predominantemente masculino (69,2%), de cor/raça/etnia branca (64,9%), proveniente da região sudeste (96,7%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (93,6%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham 20 anos de idade, eram solteiros (94,9%), sem filhos (96,0%), residiam com os pais (82,7%), em casa própria (60,3%), não trabalhavam (74,6%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (64,8%).

No Ensino Médio, estudaram em cursos regulares (76,7%), no período diurno (63,3%), levando três anos para concluí-lo (91,2%), tendo cursado integral (52,7%) ou parcialmente (6,4%) na escola particular, com ou sem bolsa de estudo. Não fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (53,3%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (86,3%) – o qual representou a primeira experiência de Ensino Superior em suas trajetórias acadêmicas (65,8%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos (58,2%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (50,3%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (94,8%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (72,4%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no menor nível de vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo (49,1%).

Declararam-se praticantes de atividades físicas ou esportivas (68,2%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (96,6%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (39,7%), o encontro com amigos (21,8%) e a leitura (13,6%) e como principal fonte de informação a Internet (93,3%).

SÃO PAULO

O perfil dos ingressantes no ano de 2015 do campus São Paulo caracterizou–se por ser predominantemente feminino (64,3%), de cor/raça/etnia branca (65,4%), proveniente da região sudeste (95,5%), mais especificamente, do Estado de São Paulo (93,8%). No momento em que responderam ao questionário socioeconômico, tinham 21 anos de idade, eram solteiros (95,8%), sem filhos (98,3%), residiam com os pais (82,9%), em casa própria (58,1%), não trabalhavam (89,0%) e pretendiam se deslocar para a Universidade por meio de transporte coletivo (83,7%).

No Ensino Médio, estudaram em cursos regulares (90,2%), no período diurno (76,1%), levando três anos para concluí–lo (93,8%), tendo cursado integral (51,1%) ou parcialmente (4,8%) na escola particular, com ou sem bolsa de estudo. Fizeram cursinhos preparatórios antes de ingressarem na instituição (76,4%), tendo optado exclusivamente pela matrícula no curso de graduação da Unifesp (86,2%) – o qual representou a primeira experiência de Ensino Superior em suas trajetórias acadêmicas (71,1%).

À época, suas famílias possuíam rendimentos totais superiores a cinco salários mínimos (59,3%), com renda per capita de até 1 e ½ salários mínimos (45,8%) e nunca tinham feito parte de programas sociais de transferência de renda (96,6%). Afirmaram ainda que a sua permanência na Universidade seria financiada pelos familiares (84,0%). No que toca ao Índice de Vulnerabilidade Sociocultural, os ingressantes foram predominantemente classificados no menor nível de vulnerabilidade presente na escala elaborada por este estudo (53,9%).

Declararam–se praticantes de atividades físicas ou esportivas (64,9%) e não possuírem qualquer tipo de deficiência física (98,0%). Como fontes de lazer indicaram predominantemente a Internet (25,6%), o encontro com amigos (25,8%) e a leitura (17,4%) e como principal fonte de informação a Internet (86,5%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode notar, em termos gerais, não são muito marcantes as alterações no perfil dos ingressantes na Unifesp ao longo da série histórica. Entre os campi, no entanto, destaca-se maior nível de Vulnerabilidade Sociocultural para os estudantes de Guarulhos. Comparativamente, entre os anos de 2012 e 2015, as mudanças mais marcantes referem-se fundamentalmente ao decréscimo contínuo no percentual de ingressantes de cor/raça/etnia branca (queda de 7,1 pontos percentuais) e ao aumento de estudantes pardos (de 3,7 pontos percentuais), além do crescimento no número de estudantes vindos exclusivamente do ensino público (de 5,1 ponto percentual), variações nitidamente relacionadas à política nacional de cotas para a rede federal de ensino.

Esses dados ganham relevância ao serem confrontados com a realidade recente da educação brasileira. Em todo o país, os números de vagas e de instituições de Ensino Superior cresceram significativamente, em especial, devido à ampliação dos cursos à distância e à atuação da iniciativa privada, que a partir de meados dos anos 2000 tem sido crescentemente financiada por transferência de recursos públicos ou por empréstimos, em programas governamentais como o ProUni e o Fies[2]. No ano de 2000, existiam no Brasil 1.004 instituições privadas de Ensino Superior, que representavam 85,1% do total de instituições existentes e atendiam a 1.807.219 estudantes, ou seja, 67,1% do total de matrículas. Em relação às públicas, eram 176 instituições, o que representava 14,9% do total, atendendo a 887.026 estudantes, ou 32,9% das matrículas.

Já no ano de 2013, o número de instituições privadas mais que dobrou, chegando a 2.090 – ou seja, 87,4% do total de instituições naquele ano –, com atendimento a 5.373.450 estudantes – o equivalente a 73,5% das matrículas –, enquanto que, não obstante os esforços de ampliação do Programa Reuni, o número de instituições públicas cresceu em número e proporção bem menores, chegando a 301 instituições – ou seja, 12,6% do total de instituições –, com matrículas de 1.932.527 estudantes – isto é, 26,5% do alunado (INEP, 2001).

Assim, ao considerarmos as opções da população brasileira em idade e condições de ingressar no Ensino Superior, frente ao crescimento do número de vagas e de instituições, fica claro que, ainda hoje, para a maioria dos jovens, é muito mais difícil acessar um curso de graduação público, historicamente mais concorrido. Além do menor número de vagas, essa dificuldade está relacionada também às marcas da profunda e histórica desigualdade social brasileira, reproduzida inclusive pela segmentação presente na Educação Básica, que não tem proporcionado um padrão educativo comum a todos os brasileiros, suficiente para atenuar as diferenças sociais.

Como revelam dados oficiais (BRASIL, 2011, p. 24), as maiores desigualdades nas trajetórias escolares estão relacionadas à renda e ao local de moradia dos indivíduos. Em 2009, a distribuição dos estudantes pelas redes pública e privada, segundo a faixa de renda entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres, era a seguinte: “os mais ricos eram a metade dos estudantes da rede privada na educação básica e ocupavam 55% das vagas nas instituições públicas de Ensino Superior”. Já os mais pobres frequentavam mais a rede pública de ensino, entretanto, “não

2 O Programa Universidade para Todos - ProUni foi criado em 2004 com a finalidade de conceder bolsas de estudos parciais ou integrais, em Instituições de Ensino Superior privadas credenciadas ao programa. Para tanto, os interessados precisam comprovar renda familiar inferior a três salários mínimos per capita, conclusão do Ensino Médio em escola pública ou com bolsa de estudos integral em instituição privada. Para os candidatos que não dispõem desse perfil, há a possibilidade de financiar seus estudos em instituições privadas pelo Programa de Financiamento Estudantil - Fies, pagando os custos ao final da graduação, com taxa de juros definida pelo governo federal.

chegavam a 40% dos que frequentam o fundamental, nem a 10% no ensino médio. Pode–se dizer que para estes o nível superior é praticamente inacessível, pois a frequência não chega a 2%" (BRASIL, 2011, p. 24).

É preciso pontuar também a diferença que marca a formação proporcionada pelas universidades públicas, as quais se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão em várias áreas do conhecimento, e a formação que ocorre em faculdades, centros universitários e mesmo em muitas universidades privadas. Nas universidades públicas, a formação dos estudantes ocorre mediante a produção intelectual institucionalizada, por meio do escrutínio sistemático de temas e problemas relevantes, de forma crítica, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional, nacional e internacional. Além de possuírem as mais altas titulações acadêmicas e de trabalharem, muito frequentemente, em regime de tempo integral, os docentes das universidades públicas permanecem desenvolvendo atividades de pesquisas, extensão e ensino, ao longo de sua vida acadêmica. Esta dedicação contribui para proporcionar aos graduandos um universo consistente e variado de novos conhecimentos, a experiência com a produção intelectual, cultural e social e o hábito da reflexão, em um ambiente verdadeiramente universitário, alimentando qualitativamente a sua formação. Por outro lado, nas instituições privadas, os estudantes, em geral, apenas assistem às aulas, os docentes são remunerados tão somente para ministrá–las, não sendo estimulados e, por vezes, não tendo sequer tempo para produzir novos conhecimentos e experiências acadêmicas, estando restritos à reprodução de conhecimentos e técnicas anteriormente desenvolvidos.

Para além das diferenças apontadas, há que se mencionar, ainda, as questões de permanência e assistência estudantil e aquelas específicas decorrentes de ações afirmativas. Nas universidades públicas, atendendo à políticas e programas nacionais, as IFES criam seus próprios programas, serviços e estruturas de permanência e de assistência, os quais são fundamentais para o desenvolvimento dos estudos de todos os estudantes, mas, principalmente daqueles mais vulneráveis socioeconomicamente. Desta forma, somados ao aumento de vagas, aos novos cursos, aos cursos noturnos, são realizadas ações visando trabalhar as necessidades especiais de estudantes, tanto materiais, quanto simbólicas e culturais. Na Unifesp, por exemplo, existem os restaurantes universitários com subsídios no valor das refeições, bolsas e auxílios diversos, atendimento em saúde e apoio pedagógico. Além destes, há constante interlocução com estudantes, eventos e atividades relacionados às questões de gênero, diversidade, acessibilidade, inclusão, entre outros. Nas universidades particulares, com poucas exceções, estes serviços, estruturas e preocupações inexistem.

Por fim, faz–se necessária uma observação relacionada ao significado do corte de renda estabelecido pela Lei de Cotas, em vista do custo de vida no estado de São Paulo[3]. As cidades paulistas estão entre as que possuem os mais altos custos de vida do país, o que significa dizer que os ingressantes provenientes de famílias que recebam até 1 e ½ salários mínimos per capita estão, de fato, em situação muito vulnerável para viverem nesta região. O mesmo se pode dizer daqueles que foram classificados a partir do corte estabelecido no indicador de vulnerabilidade presente nesta pesquisa, como atesta também a classificação do Instituto Brasileiro de Geo–grafia e Estatística (IBGE), em que famílias que possuem entre dois e quatro salários mínimos estão na classe D e as que possuem menos de dois salários mínimos estão na classe E (POMAR, 2013).

3 Para uma noção da diferença entre o custo de vida nas cidades de São Paulo e outras cidades do Brasil, vide o site http://www.custo–devida.com.br/brasil/. Acesso em 13/05/2016. O site foi lançado em dezembro de 2011e tem como base os preços médios de moradia, supermercado, transporte, educação, alimentação, cultura e lazer nas diferentes cidades. A cidade que estabelece o ponto de referência na escala é Belo Horizonte, com 100 pontos. Entre as capitais, São Paulo é considerada a cidade com custo de vida mais alto (144 pontos) e Macapá o mais baixo (60 pontos). As cidades em que se localizam os campi da Unifesp e que possuem classificação no site são: Guarulhos (120 pontos), Osasco (144 pontos), Santos (147 pontos) e São José dos Campos (93 pontos).

Como se pode perceber, diante do panorama apresentado, o perfil dos ingressantes da Unifesp joga luz e coloca em xeque o mito de que a educação superior pública tem se constituído como mecanismo reprodutor de injustiças sociais. As mudanças que o perfil sofreu na série histórica, apesar de aparentemente sutis, são significativas para comprovar que a diversidade e a inclusão na Unifesp vêm crescendo paulatinamente. Entretanto, vale pontuar que, ainda que imprescindível, certamente, apenas a política de cotas não será suficiente para democratizar de fato o acesso à formação de qualidade da universidade pública. Tal como ocorreu até o momento, na Unifesp, o caminho mais consistente foi o da expansão do número de carreiras e vagas em instituições públicas. Estas precisam, cada vez mais, de autonomia, compromisso e respaldo financeiro para propiciarem uma formação verdadeiramente universitária e capaz de minimizar as desigualdades e injustiças sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M. F.; ERNICA, M.. Inclusão e Segmentação Social no Ensino Superior Público no Estado de São Paulo (1990–2012). *Educação & Sociedade*, Campinas, vol.36, n.130, Mar. 2015. pp.63–83. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101–73302015000100063&lng=en&nrm=iso>.

ALVES, M. T. G. et al. Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional. *Dados: Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v.56, n.3, p. 571–603, 2013.

BRASIL. *As desigualdades na escolarização no Brasil:* Relatório de observação nº 4. Brasília: Presidência da República, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES, 2ª Edição, 2011.

BRASIL. *Sinopse estatística da educação superior – 2000*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto, 2001. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf

BRASIL. *Sinopse estatística da educação superior – 2013*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto, 2013. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/superior–censosuperior–sinopse

CRUZ, F. M. ; CESPEDES, J. G. *O perfil socioeconômico e cultural da Universidade Federal de São Paulo:* estudo realizado com base nos dados de ingressantes de 2011 na Universidade Federal de São Paulo. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

MONT'ALVÃO NETO, A. L. Estratificação educacional no Brasil do Século XXI. *Dados: Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro v. 54, n. 2, p. 389–430, 2011.

____ . Tendências das desigualdades de acesso ao ensino superior no Brasil: 1982–2010. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 35, n. 127, jun., 2014.

PEROSA, G. S.; COSTA, T. de L.. Uma democratização relativa? Um estudo sobre o caso da expansão da Unifesp. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol.36, n.130, Mar. 2015, pp.117–137. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101–73302015000100117&lng=en&nrm=iso>.

POMAR, W.. Debatendo classes e luta de classes no Brasil. In: *Classes Sociais no Brasil de Hoje*. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, vol. 1, mai/2013. Disponível em: http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/fpa–discute–01.pdf

SOUZA, P. F. ; RIBEIRO, C. A. C. ; CARVALHAES, F. Desigualdade de oportunidades no Brasil: considerações sobre classe, educação e raça. São Paulo, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Anpocs, n. 25, 2010.

RIBEIRO, C. C.; CENEVIVA, R.; BRITO, M. M. A. de. Estratificação educacional entre jovens no Brasil: 1960 a 2010. In: ARRETCHE, M.. *Trajetórias das desigualdades*. São Paulo, Unesp, 2015.

Realizado por

PRAE
Pró-reitoria de Assuntos Estudantis

PROGRAD